

Relatório de Auto-Avaliação 2009



ESCOLA SECUNDÁRIA
MADEIRA TORRES

2009

A Equipa

O Adjunto da Directora

Artur Manuel Silva Costa

A Coordenadora da Equipa de Auto-Avaliação

Ana Paula Azevedo

Os elementos da Equipa de Auto-Avaliação

Helder Fragoso

João Baptista

Maria João Ribeiro

O Responsável pela Auto-Avaliação do CNO

Rui Espírito Santo

A Responsável pela Auto-Avaliação da Biblioteca

Maria Goreti Jordão

Conteúdo

Introdução	6
METODOLOGIA SOBRE APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS/RESULTADOS DOS ALUNOS (indicadores)	9
Resultados Alunos (indicadores).....	11
Recolha de dados.....	12
Liderança	14
1.1 Os órgãos de gestão e administração orientam a escola desenvolvendo e comunicando a visão, missão e valores.....	14
1.2 Os Conselhos Executivo e Pedagógico desenvolvem, implementam e melhoram um sistema de gestão pedagógica e administrativa da escola.	16
1.3 Os órgãos de administração e gestão da escola motivam e apoiam as pessoas e servem de modelo.	19
1.4 Os órgãos de administração e gestão da escola gerem as relações com as outras partes interessadas.....	23
Planeamento e Estratégia.....	25
2.1 Os órgãos de administração e gestão obtêm informação sobre as necessidades e expectativas presentes e futuras das partes interessadas.	25
2.2 Os órgãos de administração e gestão elaboram, revêem e actualizam o planeamento e a estratégia.	26
2.3 Os órgãos de administração e gestão implementam o planeamento e a estratégia em toda a escola.	27
Gestão de Pessoas	29
3.1 O Conselho Executivo da escola planeia, gere e melhora os recursos humanos em sintonia com o planeamento estratégico.	29
3.2 O Conselho Executivo, o Conselho Pedagógico e as estruturas de gestão intermédia da escola identificam, desenvolvem e usam as competências das pessoas em articulação com os objectivos e metas estabelecidas, individuais e de grupo.....	32
3.3 Os órgãos de gestão e administração da escola envolvem as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades.	34
Parcerias e Recursos	36
4.1 A escola promove e implementa relações de parceria.	36
4.2 A escola desenvolve e implementa parcerias com a comunidade educativa.....	37
4.3 A escola planeia e gere a informação e o conhecimento.	38
4.4 A escola gere os recursos financeiros.	40
4.5 A escola gere a tecnologia de forma integrada e ao serviço do ensino.....	42
4.6 A escola planeia e gere os recursos materiais.	44

Gestão dos Processos	46
5.1 A escola identifica e concebe os seus processos-chave.....	46
5.2. 5.2 A escola identifica e concebe os seus processos de suporte.	47
5.3 A escola gere e melhora os seus processos-chave.....	48
5.4. 5.4 A escola gere e melhora os seus processos de suporte.	50
Resultados orientados para a Comunidade Educativa	53
6.1 Percepção da satisfação da comunidade educativa. (Acrescem Questionários grau de satisfação - Anexos A, B e C).....	53
6.2 Indicadores da satisfação da comunidade educativa.	58
Resultados Relativos às Pessoas	61
7.1 Percepção da satisfação das pessoas.....	61
7.2 Indicadores dos resultados relativos às pessoas.....	67
Impacto na Sociedade	69
8.1 Resultados da escola junto da comunidade e desempenho social.....	69
8.2 Resultados do desempenho ambiental da escola.....	71
Resultados de Desempenho-Chave	72
9.1. Desempenho Resultados - Alunos.	72
Qualidade do sucesso do 7.º ao 11.º ano (2006/2009 - sem negativas, uma ou duas negativas -%).....	75
INDICADORES DE SUCESSO (Ensino Básico).....	76
INDICADORES DE EFICÁCIA E EFICIÊNCIA(Ensino Básico)	76
INDICADORES DE SUCESSO (Ensino Secundário)	77
INDICADORES DE EFICÁCIA E EFICIÊNCIA (Ensino Secundário).....	78
Informação dos Resultados escolares (disciplinas) – 2006-2009.....	80
Classificações negativas (%) (por disciplina) – SECUNDÁRIO	85
Classificações negativas (%) (por disciplina) – 3.º CICLO	86
Informação dos Resultados escolares – Plano da Matemática 2006-2009	87
Informação dos Resultados escolares – Língua Portuguesa 2006-2009	88
Informação dos Resultados Exames – 2006-2009	88
Informação dos Resultados Colocações – 2006-2009.....	89
Alunos com apoio Social Escolar	89
Resultados dos alunos com ASE.....	89
Planos de Recuperação e de Acompanhamento (2006 a 2009)	90
Diplomas de mérito.....	92
Alunos Filiação – Habilitações dos Pais.....	93

Observações /análises	94
ENSINO BÁSICO	94
ENSINO SECUNDÁRIO	97
OUTRAS CONSIDERAÇÕES.....	101
9.2 Desempenho financeiro.....	103
MAPAS RESUMO DA AVALIAÇÃO	105
Critérios – Pontuação	116
PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO do Centro Novas Oportunidades	118
PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO da BIBLIOTECA ESCOLAR	125
FONTES:	135
ANEXOS.....	136

Introdução

«A Auto – Avaliação na Escola Secundária com 3º Ciclo de Madeira Torres»

O presente relatório de Avaliação Interna da Escola é assumido como um texto provisório, aberto, representando uma base de trabalho a partir da qual se pretende desenvolver um processo de avaliação que se quer partilhado e participado.

A avaliação refere-se a um “ ... **Processo de determinação do mérito ou valor de alguma coisa ou ao produto desse processo**” (Scriven, 1991, p 139)

A avaliação envolve recolha de informações que são comparadas com um conjunto de critérios ou padrões, terminando na formulação de juízos, por conseguinte, a avaliação terá, sempre, um sentido que assenta num processo dinâmico de comunicação e participação, onde todos (os intervenientes no processo) tenham o direito, o dever e a oportunidade de se exprimirem.

Para esta equipa, a avaliação interna assume-se como meio de reforçar a capacidade da escola para planear e implementar o seu próprio processo de melhoria. Parte-se com a consciência de que na escola estão envolvidos diversos actores com diferentes interesses que em conjunto com a direcção da escola serão os potenciais utilizadores dos resultados dessa mesma avaliação. O que é importante é que deste confronto de perspectivas se construa uma análise ou uma apreciação o mais consensual possível e que se consiga expor e definir claramente os referidos programas de melhoria.

“...A finalidade última da melhoria da escola é alcançar um conjunto de objectivos que incrementarão a aprendizagem, o desempenho e o desenvolvimento dos alunos...” (Hillman e Stoll, 1994, p.21)

Pretende-se com a auto-avaliação que se propõe:

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização da escola e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;
- Incentivar acções e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola;
- Garantir a credibilidade do desempenho da escola;

A implementação da auto-avaliação, na escola, teve início em Setembro de 2007, desenvolvendo-se “**neste caminho**” que entendemos ser o adequado:

- a) Constituição da Equipa de Auto–Avaliação;

- Nesse 1º ano (2007/2008), com os professores, Artur Costa (coordenador), Luísa Nogueira, Ana Paula Azevedo, Hélder Fragoso e João Baptista;
 - No 2º ano (2008/2009), com os professores, Artur Costa (coordenador), Ana Paula Azevedo, Hélder Fragoso e João Baptista;
 - No corrente ano (2009/2010 - 3º ano), com os professores, Ana Paula Azevedo (coordenadora), Maria João Ribeiro, Hélder Fragoso e João Baptista.
- b) Reuniões da Equipa de Auto-Avaliação para definir a estratégia a seguir para a explicação dos modelos CAF e EFQM e a forma de os implementar;
 - c) Reuniões da Equipa de Auto-Avaliação para uma leitura dos documentos entregues e consulta de bibliografia específica sobre o assunto;
 - d) Reuniões da Equipa de Auto-Avaliação para a elaboração dos questionários, a aplicar ao Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Serviços Administrativos, Alunos, Pais/Encarregados de Educação e Instituições;
 - e) Realização de várias sessões de sensibilização e testagem dos modelos e instrumentos produzidos;
 - f) Elaboração de documento explicativo de auxílio ao preenchimento dos questionários;
 - g) Aplicação dos questionários a dois alunos (um masculino e um feminino) por turma do 8.º, 9.º, 11.º e 12.º, anos de escolaridade;
 - h) Aplicação dos questionários aos Pais/Encarregados de Educação do aluno delegado de cada turma do 8.º, 9.º, 11.º e 12.º, anos de escolaridade;
 - i) Aplicação dos questionários aos representantes das Instituições (Representantes do Meio membros do Conselho Geral);
 - j) Aplicação dos questionários ao Pessoal Docente e Executivo/Director e Adjuntos;
 - k) Aplicação dos questionários ao Pessoal Não Docente e Serviços Administrativos;
 - l) Preenchimento da Grelha de Auto-Avaliação pela equipa, sendo cada indicador de cada critério pontuado com base no grau de concordância (1 a 5, o nível 1 de resposta corresponde à ausência de opinião) e grau de importância (1 a 3);
 - m) Reunião da Equipa de Auto-Avaliação para análise dos resultados da avaliação interna bem como apresentação de propostas de medidas de melhoria a implementar na escola;
 - n) Elaboração dos instrumentos / indicadores dos resultados dos alunos e outros;
 - o) Elaboração do Diagnóstico Organizacional com base nos resultados obtidos.

A equipa interna de auto-avaliação só no 3º ano passou a ter assento no Conselho Pedagógico e será representada pela sua actual coordenadora Ana Paula Azevedo.

Em reunião do Conselho Geral (Outubro de 2009) ficou aprovado o alargamento da equipa de avaliação (para o ano de 2009/2010) de modo a incluir representantes dos Alunos (Mariana Leandro Cruz do décimo segundo ano); dos Assistentes Operacionais (Maria Eugénia Pedrosa); dos Pais e Encarregados de Educação (a designar pela associação respectiva) e dos elementos do meio/comunidade (Dr. Luís Carlos Lopes).

Concluído todo o processo, será feita a divulgação dos resultados da auto-avaliação da Escola junto da comunidade educativa.

METODOLOGIA SOBRE APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS/RESULTADOS DOS ALUNOS (indicadores)

Questionários

Os MODELOS que trabalhamos e adoptámos foram uma adaptação da CAF e o EFQM. A Common Assessment Framework (Estrutura Comum de Avaliação – CAF) é uma metodologia simplificada do Modelo de Excelência da EFQM (European Foundation for Quality Management), que se mostra ajustada às realidades das Administrações Públicas, permitindo a auto-avaliação baseada no diagnóstico do desempenho de uma organização (como a nossa), numa perspectiva de melhoria contínua.

O nosso modelo, à semelhança dos referidos, assenta numa estrutura de nove critérios que correspondem aos aspectos globais focados em qualquer análise organizacional.

Na figura seguinte está representada a sua estrutura:



(Fonte: Manual da CAF da DGAP)

Para os questionários a aplicar a Equipa de Auto-Avaliação trabalhou com a certeza de espírito de que a avaliação significa examinar o grau de adequação entre um conjunto de informações e um conjunto de critérios adequados ao objectivo fixado, com vista a tomar uma decisão.

“... O acento não é de modo nenhum colocado no juízo de valor, mas antes na decisão a tomar...” (De Ketele, 1988, p 114)

Adaptou-se, assim, a escala da CAF, de forma a torná-la mais perceptível e adequada à nossa realidade:

Concordo					Importância		
Sem Opinião	Nada	Razoavelmente	Muito	Totalmente	Nada Importante	Importante	Muito Importante
1	2	3	4	5	1	2	3

Pretendeu-se que fosse manifestado o grau de concordância (1 a 5, o nível 1 de resposta corresponde à ausência de Opinião), assim como o grau de importância atribuído a cada questão (1 a 3) de forma a obter um melhor cruzamento de dados.

“ A avaliação é um acto deliberado e socialmente organizado que termina na produção do juízo de valor...” (Barbier, 1990, p.32)

Definida a escala e preparados os inquéritos adoptou-se a seguinte metodologia:

- Aplicação dos questionários a dois alunos (um masculino e um feminino) por turma do 8.º, 9.º, 11.º e 12.º, anos de escolaridade (70 inquéritos);
- Aplicação dos questionários aos Pais/Encarregados de Educação do aluno delegado de cada turma do 8.º, 9.º, 11.º e 12.º, anos de escolaridade (21 inquéritos);
- Aplicação dos questionários aos representantes no Conselho Geral das Instituições (Representantes do Meio) (3 Inquéritos);
- Aplicação dos questionários ao Pessoal Docente (69 Inquéritos) e Executivo/Director e Adjuntos (5 Inquéritos);
- Aplicação dos questionários ao Pessoal Não Docente (16 Inquéritos) e Serviços Administrativos (8 inquéritos);
- Recolha, organização e tratamento dos dados dos inquéritos (192) na folha de cálculo elaborada;

- g) Preenchimento da Grelha de Auto-Avaliação pela equipa, sendo cada indicador de cada critério pontuado com base no grau de concordância (1 a 5, o nível 1 de resposta corresponde à ausência de opinião) e grau de importância (1 a 3);
- h) Análise dos resultados da avaliação interna bem como apresentação de propostas de medidas de melhoria a implementar na escola;
- i) Elaboração do Relatório Organizacional de Auto-Avaliação.

Resultados Alunos (indicadores)

Conforme já referido a Equipa de Avaliação foi constituída no ano lectivo 2007/2008, tendo desde logo sentido a necessidade em obter dados que traduzissem de uma forma real o resultado e desempenho dos alunos, foram, então, elaborados um conjunto de instrumentos e de procedimentos que visaram a obtenção desses mesmos dados.

Será importante referir que a recolha de dados que agora se apresenta resultou de uma análise estática efectuada em momento específico (em Agosto de cada ano).

Foram, assim, elaborados quadros resumo (Indicadores de escola) em que são apresentados os resultados escolares, por anos lectivos e por anos de escolaridade, de 2006 a 2009. Como complemento, e no sentido de facilitar a leitura comparativa de dados, foram ainda elaborados quadros resumo destes três anos de escolaridade.

Com os dados obtidos e utilizando instrumentos de cálculo disponibilizados pela IGE (Inspeção Geral de Educação) foram determinados um conjunto de indicadores tais como:

- Eficácia e Eficiência Interna; Coeficiente de Conclusão; Taxa de Desperdício Global e Duração Média dos Anos de Escolaridade (Descrição dos Indicadores (dados apurados com base em aplicação informática disponibilizada pela IGE):¹

¹ **Eficácia Interna** (No Básico mede a relação existente entre o número de alunos que concluiu um ciclo de estudos em três, quatro e cinco anos, e o número de alunos que se inscreveram nos anos de escolaridade desse mesmo ciclo, ao longo dos anos do ciclo. O valor varia entre 0 e 1 sendo que 1 é o valor óptimo); (No Secundário mede a relação existente entre o número de alunos que concluíram o ciclo de estudos, num período de tempo constituído pelos anos de duração do mesmo acrescido de dois anos lectivos de "folga", com o número total de alunos que se inscreveram nos anos de escolaridade desse mesmo ciclo, ao longo do número de anos do ciclo. O valor varia entre 0 e 1 sendo que 1 é o valor óptimo – quando todos os alunos inscritos pela 1.ª vez no início do ciclo concluem o mesmo no período de tempo atrás referido. Calcula-se através do quociente entre o n.º de alunos que concluiu o ciclo de estudos e a média de alunos inscritos em cada ano de escolaridade durante os anos do ciclo).

Recolha de dados

A recolha de dados foi sucessivamente melhorada, no entanto, numa primeira fase foram dois professores da equipa de avaliação que ficaram com a responsabilidade da pesquisa, recolha de dados e elaboração das respectivas folhas de cálculo.

Houve necessidade de elaborar listas de alunos por ano de escolaridade, género e idade, para isso foi consultado o programa de gestão de alunos JPM.

Foram recolhidos dados das pautas de todos os anos e cursos excepto nos cursos profissionais em que foram consultados os “dossiers” de resultados. Apurou-se, assim, toda a situação escolar dos alunos.

Com a necessidade de clarificar informações, foram, ainda, consultadas outras fontes de informação tais como os registos biográficos e os termos.

Numa segunda fase foram elaboradas listas de todos os alunos constantes na base de dados do JPM e elaborada uma folha de cálculo que durante o mês de Agosto, e com a colaboração de outros professores, foi finalizada com a situação escolar do aluno.

Sequencialmente melhorou-se a folha de cálculo, facilitando a introdução de dados (fecharam-se várias células, cabendo ao professor/introdutor de dados, seleccionar a opção correcta para a situação escolar de cada aluno).

Nesta última fase foi solicitado ao professor responsável pelo controlo informático do programa de ENES, os resultados de exames nacionais.

Taxa de Transição (Proporção de alunos transitados num dado ano de escolaridade, tomando como referência o total de alunos matriculados nesse mesmo ano de escolaridade).

Taxa de Não Transição (Proporção de alunos não transitados num dado ano de escolaridade, tomando como referência o total de alunos matriculados nesse mesmo ano de escolaridade).

Coefficiente de Conclusão (É a relação do número de alunos que concluíram o ciclo de estudos, num período de tempo de tempo constituído pelos anos de duração do mesmo, acrescido de até dois anos lectivos, e o número total de alunos inscritos no início do ciclo).

Taxa de Desperdício (É a relação entre o número total de alunos que não concluíram cada ano de escolaridade, no período de tempo constituído pelo ano lectivo correspondente à primeira inscrição nesse ano de escolaridade, acrescido de até dois anos lectivos, e o número de alunos inscritos no início do ciclo).

Duração Média dos Anos de Escolaridade (É o número médio de anos necessários para a realização de um ano de escolaridade e a sua relação com o número de alunos inscritos de escolaridade durante o período de duração do ciclo com o número de alunos inscritos pela primeira vez nesse ano de escolaridade).

Aos coordenadores dos diferentes departamentos foi solicitado que apresentassem as médias dos resultados escolares dos alunos nas suas disciplinas, para os três anos de escolaridade em causa.

Numa fase posterior foram ainda analisados e comparados os dados constantes na aplicação Informática da MISI (Sistema integrado de informação do Ministério da Educação, concebido como uma estrutura transversal de apoio à governação e administração, por forma a assegurar que o sistema de informação se mantenha actualizado, coerente e acessível) com os dados obtidos pela equipa.

É importante referir que os quadros de resultados apresentados por este sistema, serviram de referência à elaboração dos quadros elaborados pela equipa de avaliação. (Deve-se ter em atenção que os dados da MISI são de actualização mensal, enquanto que os dados elaborados pela equipa de avaliação são estáticos, isto é, foram recolhidos em Agosto de cada ano lectivo, e conferidos em Setembro desse mesmo ano).

Complementarmente foram apresentados também dados relativos a: Alunos transitados do 7.º ao 11.º ano (sem negativas, uma ou duas negativas); Percentagem de níveis negativos por disciplina/Departamento; Resultados escolares (médias por disciplina); Resultados escolares das disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa; Informações e resultados dos exames nacionais; Informações sobre colocações no ensino superior; Alunos com apoio social escolar; Alunos com necessidades educativas especiais; Planos de recuperação e acompanhamento; Diplomas de Mérito atribuídos; Alunos filiação/habilitações.

Critério

1

Liderança

Muito >3,95 até 4,44

Totalmente > ou = 4,45

Alerta <2,45

1.1 Os órgãos de gestão e administração orientam a escola desenvolvendo e comunicando a visão, missão e valores.

INDICADORES

EVIDÊNCIAS

a) Formulam e desenvolvem a visão (onde queremos ir) e a missão (quais são os nossos objectivos) da escola

- 1- No projecto educativo está claramente formulado o que a escola pretende ser.
- 2- A Direcção Executiva participou na elaboração do Projecto Educativo.
- 3- O Projecto Educativo foi elaborado com base na caracterização da comunidade onde a escola está inserida.
- 4- O Projecto Educativo contempla as necessidades e expectativas dos diferentes sectores da comunidade educativa?

Pontuação: 4

b) Estabelecem os valores e os códigos de conduta da escola

- 5- A Direcção Executiva promoveu a participação de professores, alunos, pais/encarregados de educação, pessoal não docente e demais elementos da comunidade educativa, na elaboração do Regulamento Interno.
- 6- As regras de funcionamento definidas no Regulamento Interno articulam-se com a especificidade física e humana da escola.
- 7- As regras de funcionamento definidas no Regulamento Interno articulam-se com a especificidade física e humana da escola.
- 8- O articulado do Regulamento Interno combina de forma equilibrada, a dimensão dos direitos e deveres dos diversos actores escolares com a do funcionamento da escola.

Pontuação: 4

c) Transformam a visão e a missão em objectivos estratégicos (médio prazo), objectivos operacionais (curto prazo) e acções

- 9- O Plano Anual de Actividades foi elaborado de acordo com as linhas orientadoras do Projecto Educativo.
- 10- A Direcção Executiva acompanha as acções necessárias à concretização do Projecto Educativo e à execução do Plano Anual de Actividades.
- 11- As actividades e projectos previstos no Plano Anual de Actividades são viáveis tendo em conta os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis.
- 12- A Direcção Executiva, em articulação com a comunidade escolar, promove em vários momentos da vida da escola, actividades sociais e culturais que constam do seu Plano Anual de Actividades.

Pontuação: 4

d) Promovem o envolvimento da comunidade educativa na formulação da visão, da missão, dos valores e dos objectivos estratégicos e operacionais da escola

- 13- A Direcção Executiva apresentou o Projecto Educativo e o Plano Anual de Actividades à Assembleia de Escola de modo a fazer da sua divulgação uma estratégia de participação e mobilização.
- 14- A Direcção Executiva promoveu a participação de professores, alunos, pais/encarregados de educação, pessoal não docente e demais elementos da comunidade educativa, na elaboração do Projecto Educativo da escola.
- 15- A Direcção Executiva incentiva o envolvimento da comunidade educativa na concretização do Projecto Educativo.
- 16- A Assembleia de Escola verifica a conformidade do Plano Anual de Actividades com o Projecto Educativo.
- 17- O Conselho Pedagógico assume-se como espaço de reflexão, debate e articulação entre os diversos sectores nele representados, nas questões estruturantes da vida da escola, encabeçando a apresentação de propostas.

Pontuação: 4

e) Comunicam a visão, missão, valores e objectivos estratégicos e operacionais a todos os colaboradores da escola bem como às outras partes interessadas

- 18- A escola deu a conhecer à comunidade escolar os projectos e planos de actividades.
- 19- A divulgação dos documentos de referência da escola (projecto educativo e outros regulamentos) é feita pelos órgãos de gestão e administração, que explicam estes documentos à comunidade educativa.

Pontuação: 4

ÁREAS DE MELHORIA

Não identificadas.

PONTOS FORTES

A Direcção Executiva participou na elaboração do Projecto Educativo

O Projecto Educativo foi elaborado com base na caracterização da comunidade onde a escola está inserida.

As regras de funcionamento definidas no Regulamento Interno articulam-se com a especificidade física e humana da escola.

O articulado do Regulamento Interno combina de forma equilibrada, a dimensão dos direitos e deveres dos diversos actores escolares com a do funcionamento da escola

ACÇÕES DE MELHORIA

Nada a propor

1.2 Os Conselhos Executivo e Pedagógico desenvolvem, implementam e melhoram um sistema de gestão pedagógica e administrativa da escola.

INDICADORES

a) Promovem a criação de estruturas e processos de acordo com os objectivos e as actividades da escola, tendo em conta as necessidades e expectativas de todas as partes interessadas

EVIDÊNCIAS - RESPOSTAS

20- Os órgãos da escola estão regularmente constituídos: órgão de administração e gestão e estruturas de gestão intermédia.

Pontuação: 5

<p>b) Definem as funções, responsabilidades e autonomias para cada nível de gestão</p>	<p>21- Foi elaborado um regimento de funções para a Assembleia de Escola.</p> <p>22- <u>Foi elaborado um regimento de funções para o Conselho Executivo.</u></p> <p>23- Foi elaborado um regimento de funções para o Conselho Pedagógico.</p> <p>24- <u>Foi elaborado um regimento de funções para os Departamentos Curriculares.</u></p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>c) Estabelecem, num processo participado pelas pessoas, objetivos mensuráveis para todos os níveis de gestão</p>	<p>25- <u>A Direcção Executiva articula a distribuição do serviço lectivo e não lectivo com a política e estratégia da escola.</u></p> <p>26- <u>A escola promove a participação dos pais/encarregados de educação no processo de ensino aprendizagem.</u></p> <p>27- <u>O Director de Turma promove a articulação entre os professores da turma tendo em vista a circulação da informação sobre o desempenho da turma.</u></p> <p>28- A escola promove a adopção de actividades de sala de aula e extra sala de aula de modo a desenvolver competências transversais e a sua articulação com as competências essenciais de cada disciplina.</p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>d) Orientam os resultados e o impacto da actividade para a satisfação de necessidades e expectativas das diferentes partes interessadas</p>	<p>29- <u>Na escola, através de projectos/clubes/conferências, visitas de estudo e outros, consciencializa-se e promove-se a cooperação e envolvimento com iniciativas na saúde, na segurança, preservação da qualidade do património e do ambiente e questões relacionadas com a responsabilidade social.</u></p> <p>30- <u>Os professores participam na organização de actividades de complemento curricular e extra curricular.</u></p> <p>31- A Direcção Executiva incentiva o desenvolvimento de projectos de intervenção no meio.</p> <p>Pontuação: 4</p>

e) Implementam um sistema de informação para a gestão	<p>32- Existe um sistema de informação que permite aos órgãos de gestão aceder à informação actualizada dos indicadores de sucesso escolar, área financeira, gestão de pessoas, etc.</p> <p>33- A Direcção Executiva elabora relatórios periódicos de execução do Plano Anual de Actividades, com a colaboração das pessoas envolvidas.</p> <p>34- <u>A Direcção Executiva, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica analisa e reflecte sobre os processos e resultados educativos obtidos.</u></p> <p>35- A Direcção Executiva, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica da escola, procede à identificação dos processos que são determinantes para os resultados do processo educativo da escola.</p> <p>Pontuação: 4</p>
f) Promovem a utilização de ferramentas de gestão para os projectos e equipas de trabalho	<p>36- Os órgãos de gestão disponibilizam ferramentas de gestão de projectos.</p> <p>37- <u>A Direcção Executiva encoraja e apoia a iniciativa e criatividade dos colaboradores (professores, alunos, pessoal não docente, encarregados de educação, etc).</u></p> <p>Pontuação: 4</p>

ÁREAS DE MELHORIA

Não identificadas.

PONTOS FORTES

Os órgãos da escola estão regularmente constituídos: órgão de administração e gestão e estruturas de gestão intermédia.

Foi elaborado um regimento de funções para o Conselho Executivo.

Foi elaborado um regimento de funções para os Departamentos Curriculares.

Os professores participam na organização de actividades de complemento curricular e extra curricular.

A Direcção Executiva articula a distribuição do serviço lectivo e não lectivo com a política e estratégia da escola.

A escola promove a participação dos pais/encarregados de educação no processo de ensino aprendizagem.

	<p><u>O Director de Turma promove a articulação entre os professores da turma tendo em vista a circulação da informação sobre o desempenho da turma.</u></p> <p><u>Na escola, através de projectos/clubes/conferências, visitas de estudo e outros, consciencializa-se e promove-se a cooperação e envolvimento com iniciativas na saúde, na segurança, preservação da qualidade do património e do ambiente e questões relacionadas com a responsabilidade social.</u></p> <p><u>A Direcção Executiva, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica analisa e reflecte sobre os processos e resultados educativos obtidos</u></p> <p><u>A Direcção Executiva encoraja e apoia a iniciativa e criatividade dos colaboradores (professores, alunos, pessoal não docente, encarregados de educação, etc).</u></p>
ACÇÕES DE MELHORIA	
Nada a propor.	

1.3 Os órgãos de administração e gestão da escola motivam e apoiam as pessoas e servem de modelo.

INDICADORES	EVIDÊNCIAS
a) Lideram através do exemplo	<p>38- <u>A direcção Executiva toma decisões na altura oportuna.</u></p> <p>39- <u>A Direcção Executiva acompanha as acções necessárias à concretização do Projecto Educativo e à execução do Plano Anual de Actividades?</u></p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 4</p>

<p>b) Actuam de acordo com os objectivos e valores estabelecidos</p>	<p>40- A Direcção Executiva, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica da escola, procede à identificação dos processos que são determinantes para os resultados do processo educativo da escola.</p> <p>41- <u>A Direcção Executiva, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica da escola, analisa e reflecte criticamente sobre os resultados obtidos.</u></p> <p>42- A Direcção Executiva, em articulação com os órgãos de coordenação docente e demais responsáveis, actualiza e melhora a estratégia e o plano de acção.</p> <p>43- A Direcção Executiva, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica, elabora um plano de substituição dos docentes, coerente com o desenvolvimento das acções educativas.</p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>c) Partilham a informação relevante com as pessoas</p>	<p>44- A Direcção Executiva agenda reuniões para discussão e análise das questões da vida da escola com uma frequência adequada aos vários tipos de questões.</p> <p>45- A Direcção Executiva elabora relatórios periódicos de execução do Plano Anual, com a colaboração das pessoas envolvidas?</p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>d) Ajudam as pessoas a atingirem os planos e objectivos individuais na prossecução dos objectivos da escola</p>	<p>46- É promovido o trabalho cooperativo dos professores que integram o departamento, na organização e utilização de materiais didácticos e recursos.</p> <p>47- <u>A Direcção Executiva está acessível, escuta e responde às pessoas, em tempo útil.</u></p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>e) Incentivam a prática da delegação de competências e responsabilidades</p>	<p>48- <u>A Direcção Executiva implica os professores na estratégia da escola.</u></p> <p>49- A Direcção Executiva incentiva o desenvolvimento de projectos de intervenção no meio.</p> <p>Pontuação: 4</p>

<p>f) Estimulam a iniciativa das pessoas, a capacidade de inovação e as atitudes pró-activas</p>	<p>50- <u>A Direcção Executiva encoraja e apoia a iniciativa e criatividade dos colaboradores (professores, alunos, pessoal não docente, encarregados de educação, etc).</u></p> <p>51- <u>A Direcção Executiva, em articulação com a comunidade escolar, promove em vários momentos da vida da escola, actividades sociais e culturais que constam do seu Plano Anual de Actividades.</u></p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>g) Asseguram o desenvolvimento de uma cultura de mudança que promove a identificação, o planeamento e a implementação de inovações</p>	<p>52- <u>A Direcção Executiva preocupa-se em promover eventos susceptíveis de contribuir para a criação de uma cultura de escola.</u></p> <p>53- <u>Os professores participam em actividades de formação contínua para actualização de conhecimentos e desenvolvimento de competências no seu campo de especialidade.</u></p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>h) Debatem o desempenho individual com as pessoas</p>	<p>54- <u>O desempenho das pessoas é alvo de avaliação</u></p> <p>55- <u>A Direcção Executiva, na distribuição de tarefas e responsabilidades, tem em conta o desempenho.</u></p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>i) Reconhecem e premeiam os esforços individuais e de equipas</p>	<p>56- <u>A Direcção Executiva reconhece, estimula e valoriza o trabalho desenvolvido.</u></p> <p>57- <u>A Direcção Executiva reconhece, valoriza e recompensa os êxitos dos professores obtidos fora da escola, que têm reflexo em práticas educativas inovadoras.</u></p> <p>Pontuação: 3</p>
<p>j) Adequam o tratamento dado às pessoas às necessidades e às situações em causa</p>	<p>58- <u>A Direcção Executiva actua de acordo com as necessidades das pessoas.</u></p> <p>59- <u>A Direcção Executiva cria mecanismos que permitem avaliar as necessidades e a satisfação dos elementos da comunidade educativa.</u></p> <p>Pontuação: 3</p>

ÁREAS DE MELHORIA

As preposições: “A Direcção Executiva actua de acordo com as necessidades das pessoas; “A Direcção Executiva cria mecanismos que permitem avaliar as necessidades e a satisfação dos elementos da comunidade educativa” e “A Direcção Executiva reconhece, valoriza e recompensa os êxitos dos professores obtidos fora da escola, que têm reflexo em práticas educativas inovadoras” Obtiveram uma média (grau de concordância) de 3.

PONTOS FORTES

A direcção Executiva toma decisões na altura oportuna.

A Direcção Executiva acompanha as acções necessárias à concretização do Projecto Educativo e à execução do Plano Anual de Actividades?

A Direcção Executiva, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica da escola, analisa e reflecte criticamente sobre os resultados obtidos.

A Direcção Executiva está acessível, escuta e responde às pessoas, em tempo útil.

A Direcção Executiva implica os professores na estratégia da escola.

A Direcção Executiva encoraja e apoia a iniciativa e criatividade dos colaboradores (professores, alunos, pessoal não docente, encarregados de educação, etc).

A Direcção Executiva, em articulação com a comunidade escolar, promove em vários momentos da vida da escola, actividades sociais e culturais que constam do seu Plano Anual de Actividades

A Direcção Executiva preocupa-se em promover eventos susceptíveis de contribuir para a criação de uma cultura de escola.

Os professores participam em actividades de formação contínua para actualização de conhecimentos e desenvolvimento de competências no seu campo de especialidade.

O desempenho das pessoas é alvo de avaliação

A Direcção Executiva, na distribuição de tarefas e responsabilidades, tem em conta o desempenho.

A Direcção Executiva reconhece, estimula e valoriza o trabalho desenvolvido.

ACÇÕES DE MELHORIA

Criação de um inventário de necessidades – caixa de sugestões.

Quanto ao desenvolvimento e implementação de inquéritos para avaliar a satisfação, a acção já foi implementada este ano 2009/10, pela equipa de avaliação interna. Os seus efeitos só serão visíveis e principalmente perceptíveis para todos os agentes, no futuro, com a normalização desta prática iniciada.

Devem ser divulgadas pela Direcção as boas práticas, reconhecendo-se e valorizando-se os êxitos dos professores obtidos dentro e fora da escola (Moodle por exemplo)

1.4 Os órgãos de administração e gestão da escola gerem as relações com as outras partes interessadas.

INDICADORES	EVIDÊNCIAS
<p>a) Mantêm contactos regulares e pró-activos com o nível político da educação</p>	<p>60- <u>O Conselho Executivo participa nas reuniões do Ministério/DREL para que é convocado.</u></p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 4</p>
<p>b) Desenvolvem formas de colaboração com as partes interessadas relevantes (cidadãos, ONGs, grupos de interesse e associações, organismos públicos, etc.)</p>	<p>61- O Conselho Executivo estabelece protocolos de seguimento de estudos com outras entidades</p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 3</p>
<p>c) Promovem o envolvimento das partes interessadas no estabelecimento de metas, resultados e impactos a atingir, e na implementação do sistema de gestão da escola</p>	<p>62- O Conselho Executivo estabelece com a autarquia metas a atingir ao nível das instalações</p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 3</p>

d) Procuram o reconhecimento público da escola	63- A escola procura manter uma presença regular na comunicação social Pontuação: 4
e) Desenvolvem um conceito de marketing orientado para produtos e serviços chave e divulgam-no interna e externamente	64- <u>O Conselho Executivo promove a criação de um logótipo, que utiliza em todos os suportes de comunicação</u> Pontuação: 5
f) Participam nas actividades de associações profissionais, organizações representativas e grupos de interesse	65- <u>A Escola está representada no Conselho Local de Educação</u> Pontuação: 4

ÁREAS DE MELHORIA

Parece útil apontar que nas duas preposições: “O Conselho Executivo estabelece protocolos de seguimento de estudos com outras entidades” e “O Conselho Executivo estabelece com a autarquia metas a atingir ao nível das instalações”, a média (grau de concordância) foi apenas de 3.

PONTOS FORTES

O Conselho Executivo participa nas reuniões do Ministério/DREL para que é convocado.
A Escola está representada no Conselho Local de Educação
O Conselho Executivo promove a criação de um logótipo, que utiliza em todos os suportes de comunicação

ACÇÕES DE MELHORIA

Não se apontam acções específicas pois o incremento ou desenvolvimento das temáticas subjacentes às áreas de melhoria assinaladas não dependem apenas da escola mas também da vontade de terceiros.

Critério

2

Planeamento e Estratégia

2.1 Os órgãos de administração e gestão obtêm informação sobre as necessidades e expectativas presentes e futuras das partes interessadas.

INDICADORES	EVIDÊNCIAS
<p>a) Identificam todas as partes interessadas relevantes</p>	<p>66- <u>Os órgãos de administração e gestão obtêm informação sobre as necessidades e expectativas presentes e futuras das partes interessadas.</u></p> <p>67- O Conselho Executivo discrimina os clientes internos e externos da escola</p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>b) Procedem à recolha sistemática de informação sobre as partes interessadas, suas necessidades e expectativas</p>	<p>68- O Conselho Executivo promove a realização de inquéritos aos agentes educativos (Pessoal docente, não docente, alunos, pais e encarregados de educação.)</p> <p>Pontuação: 3</p>
<p>c) Obtêm periodicamente informação sobre variáveis importantes tais como alterações sociais, ecológicas, económicas, jurídicas e demográficas</p>	<p>69- Os órgãos de administração e gestão implementam o planeamento e a estratégia em toda a escola</p> <p>Pontuação: 4</p>
ÁREAS DE MELHORIA	PONTOS FORTES
<p>A preposição “O Conselho Executivo promove a realização de inquéritos aos agentes educativos (Pessoal docente, não docente, alunos, pais e encarregados de educação)”, obteve uma média de (grau de concordância) 3.</p>	<p><u>Os órgãos de administração e gestão obtêm informação sobre as necessidades e expectativas presentes e futuras das partes interessadas.</u></p> <p>Os órgãos de administração e gestão implementam o planeamento e a estratégia em toda a escola.</p>

ACÇÕES DE MELHORIA

Desenvolvimento e implementação de inquéritos. Acção que foi já implementada este ano 2009/10 pela equipa de avaliação interna. Os seus efeitos só serão visíveis e principalmente perceptíveis para todos os agentes, no futuro, com a normalização desta prática iniciada.

2.2 Os órgãos de administração e gestão elaboram, revêem e actualizam o planeamento e a estratégia.

INDICADORES	EVIDÊNCIAS
a) Analisam pontos fortes e fracos internos, riscos e oportunidades externos	70- Os órgãos de administração e gestão elaboram, revêem e actualizam o planeamento e a estratégia Pontuação: 3
b) Estabelecem objectivos estratégicos e operacionais com base na visão, missão e valores da escola e procedem à devida articulação com os planos e processos operacionais	71- O Conselho Executivo e o Conselho Pedagógico asseguram a coerência e continuidade orgânica entre o projecto educativo e os projectos curriculares da escola e de turma Pontuação: 3
c) Envolvem as partes interessadas no processo de definição, revisão e actualização do planeamento e estratégia e dão prioridade às suas expectativas e necessidades	72- O Conselho Executivo promove a auscultação da comunidade escolar quanto aos documentos orientadores da escola Pontuação: 4

<p>d) Acompanham o cumprimento dos objectivos estabelecidos nos planos e processos operacionais</p>	<p>73- O Conselho Executivo verifica se os objectivos pedagógicos estabelecidos no plano anual de actividades estão a ser cumpridos</p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 4</p>
---	---

ÁREAS DE MELHORIA	PONTOS FORTES
-------------------	---------------

<p>As preposições “Os órgãos de administração e gestão elaboram, revêem e actualizam o planeamento e a estratégia” e “O Conselho Executivo e o Conselho Pedagógico asseguram a coerência e continuidade orgânica entre o projecto educativo e os projectos curriculares da escola e de turma” obtiveram a média (grau de concordância) de 3. Essa média deve-se a um elevado número de respostas “sem opinião” (o que a faz baixar).</p>	<p>O Conselho Executivo promove a auscultação da comunidade escolar quanto aos documentos orientadores da escola</p>
--	--

ACÇÕES DE MELHORIA

Nada a propor

2.3 Os órgãos de administração e gestão implementam o planeamento e a estratégia em toda a escola.

INDICADORES	EVIDÊNCIAS
<p>a) Materializam os objectivos estratégicos e operacionais da escola em planos e actividades, articulando-os com os processos-chave</p>	<p>74- O Conselho Executivo repercute no plano anual de actividades os objectivos da unidade orgânica para a inclusão, tendo em atenção as necessárias adaptações no processo de ensino/aprendizagem</p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 3</p>

<p>b) Implementam o planeamento e a estratégia através da negociação e do consenso interno e da fixação de prioridades, estabelecendo um calendário e uma estrutura organizacional adequada</p>	<p>75- O Conselho Executivo envolve as estruturas intermédias na definição do calendário do plano anual de actividades da escola</p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>c) Criam canais de comunicação interna para divulgar objectivos, planos e actividades na escola</p>	<p>76- <u>Os órgãos de Gestão entregam à Assembleia de Escola um relatório das actividades realizadas</u></p> <p>Pontuação: 4</p>

ÁREAS DE MELHORIA

PONTOS FORTES

A proposição: “O Conselho Executivo repercute no plano anual de actividades os objectivos da unidade orgânica para a inclusão, tendo em atenção as necessárias adaptações no processo de ensino/aprendizagem” obteve uma média de (grau de concordância) 3.

Os órgãos de Gestão entregam à Assembleia de Escola um relatório das actividades realizadas

ACÇÕES DE MELHORIA

Manter os projectos já desenvolvidos este ano e que apresentam acções facilitadoras da inclusão.

Critério

3

Gestão de Pessoas

3.1 O Conselho Executivo da escola planeia, gere e melhora os recursos humanos em sintonia com o planeamento estratégico.

INDICADORES

EVIDÊNCIAS

a) Desenvolve e difunde uma política de gestão dos recursos humanos baseada no planeamento e estratégia da escola

- 77- O Conselho Executivo afecta docentes às áreas curriculares não disciplinares tendo em consideração os objectivos da escola
- 78- A Direcção Executiva implica os professores na estratégia de escola.
- 79- A Direcção Executiva distribui o serviço docente e não docente de acordo com a planificação e estratégia da escola.
- 80- A Direcção Executiva, em articulação com o Conselho Pedagógico, define critérios para a distribuição do serviço docente tendo em conta um melhor desempenho.
- 81- A Direcção Executiva implica o pessoal não docente na estratégia da escola.

Pontuação: 4

b) Analisa regularmente as carências, actuais e futuras, de recursos humanos, tendo em conta as necessidades e expectativas das partes interessadas

- 82- O Conselho Executivo prevê antecipadamente a necessidade de docentes de acordo com as necessidades dos alunos da escola
- 83- A Direcção Executiva tenta conciliar os objectivos individuais e das equipas de trabalho com os objectivos da escola.
- 84- A Direcção Executiva identifica e utiliza os conhecimentos e as competências dos professores, por forma a rentabilizar e melhorar a sua actuação.
- 85- A Direcção Executiva identifica e utiliza os conhecimentos e as competências do pessoal não docente, por forma a rentabilizar e melhorar a sua actuação.

Pontuação: 4

<p>c) Articula actividades, funções e responsabilidades</p>	<p>86- O Conselho Executivo articula os perfis funcionais com as competências pessoais</p> <p>87- <u>O Coordenador de Departamento promove o trabalho cooperativo dos professores que integram o Departamento, na organização e utilização de materiais didácticos e dos recursos utilizados.</u></p> <p>88- O Coordenador de Directores de Turma promove e dinamiza, entre os directores de turma a troca de experiências sobre formas de articulação com os pais/encarregados de educação</p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>d) Assegura boas condições de trabalho em toda a escola</p>	<p>89- O Conselho Executivo assegura que todos os docentes têm acesso a condições de trabalho nomeadamente a disponibilização de equipamento informático para trabalho na escola</p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>e) Presta atenção às necessidades pessoais e de equipamento das pessoas com deficiência (quando aplicável)</p>	<p>90- <u>O Conselho Executivo tem atenção à mobilidade de pessoas com deficiência dentro do edifício escolar</u></p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>f) Tem em conta a conciliação da vida pessoal e familiar</p>	<p>91- A Direcção Executiva, na elaboração dos horários das turmas, atende às preferências dos professores.</p> <p>92- A Direcção Executiva, na definição do horário de funcionamento da escola, tem em consideração as necessidades dos alunos/famílias.</p> <p>Pontuação: 4</p>

ÁREAS DE MELHORIA

Não identificadas.

PONTOS FORTES

O Conselho Executivo afecta docentes às áreas curriculares não disciplinares tendo em consideração os objectivos da escola

A Direcção Executiva distribui o serviço docente e não docente de acordo com a planificação e estratégia da escola.

A Direcção Executiva, em articulação com o Conselho Pedagógico, define critérios para a distribuição do serviço docente tendo em conta um melhor desempenho.

O Conselho Executivo prevê antecipadamente a necessidade de docentes de acordo com as necessidades dos alunos da escola

A Direcção Executiva tenta conciliar os objectivos individuais e das equipas de trabalho com os objectivos da escola.

A Direcção Executiva identifica e utiliza os conhecimentos e as competências do pessoal não docente, por forma a rentabilizar e melhorar a sua actuação

O Coordenador de Departamento promove o trabalho cooperativo dos professores que integram o Departamento, na organização e utilização de materiais didácticos e dos recursos utilizados.

O Conselho Executivo tem atenção à mobilidade de pessoas com deficiência dentro do edifício escolar

ACÇÕES DE MELHORIA

Nada a propor.

3.2 O Conselho Executivo, o Conselho Pedagógico e as estruturas de gestão intermédia da escola identificam, desenvolvem e usam as competências das pessoas em articulação com os objectivos e metas estabelecidas, individuais e de grupo.

INDICADORES	EVIDÊNCIAS
<p>a) Identificam as competências actuais das pessoas em termos de conhecimento, habilitações e atitudes</p>	<p>93- Existem fichas de registo individual devidamente actualizadas</p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 3</p>
<p>b) Estabelecem o plano e modalidades de formação com base em necessidades pessoais e organizacionais actuais e futuras</p>	<p>94- O Conselho Pedagógico considera as necessidades de formação dos docentes na elaboração do plano de formação</p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 3</p>
<p>c) Definem os planos de formação e de desenvolvimento das pessoas com base na negociação e no consenso</p>	<p>95- O Conselho Pedagógico ouve as pessoas na elaboração do plano de formação</p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 3</p>
<p>d) Apoiam e acompanham os novos colaboradores</p>	<p>96- <u>O coordenador de Departamento Curricular recebe e orienta os novos professores da escola</u></p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 4</p>
<p>e) Gerem e acompanham os planos de formação globais e individuais</p>	<p>97- O Conselho Pedagógico verifica o impacto da formação realizada</p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 3</p>

f) Desenvolvem e promovem as aptidões e capacidades interpessoais para lidar com os alunos e encarregados de educação	98- O Conselho Executivo e as estruturas de gestão intermédia promovem dinâmicas relacionais alternativas com os encarregados de educação, tutorias, etc... Pontuação: 3
---	--

ÁREAS DE MELHORIA

PONTOS FORTES

As preposições: “Existem fichas de registo individual devidamente actualizadas”; “O Conselho Pedagógico considera as necessidades de formação dos docentes na elaboração do plano de formação”; “O Conselho Pedagógico ouve as pessoas na elaboração do plano de formação”; “O Conselho Pedagógico verifica o impacto da formação realizada” e “O Conselho Executivo e as estruturas de gestão intermédia promovem dinâmicas relacionais alternativas com os encarregados de educação, tutorias, etc...” obtiveram a média (grau de concordância) 3.	<u>O coordenador de Departamento Curricular recebe e orienta os novos professores da escola.</u>
--	--

ACÇÕES DE MELHORIA

Deve ser sugerido na Comissão Pedagógica do Centro de Formação a necessidade da existência de um relatório/documento a elaborar pelo Centro de Formação que avalie o impacto da formação junto dos formandos que a realizaram. Esse documento deve ser enviado para análise ao Conselho Pedagógico que sobre o qual se deve pronunciar e publicitar junto da comunidade educativa. Nas demais preposições a média baixou devido ao número elevado de respostas “sem opinião”.
--

3.3 Os órgãos de gestão e administração da escola envolvem as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades.

INDICADORES	EVIDÊNCIAS
<p>a) Promovem uma cultura de abertura, não hierárquica, de comunicação e de diálogo na escola</p>	<p><u>99- A Direcção Executiva, recebe as pessoas sempre que necessário.</u> <u>100- A Direcção Executiva, em articulação com o Conselho Pedagógico, apoia e divulga iniciativas de índole formativa e cultural, propostas pelos departamentos/clubes.</u></p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>b) Questionam de forma pró-activa as pessoas acerca das suas ideias e sugestões e desenvolvem os mecanismos apropriados para acolher os contributos</p>	<p><u>101- O Conselho Pedagógico ausculta os docentes sobre estratégias a implementar na escola para promoção do sucesso escolar</u> <u>102- A Direcção Executiva, em articulação com o Conselho Pedagógico, estabelece uma comunicação entre pessoas, departamentos e equipas, em todos os sentidos: ascendente, descendente e horizontal.</u></p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>c) Envolvem as pessoas na definição de projectos, na concepção de processos e na identificação e implementação de actividades de melhoria</p>	<p><u>103- O director de turma envolve todos os docentes do conselho de turma no projecto curricular de turma</u></p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>d) Envolvem os gestores e os colaboradores na definição dos objectivos a atingir e nas formas de medir a execução dos mesmos</p>	<p><u>104- Os critérios de avaliação das aprendizagens são estabelecidos por consenso</u></p> <p>Pontuação: 5</p>

e) Organizam e acompanham periodicamente a realização de questionários de pessoal	105- O encarregado de pessoal de apoio educativo ausculta os seus colaboradores. Pontuação: 3
f) Convidam os colaboradores a avaliar os órgãos de gestão da escola	106- Existem questionários sobre o desempenho dos diferentes órgãos de gestão da escola. Pontuação: 4

ÁREAS DE MELHORIA

A preposição “O encarregado de pessoal de apoio educativo ausculta os seus colaboradores” obteve uma média (grau de concordância) de 3. Tal facto deve-se essencialmente ao elevado número de respostas “sem opinião”.

PONTOS FORTES

A Direcção Executiva, recebe as pessoas sempre que necessário.
A Direcção Executiva, em articulação com o Conselho Pedagógico, apoia e divulga iniciativas de índole formativa e cultural, propostas pelos departamentos /clubes.
O Conselho Pedagógico ausculta os docentes sobre estratégias a implementar na escola para promoção do sucesso escolar
A Direcção Executiva, em articulação com o Conselho Pedagógico, estabelece uma comunicação entre pessoas, departamentos e equipas, em todos os sentidos: ascendente, descendente e horizontal
Os critérios de avaliação das aprendizagens são estabelecidos por consenso

ACÇÕES DE MELHORIA

Nada a apontar.

Critério

4

Parcerias e Recursos

4.1 A escola promove e implementa relações de parceria.

INDICADORES	EVIDÊNCIAS
<p>a) Estabelece acordos de parceria com diferentes tipos de parceiros</p>	<p>107- <u>A escola identifica as entidades empregadoras do Concelho que podem oferecer formação em contexto de trabalho</u> 108- <u>A Direcção Executiva estabelece protocolos e celebra acordos de cooperação ou de associação com outras escolas, instituições de formação, autarquias e colectividades.</u> Pontuação: 5</p>
<p>b) Define responsabilidades na gestão das parcerias</p>	<p>109- <u>O Conselho Executivo nomeia responsáveis por cada projecto.</u> Pontuação: 5</p>
<p>c) Monitoriza e acompanha os processos, os resultados e o tipo de parceria</p>	<p>110- <u>O Conselho Executivo recebe e analisa relatórios periódicos de execução dos projectos</u> Pontuação: 4</p>
ÁREAS DE MELHORIA	PONTOS FORTES
<p>Não identificadas.</p>	<p><u>A escola identifica as entidades empregadoras do Concelho que podem oferecer formação em contexto de trabalho</u> <u>A Direcção Executiva estabelece protocolos e celebra acordos de cooperação ou de associação com outras escolas, instituições de formação, autarquias e colectividades.</u> <u>O Conselho Executivo nomeia responsáveis por cada projecto.</u></p>

O Conselho Executivo recebe e analisa relatórios periódicos de execução dos projectos

ACÇÕES DE MELHORIA

Nada a propor.

4.2 A escola desenvolve e implementa parcerias com a comunidade educativa.

INDICADORES	EVIDÊNCIAS
<p>a) Concebe um enquadramento adequado para a participação dos pais, encarregados de educação e alunos na escola e na comunidade</p>	<p>111- A escola promove a constituição de associações de pais, alunos, antigos alunos, e oferece condições para o seu funcionamento</p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 4</p>
<p>b) Promove a participação dos pais, encarregados de educação e alunos no processo de tomada de decisão</p>	<p><u>112- A equipa de auto-avaliação envolve os pais e encarregados de educação no processo.</u></p> <p>113 – O Conselho Executivo da escola e os Directores de Turma envolvem os pais e encarregados de educação nas actividades da escola.</p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 4</p>
<p>c) Demonstra abertura a ideias, sugestões e reclamações dos pais, encarregados de educação e alunos e desenvolve e utiliza mecanismos apropriados (recolha de sugestões, recolha de reclamações, inquéritos, associações de pais)</p>	<p><u>114- O Conselho Executivo trata adequadamente todas as reclamações recebidas.</u></p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 4</p>

d) Publica informação transparente sobre a escola, as suas actividades, projectos e resultados

115- A escola divulga à comunidade educativa as suas taxas de sucesso escolar

Pontuação: 4

ÁREAS DE MELHORIA

PONTOS FORTES

Não identificadas.

A equipa de auto-avaliação envolve os pais e encarregados de educação no processo.
O Conselho Executivo trata adequadamente todas as reclamações recebidas.

ACÇÕES DE MELHORIA

Nada a apontar.

4.3 A escola planeia e gere a informação e o conhecimento.

INDICADORES

EVIDÊNCIAS

a) Desenvolve sistemas de gestão da informação e do conhecimento

116- A escola estabelece regras de partilha do conhecimento resultante da frequência de congressos ou acções de formação
117- Os órgãos de gestão da escola entendem a produção regular da informação como um instrumento de gestão democrática da escola.

Pontuação: 3

b) Assegura que todos os colaboradores têm acesso à informação relevante para o desempenho das respectivas tarefas e realização dos objectivos

118- Os órgãos de gestão da escola utilizam a informação como estratégia interna de desenvolvimento.
119- Há informação interna (avisos, convocatórias, informações...) em formato digital ou papel, com saída regular, destinadas a todas as pessoas que trabalham na escola.

Pontuação: 4

<p>c) Assegura que todas as partes interessadas têm acesso à informação relevante</p>	<p>120- A Direcção Executiva promove formas de divulgação, do seu desempenho global, adequadas aos vários públicos envolvidos no processo educativo.</p> <p><u>121- A escola actualiza regularmente a sua página Internet (plataforma intranet- Moodle, etc...).</u></p> <p>122- A Direcção Executiva assegura canais de circulação da informação que permitem a divulgação do Projecto Educativo à comunidade escolar e demais elementos da comunidade educativa, através dos seus representantes</p> <p>123- A Direcção Executiva assegura canais de circulação da informação que permitem a divulgação do Regulamento Interno à comunidade escolar e demais elementos da comunidade educativa, através dos seus representantes.</p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>d) Assegura o rigor e a segurança da informação</p>	<p><u>124- A escola nomeia o/s responsável (is) pela informação e coordenação da página internet/Moodle.</u></p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>e) Incentiva a troca de informação entre a escola e as partes interessadas relevantes</p>	<p>125- A escola incentiva a partilha e divulgação da informação entre os professores e alunos.</p> <p>126- A escola incentiva a partilha e divulgação da informação entre os professores e os pais e encarregados de educação.</p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>f) Assegura que a informação externa disponível seja processada e usada eficazmente</p>	<p><u>127- Realizam-se reuniões de docentes para abordar instruções específicas emanadas da Direcção Regional e ou Ministério da Educação.</u></p> <p>128- A Direcção Executiva e demais responsáveis transmitem informação externa à comunidade escolar e demais elementos da comunidade educativa.</p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>g) Assegura que os conhecimentos das pessoas que deixam a escola são preservados</p>	<p>129- Os docentes que dinamizam projectos envolvem os outros colegas nessas práticas.</p> <p>Pontuação: 4</p>

ÁREAS DE MELHORIA

As preposições: “A escola estabelece regras de partilha do conhecimento resultante da frequência de congressos ou acções de formação” e “Os órgãos de gestão da escola entendem a produção regular da informação como um instrumento de gestão democrática da escola.” Obtiveram a média (Grau de concordância) de 3.

PONTOS FORTES

Há informação interna (avisos, convocatórias, informações...) em formato digital ou papel, com saída regular, destinadas a todas as pessoas que trabalham na escola.

A escola actualiza regularmente a sua página Internet (plataforma intranet- Moodle, etc...).

A escola nomeia o/s responsável (is) pela informação e coordenação da página internet/Moodle.

Realizam-se reuniões de docentes para abordar instruções específicas emanadas da Direcção Regional e ou Ministério da Educação.

ACÇÕES DE MELHORIA

Aconselha-se a elaboração de um manual de procedimentos com regras e critérios uniformes para a frequência de acções e outras formações.

4.4 A escola gere os recursos financeiros.

INDICADORES

a) Articula a gestão financeira com os objectivos estratégicos

EVIDÊNCIAS

130- A Assembleia de Escola considera os objectivos estabelecidos no planeamento estratégico da escola na definição de linhas orientadoras do orçamento.

131- A Direcção Executiva elabora o projecto de orçamento de acordo com as linhas definidas na Assembleia de Escola.

132- A Direcção Executiva atribui e utiliza os recursos financeiros de acordo com a estratégia e os planos de acção traçados.

Pontuação: 5

<p>b) Assegura a transparência financeira e orçamental</p>	<p><u>133- A Direcção Executiva divulga os pareceres da Assembleia de escola e disponibiliza os instrumentos de suporte às decisões orçamentais.</u></p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>c) Monitoriza os custos dos produtos e serviços chave</p>	<p><u>134- Há reuniões regulares do Conselho Administrativo onde é analisada a evolução da despesa.</u></p> <p>Pontuação: 5</p>
<p>d) Baseia o controlo financeiro em análises de custo benefício</p>	<p><u>135- A Direcção Executiva/Conselho Administrativo avalia as decisões de investimento.</u></p> <p><u>136- Após a aquisição de um equipamento, o Conselho Administrativo analisa e monitoriza os respectivos custos de manutenção.</u></p> <p>Pontuação: 4</p>

ÁREAS DE MELHORIA

PONTOS FORTES

Não identificadas.

A Assembleia de Escola considera os objectivos estabelecidos no planeamento estratégico da escola na definição de linhas orientadoras do orçamento.

A Direcção Executiva elabora o projecto de orçamento de acordo com as linhas definidas na Assembleia de Escola

A Direcção Executiva atribui e utiliza os recursos financeiros de acordo com a estratégia e os planos de acção traçados.

A Direcção Executiva divulga os pareceres da Assembleia de escola e disponibiliza os instrumentos de suporte às decisões orçamentais.

Há reuniões regulares do Conselho Administrativo onde é analisada a evolução da despesa.

A Direcção Executiva/Conselho Administrativo avalia as decisões de investimento.

Após a aquisição de um equipamento, o Conselho Administrativo analisa e monitoriza os respectivos custos de manutenção.

ACÇÕES DE MELHORIA

Nada a propor.

4.5 A escola gere a tecnologia de forma integrada e ao serviço do ensino.

INDICADORES	EVIDÊNCIAS
<p>a) Tem uma política de gestão das tecnologias em articulação com os objectivos estratégicos e operacionais definidos</p>	<p><u>137- A Escola participa em projectos de inovação de dimensão regional assentes nas TIC.</u></p> <p><u>138- A Direcção Executiva otimiza a utilização de recursos materiais.</u></p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>b) Utiliza eficientemente tecnologias apropriadas para:</p>	
<p>i. a gestão das tarefas;</p>	<p><u>139- A escola utiliza <i>software</i> específico para construção de horários</u></p> <p>Pontuação: 5</p>
<p>ii. a gestão do conhecimento;</p>	<p><u>140- A escola utiliza a <i>Intranet</i> como meio de partilha do conhecimento.</u></p> <p>141- Os professores utilizam as novas tecnologias de informação e comunicação como recurso pedagógico e instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional.</p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>iii. as actividades de aprendizagem e de melhoria;</p>	<p><u>142- A escola utiliza uma plataforma de aprendizagem <i>online</i></u></p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>iv. a interacção com as partes interessadas e com os parceiros;</p>	<p><u>143- A escola mantém uma página <i>Internet</i> como forma de comunicação entre as partes interessadas</u></p> <p>Pontuação: 4</p>

v. o desenvolvimento e a manutenção de redes internas e externas;

144- A escola dispõe de sistemas de informação integrados em rede.

145- A rede interna da escola tem ligação ou acesso a redes externas

Pontuação: 4

c) Acompanha os progressos tecnológicos e a implementação de inovações relevantes.

146- A Direcção Executiva/órgãos de gestão pedagógica identificam e avaliam as tecnologias novas e emergentes.

147- A escola dinamiza a utilização das novas tecnologias.

Pontuação: 4

ÁREAS DE MELHORIA

PONTOS FORTES

Não identificadas.

A Escola participa em projectos de inovação de dimensão regional assentes nas TIC

A Direcção Executiva optimiza a utilização de recursos materiais

A escola utiliza *software* específico para construção de horários

A escola utiliza a *Intranet* como meio de partilha do conhecimento

A escola mantém uma página *Internet* como forma de comunicação entre as partes interessadas

A escola dispõe de sistemas de informação integrados em rede.

A escola dinamiza a utilização das novas tecnologias

A Direcção Executiva/órgãos de gestão pedagógica identificam e avaliam as tecnologias novas e emergentes

ACÇÕES DE MELHORIA

Nada a propor.

4.6 A escola planeia e gere os recursos materiais.

INDICADORES	EVIDÊNCIAS
a) Garante a utilização eficiente e eficaz do edifício, dos equipamentos, em particular dos equipamentos tecnológicos, dos materiais consumíveis, tendo em conta os objectivos estratégicos e operacionais da organização, as necessidades pessoais dos alunos, pais e encarregados de educação e dos colaboradores, a cultura do local e os constrangimentos do espaço físico	<p><u>148- A Direcção Executiva optimiza a utilização dos espaços da escola, equipamentos e outros recursos.</u></p> <p><u>149- A escola tem um sistema próprio de requisição de equipamentos e de reserva de espaços</u></p> <p>Pontuação: 4</p>
b) Garante e assegura a manutenção eficaz dos edifícios e equipamentos, no respeito pelo ambiente e na maior eficiência e eficácia de custos	<p>150- Na escola existe um inventário actualizado dos recursos existentes na escola.</p> <p>151- A escola realiza um plano de trabalhos plurianual de manutenção dos edifícios escolares</p> <p>Pontuação: 4</p>
c) Assegura a adequação das acessibilidades aos edifícios e nos edifícios	<p><u>152- A escola verifica periodicamente o estado de implementação da legislação sobre acessibilidades nos edifícios públicos</u></p> <p>Pontuação: 4</p>

ÁREAS DE MELHORIA

Não identificadas.

PONTOS FORTES

A Direcção Executiva otimiza a utilização dos espaços da escola, equipamentos e outros recursos.

A escola tem um sistema próprio de requisição de equipamentos e de reserva de espaços

A escola verifica periodicamente o estado de implementação da legislação sobre acessibilidades nos edifícios públicos

ACÇÕES DE MELHORIA

Nada a propor.

Critério

5

Gestão dos Processos

5.1 A escola identifica e concebe os seus processos-chave.

INDICADORES	EVIDÊNCIAS
<p>a) Identifica, descreve e documenta os processos - chave e determina as partes interessadas</p>	<p>153- A Direcção Executiva, em articulação com os órgãos Pedagógicos da escola apresenta mapas que procedam á informação dos resultados da escola.</p> <p>154- A Direcção Executiva certifica-se de que as modalidades de apoio e complemento educativo resultam de um processo ponderado e discutido das reais necessidades dos alunos.</p> <p><u>155- A Direcção Executiva, em articulação com os órgãos Pedagógicos da escola, implementa o estudo acompanhado, como processo de promoção do sucesso escolar.</u></p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 4</p>
<p>b) Define indicadores de processos e estabelece objectivos de funcionamento</p>	<p><u>156- A Direcção Executiva, informa a comunidade escolar dos resultados (aproveitamento, transição, exames...) dos seus alunos.</u></p> <p>157- A Direcção Executiva define metas quantitativas para o sucesso dos alunos.</p> <p>158- A Direcção Executiva define metas quantitativas para a redução do abandono escolar.</p> <p><u>159- A Direcção Executiva define metas quantitativas para aumento da assiduidade.</u></p> <p><u>160- A Direcção Executiva, em articulação com os Órgãos Pedagógicos da escola, implementa a Tutoria como medida de promover o sucesso dos alunos.</u></p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 4</p>

ÁREAS DE MELHORIA	PONTOS FORTES
<p>Não Identificadas.</p>	<p><u>A Direcção Executiva, em articulação com os órgãos Pedagógicos da escola, implementa o estudo acompanhado, como processo de promoção do sucesso escolar.</u></p> <p><u>A Direcção Executiva, informa a comunidade escolar dos resultados (aproveitamento, transição, exames...) dos seus alunos.</u></p> <p><u>A Direcção Executiva define metas quantitativas para aumento da assiduidade.</u></p> <p><u>A Direcção Executiva, em articulação com os Órgãos Pedagógicos da escola, implementa a Tutoria como medida de promover o sucesso dos alunos.</u></p>
ACÇÕES DE MELHORIA	

Nada a propor.

5.2. 5.2 A escola identifica e concebe os seus processos de suporte.

INDICADORES	EVIDÊNCIAS
<p>a) Identifica, descreve e documenta os processos de suporte e determina as partes interessadas</p>	<p>161- A Direcção Executiva constrói mapas (desenha diagramas de fluxo) referentes à utilização dos serviços da escola (cantina, bar reprografia, serviços administrativos).</p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 3</p>
<p>b) Define indicadores de processos e estabelece objectivos de funcionamento</p>	<p>162- A Direcção Executiva analisa o grau de satisfação dos utentes dos vários serviços da escola (cantina, bar reprografia, serviços administrativos).</p> <p>163- A Direcção Executiva define metas para os serviços da escola (cantina, bar reprografia, serviços administrativos).</p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 4</p>

ÁREAS DE MELHORIA

A preposição “A Direcção Executiva constrói mapas (desenha diagramas de fluxo) referentes à utilização dos serviços da escola (cantina, bar reprografia, serviços administrativos).” Obteve a média (grau de concordância) de 3.

PONTOS FORTES

Não identificados.

ACÇÕES DE MELHORIA

Sugere-se que os mapas elaborados pelo ASE e SA sejam disponibilizados na página da escola em área própria de forma a serem conhecidos pela comunidade educativa.

5.3 A escola gere e melhora os seus processos-chave.

INDICADORES

EVIDÊNCIAS

a) Define um sistema de gestão adequado a cada processo-chave

164- A Direcção Executiva identifica e utiliza instrumentos de avaliação da gestão dos processos de ensino- aprendizagem.

165- Para o processo-chave ensino-aprendizagem, há uma implicação dos Directores de turma na implementação dos projectos curriculares de turma.

166- O Director de Turma promove, com o Conselho de Turma a adopção de estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam as aprendizagens.

167- Os Conselhos de Turma analisam o processo de Ensino-Aprendizagem e em caso disso promovem medidas / processos de melhoria.

168- As actas, o registo das avaliações (JPM) dos alunos estão informatizadas, de forma a facilitarem o processo.

Pontuação: 4

b) Designa responsáveis pela gestão dos processos

169- A Direcção Executiva designa atendendo ao seu perfil os Directores de Turma.

Pontuação: 4

c) Identifica e estabelece prioridades para melhorar os processos	<p><u>170- Os Coordenadores de Directores de Turma, são responsáveis pela análise e monitorização do processo melhorias do processo de ensino-aprendizagem.</u></p> <p>171- Os professores implementam estratégias e processos conducentes ao desenvolvimento das competências transversais definidas no projecto educativo.</p> <p>Pontuação: 4</p>
d) Comunica toda e qualquer alteração de processo às partes interessadas	<p>172- Os encarregados de educação, alunos e todas as pessoas da escola são informados de novos procedimentos que venham a ser implementados.</p> <p>Pontuação: 3</p>
e) Promove o controlo da implementação de novos processos e de processos que tenham sido alterados	<p>173- São realizados questionários aos docentes sobre aspectos do processo ensino-aprendizagem.</p> <p>Pontuação: 3</p>

ÁREAS DE MELHORIA

As preposições “Os encarregados de educação, alunos e todas as pessoas da escola são informados de novos procedimentos que venham a ser implementados”; “A Direcção Executiva designa atendendo ao seu perfil os Directores de Turma” e “ São realizados questionários aos docentes sobre aspectos do processo ensino-aprendizagem” obtiveram uma média (grau de satisfação) de 3.

PONTOS FORTES

Para o processo-chave ensino-aprendizagem, há uma implicação dos Directores de turma na implementação dos projectos curriculares de turma.

O Director de Turma promove, com o Conselho de Turma a adopção de estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam as aprendizagens.

Os Conselhos de Turma analisam o processo de Ensino-Aprendizagem e em caso disso promovem medidas / processos de melhoria.

As actas, o registo das avaliações (JPM) dos alunos estão informatizadas, de forma a facilitarem o processo.

Os Coordenadores de Directores de Turma, são responsáveis pela análise e monitorização do processo melhorias do processo de ensino-aprendizagem

ACÇÕES DE MELHORIA

A designação dos Directores de Turma é competência da Directora e são designados atendendo ao seu perfil. Solicita-se que no futuro essa informação seja publicitada, via Conselho Pedagógico. O mesmo se diga da necessidade de informação de eventuais alterações de procedimentos (Moodle por exemplo)

5.4. 5.4 A escola gere e melhora os seus processos de suporte.

INDICADORES	EVIDÊNCIAS
<p>a) Define um sistema de gestão adequado a cada processo</p>	<p>174- Para o processo de suporte de refeições na cantina, há uma descrição relativa ao seu planeamento, aos recursos que afecta, quem é o seu responsável e como é realizado e controlado o processo.</p> <p>175- A Direcção Executiva, em articulação com os Órgãos de Gestão Pedagógica da escola, considera que a avaliação das necessidades do pessoal docente, é um processo determinante do sucesso do processo educativo.</p> <p>176- A Direcção Executiva, em articulação com os Órgãos de Gestão Pedagógica da escola, considera que a avaliação das necessidades do pessoal não docente, é um processo determinante do sucesso do processo educativo.</p> <p><u>177- A Direcção Executiva, em articulação com os Órgãos de Gestão Pedagógica da escola, considera que a avaliação do grau de satisfação do pessoal docente, é um processo determinante do sucesso do processo educativo.</u></p> <p><u>178- A Direcção Executiva, em articulação com os Órgãos de Gestão Pedagógica da escola, considera que a avaliação do grau de satisfação do pessoal não docente, é um processo determinante do sucesso do processo educativo.</u></p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 3</p>
<p>b) Designa responsáveis pela gestão dos processos</p>	<p><u>179- Cada processo identificado tem um responsável</u></p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 5</p>

<p>c) Identifica e estabelece prioridades para melhorar os processos</p>	<p><u>180- Há um grupo de trabalho permanente encarregue de identificar áreas de melhoria propor acções de melhoria nos processos administrativos da escola: alunos, docentes, etc.</u></p> <p>181- A escola envolve-se proactivamente com os “interessados /Clientes” por forma a ir ao encontro das suas necessidades, expectativas e preocupações.</p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>d) Comunica toda e qualquer alteração de processo às partes interessadas</p>	<p><u>182- A escola comunica e faz o marketing das suas ofertas educativas.</u></p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>e) Promove o controlo da implementação de novos processos e de processos que tenham sido alterados</p>	<p><u>183- A escola controla e utiliza o conhecimento adquirido para introdução de melhorias.</u></p> <p>Pontuação: 4</p>

ÁREAS DE MELHORIA

As preposições: “Para o processo de suporte de refeições na cantina, há uma descrição relativa ao seu planeamento, aos recursos que afecta, quem é o seu responsável e como é realizado e controlado o processo”; “A Direcção Executiva, em articulação com os Órgãos de Gestão Pedagógica da escola, considera que a avaliação das necessidades do pessoal docente, é um processo determinante do sucesso do processo educativo” e “ A Direcção Executiva, em articulação com os Órgãos de Gestão Pedagógica da escola, considera que a avaliação das necessidades do pessoal não docente, é um processo determinante do sucesso do processo educativo” obtiveram uma média (grau de

PONTOS FORTES

Cada processo identificado tem um responsável

Há um grupo de trabalho permanente encarregue de identificar áreas de melhoria propor acções de melhoria nos processos administrativos da escola: alunos, docentes, etc

A escola comunica e faz o marketing das suas ofertas educativas.

A escola controla e utiliza o conhecimento adquirido para introdução de melhorias

concordância) de 3 embora tal se deva ao elevado número de respostas “sem opinião”.

ACÇÕES DE MELHORIA

Nada a apontar.

Critério

6

Resultados orientados para a Comunidade Educativa

6.1 Percepção da satisfação da comunidade educativa. (Acréscem Questionários grau de satisfação - Anexos A, B e C)

INDICADORES

EVIDÊNCIAS

a) Percepção da satisfação relativa à imagem global da escola

i. Nível de satisfação global com o desempenho da escola

I) Alunos:

184- Gosto de estar na escola

185- O ensino que recebo, na escola, corresponde ao que esperava

186- Tenho confiança na escola

187- Sinto segurança na escola

188- Os alunos sentem-se respeitados

189- A organização e o funcionamento da escola são bons

190- A Direcção Executiva sabe gerir, com justiça, os conflitos que surgem na escola

II) Pais e Encarregados de Educação:

191- Estou satisfeito por o meu educando frequentar esta escola

192- Tenho confiança na escola

193- Há segurança na escola e bom acompanhamento dos alunos

194- A escola preocupa-se com a segurança na circulação dos alunos à entrada e saída.

195- Sou informado periodicamente sobre os progressos e dificuldades do meu educando

196- Estou satisfeito com o atendimento que a escola proporciona aos pais e encarregados de educação

197- Sinto respeito por parte do pessoal não docente da escola

	<p>198- Recomendo a escola a outros amigos</p> <p>199- Estou satisfeito com os serviços de apoio da escola (Biblioteca, Bar, Refeitório, etc...)</p> <p><u>200- Sou correctamente tratado na escola</u></p> <p>201- Nos serviços de secretaria o atendimento é personalizado</p> <p><u>202- Há uma boa relação entre professores e alunos</u></p> <p>203- Tenho confiança no pessoal docente e não docente da escola</p> <p>204- A organização e o funcionamento da escola são bons</p> <p>205- A Direcção Executiva é competente, dinâmica e sabe gerir os conflitos que surgem na escola</p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 4</p>
<p>ii. Flexibilidade e autonomia para resolver as situações individuais</p>	<p>I) Alunos:</p> <p>206- Os alunos sentem-se à vontade, na sala de aula, para expressarem as suas dúvidas</p> <p>207- Participo e tomo iniciativas nas actividades da escola</p> <p>II) Pais e Encarregados de Educação:</p> <p>208- <u>Sei a quem me dirigir, na escola, consoante o assunto que quero tratar</u></p> <p><u>209- Na escola existem circuitos adequados para efectuar reclamações sobre a organização da escola</u></p> <p>210- Na escola há garantias de privacidade no atendimento das famílias</p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 3</p>
<p>iii. Procura de sugestões e recolha de ideias para a melhoria contínua</p>	<p>I) Alunos:</p> <p><u>211- Na escola há livro de reclamações</u></p> <p>212- Na minha escola são aceites e são dadas respostas a pedidos feitos oralmente, por telefone, por fax ou outros meios electrónicos (email, etc...)</p> <p>213- Os pais e encarregados de educação estão informados dos meios através dos quais podem pedir informações e esclarecimentos e fazer reclamações</p> <p>214- As minhas opiniões são tidas em conta</p> <p>II) Pais e Encarregados de Educação:</p> <p><u>215- Na escola há livro de reclamações</u></p>

	<p>216- Estou informado sobre as actividades da escola</p> <p>217- Estou informado sobre os serviços de apoio que a escola oferece</p> <p>218- Na escola são aceites e são dadas respostas a pedidos meus feitos oralmente, por telefone, por fax ou outros meios electrónicos (email, etc...)</p> <p>219- As minhas opiniões são tidas em conta</p> <p>Pontuação: 3</p>
<p>iv. Tempo de resposta às solicitações</p>	<p>I) Alunos:</p> <p>220- Os professores atendem-me quando os procuro para tratar de qualquer assunto</p> <p>221- Os auxiliares de acção educativa da escola atendem-me bem quando os procuro para tratar de qualquer assunto</p> <p>222- Obtenho sempre, atempadamente, resposta às questões que coloco</p> <p>II) Pais e Encarregados de Educação:</p> <p><u>223- O Director de Turma atende-me quando o procuro para tratar de qualquer assunto</u></p> <p><u>224- O Director de Turma mantém-me informado sobre as actividades da escola</u></p> <p>225- A escola preocupa-se em responder sempre e atempadamente às questões que coloco</p> <p>226- Sou atendido de forma eficaz, atempada e correctamente</p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>b) Percepção da satisfação relativa ao envolvimento da comunidade educativa</p>	
<p>i. Esforços para envolver a comunidade educativa na concepção dos serviços e no processo de tomada de decisão</p>	<p>I) Alunos:</p> <p>227- As minhas opiniões são tidas em consideração</p> <p>228- Os alunos sentem-se à vontade para reclamarem ou darem as suas opiniões</p> <p>II) Pais e Encarregados de Educação:</p> <p>229- As famílias são incentivadas a participarem nas actividades escolares</p> <p>230- Participo nas actividades da escola</p> <p>231- Tomo iniciativas nas actividades da escola</p>

	<p>232- As minhas opiniões são tidas em consideração</p> <p>233- As opiniões dos alunos são tidas em consideração</p> <p>Pontuação: 3</p>
--	---

c) Percepção da satisfação relativo aos serviços

<p>i. Horários de abertura</p>	<p><u>I) Alunos e II) Pais e Encarregados de Educação:</u></p> <p>234- O horário da escola está ajustado e adequado às necessidades da minha família</p> <p>235- O horário da escola está ajustado ao dos transportes escolares</p> <p>Pontuação: 3</p>
--------------------------------	---

<p>ii. Quantidade e qualidade da informação disponível, acessível e transparente</p>	<p><u>I) Alunos:</u></p> <p>236- O atendimento aos alunos é feito de forma correcta e eficaz</p> <p>237- Na secretaria e outros locais de atendimento, estão disponíveis os impressos ou formulários necessários</p> <p>238- Na escola existe um Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)</p> <p>239- Na escola existe um Núcleo de Apoio Educativo</p> <p><u>II) Pais e Encarregados de Educação:</u></p> <p>240- Os serviços da escola estão bem sinalizados e orientam bem as pessoas que não conhecem a escola</p> <p>241- As informações prestadas, quer aos alunos, quer às famílias são sempre exactas, claras e actualizadas.</p> <p>242- Na secretaria e outros locais de atendimento, estão disponíveis os impressos ou formulários necessários</p> <p>Pontuação: 3</p>
--	---

<p>iii. Esforços desenvolvidos para a simplificação administrativa e para a utilização de uma linguagem simples</p>	<p><u>I) Alunos:</u></p> <p>243- O sistema de atendimento na secretaria é eficaz</p> <p>244- Os serviços de secretaria têm instalações adequadas para o atendimento do público em termos de acessibilidade e de espaço</p> <p>245- Os serviços de secretaria estão bem organizados.</p>
---	---

	<p>II) Pais e Encarregados de Educação:</p> <p>246- A escola promove informação sobre os cursos e as saídas vocacionais</p> <p>247- Os alunos dispõem de circuitos adequados para efectuar as reclamações sobre o funcionamento da escola</p> <p>248- A escola comunica com os pais e encarregados de educação de forma clara e simples</p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 3</p>
--	---

<p>iv. Localização da escola (proximidade de transportes públicos, facilidades de estacionamento, etc.)</p>	<p>I) Alunos e Pais e II) Encarregados de Educação:</p> <p>249- Estou satisfeito com as instalações da escola</p> <p>250- As instalações da escola estão bem aproveitadas</p> <p>251- As instalações da escola têm bom estado de conservação, higiene e segurança</p> <p>252- A escola proporciona bom clima e ambiente de trabalho</p> <p>253- A escola está bem localizada</p> <p>254- A escola é bem servida de rede de transportes</p> <p>255- A escola tem local de estacionamento</p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 3</p>
---	---

ÁREAS DE MELHORIA

As preposições: “Na escola existem circuitos adequados para efectuar”; “reclamações sobre a organização da escola”; “Na escola há livro de reclamações”; “Na escola são aceites e são dadas respostas a pedidos meus feitos oralmente, por telefone, por fax ou outros meios electrónicos (email, etc...)”; “As minhas opiniões são tidas em conta”; “Participo nas actividades da escola”; “Tomo iniciativas nas actividades da escola”; “As minhas opiniões são tidas em consideração”; “As opiniões dos alunos são tidas em consideração” e “Os alunos dispõem de circuitos adequados para efectuar

PONTOS FORTES

Sinto segurança na escola

Os alunos sentem-se respeitados

Estou satisfeito por o meu educando frequentar esta escola

Tenho confiança na escola

Sou informado periodicamente sobre os progressos e dificuldades do meu educando

Estou satisfeito com o atendimento que a escola proporciona aos pais e encarregados de educação

Sei a quem me dirigir, na escola, consoante o assunto que quero tratar

O Director de Turma atende-me quando o procuro para

as reclamações sobre o funcionamento da escola”
 Obtiveram uma média inferior a 3. Embora todas elas quanto à importância tenham também obtido uma média baixa, não sendo consideradas importantes para os inquiridos. Logo não são verdadeiros alertas, mas que revelam, ainda assim, uma necessidade de melhoria. Além de que registaram um elevado número de “Sem Opinião” o que fez baixar a média.

tratar de qualquer assunto
O Director de Turma mantém-me informado sobre as actividades da escola
A escola está bem localizada

ACÇÕES DE MELHORIA

A existência de livro de reclamações deve ser realçada na página da escola. Pensamos que assim será resolvida a falta de conhecimento que aparentemente existe da sua existência (embora aqui nos pareça ser de interpretar que este desconhecimento revela uma falta de utilização o que, tratando-se de reclamações, parece ser um bom indicador). Quanto à maior consideração das opiniões ou pedidos manifestados sabemos que a Direcção pondera todos os pedidos e opiniões que lhe são manifestados, talvez falte o conhecimento disso a quem os manifestou ou fez. Além de que nem todos os pedidos terão a bondade de poderem ser atendidos. Neste particular não temos sugestões a fazer. Realça-se que as médias baixas, nestas preposições se devem também ao elevado número de respostas “sem opinião”.

6.2 Indicadores da satisfação da comunidade educativa.

INDICADORES	EVIDÊNCIAS
a) Indicadores relativos à imagem global da escola	
i. Número de reclamações	<u>256- O número de reclamações é relevante.</u> Pontuação: 2 (*)
ii. Tempo de resposta às reclamações	<u>257- O tempo de resposta às reclamações é adequado.</u> Pontuação: 2

iii. Tempo de resposta às solicitações

258- O tempo de resposta às solicitações é adequado.

Pontuação: 2

b) Indicadores relativos ao envolvimento da comunidade educativa

i. Quantidade de acções para envolver as partes interessadas na concepção e prestação dos serviços e/ou na concepção do processo de tomada de decisão

259- As acções desenvolvidas com os utentes para a melhoria dos serviços são tidas em consideração na tomada de decisões.

Pontuação: 3

ii. Número de sugestões recebidas e adoptadas

260- O número de sugestões recebidas foi relevante.

261- As sugestões recebidas foram atendidas e adoptadas na melhoria dos serviços.

Pontuação: 3

c) Indicadores relativos aos serviços

i. Número de serviços prestados incorrectamente e/ou que tiveram de ser corrigidos

262- O número de serviços incorrectos foi relevante.

Pontuação: 2 (*)

ÁREAS DE MELHORIA

PONTOS FORTES

As preposições: "O tempo de resposta às reclamações é adequado" e "O tempo de resposta às solicitações é adequado", não corresponde ao espírito das respostas dadas pelo mesmo grupo de inquiridos (Assistentes Técnicos) em questões conexas. Logo somos levados a

O valor (2) obtido nas preposições: "O número de reclamações é relevante" e "O número de serviços incorrectos foi relevante" é muito bom porque significa que na escola o número de reclamações e de serviços incorrectos não foi relevante.

supor que existiu erro de avaliação ou interpretação da escala a aplicar à questão.

ACÇÕES DE MELHORIA

Nada a propor atento o que foi referido acima, além de que as médias baixas, nestas preposições se devem também ao elevado número de respostas "sem opinião".

Critério

7

Resultados Relativos às Pessoas

7.1 Percepção da satisfação das pessoas.

INDICADORES	EVIDÊNCIAS
a) Percepção da satisfação global	
i. A imagem global da escola	<p>Pessoal Docente/Pessoal não Docente:</p> <p>263- Estou satisfeito com o clima/ambiente da escola.</p> <p>264- Estou satisfeito com as condições de trabalho que tenho na escola.</p> <p style="text-align: right;">Pontuação: 4</p>
ii. O desempenho global da escola	<p>Pessoal Docente:</p> <p>265- A escola mede, periodicamente, a percepção do pessoal docente sobre os vários aspectos do seu funcionamento, tais como: condições de trabalho na sala de aula e na escola, articulação escola/comunidade, nível de informação e de comunicação, opções de formação, etc.</p> <p>266- As actividades da escola e os resultados do seu desempenho são divulgados junto da comunidade local.</p> <p>267- A escola mede periodicamente alguns factores directamente relacionados com o grau de satisfação dos funcionários e a sua motivação, tais como: absentismo, rotação do pessoal, nível de participação, queixas, etc.</p> <p>Pessoal Não Docente:</p> <p>268- A escola avalia, periodicamente, a satisfação do pessoal não docente nomeadamente através de inquéritos, reuniões, etc., em que os vários aspectos tais como: condições de trabalho, nível de comunicação, opções de formação, atendimento do público, etc.</p> <p>269 – A escola dispõe de bar, refeitório, vestiário e outros apoios que facilitam a vida dos funcionários.</p>

	<p>270 – A escola mede periodicamente alguns factores directamente relacionados com o grau de satisfação dos funcionários e a sua motivação, tais como: absentismo, rotação do pessoal, nível de participação, queixa, etc.</p> <p>Pontuação: 3</p>
<p>iii. A importância do papel da escola na sociedade</p>	<p>Pessoal Docente/Pessoal não Docente:</p> <p>271– A escola colabora com instituições de educação (outras escolas, institutos, universidades) em programas de desenvolvimento comunitário.</p> <p>272 – A escola preocupa-se com a preservação do meio ambiente.</p> <p>273– A escola promove nos alunos o conhecimento da cultura local.</p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>iv. As relações da escola com os cidadãos e a sociedade</p>	<p>Pessoal Docente/Pessoal não Docente:</p> <p>274 – A escola tem boas relações com as escolas/instituições do seu concelho.</p> <p>275– A escola tem boas relações com a sua autarquia e com a sua junta de freguesia.</p> <p><u>276 – A imagem da escola, na comunidade em que está inserida, é boa.</u></p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>v. O nível de envolvimento das pessoas na organização e na respectiva missão</p>	<p>Pessoal Docente/Pessoal não Docente:</p> <p>277– Nesta escola, o pessoal docente/ pessoal não Docente podem sempre dar a sua opinião e são escutados.</p> <p>278– Nesta escola, o pessoal docente/pessoal não docente participam na tomada de decisões.</p> <p>Pontuação: 3</p>
<p>b) Percepção da satisfação com a gestão e sistemas de gestão</p>	
<p>i. A gestão de topo e intermédia da escola (aptidão para comunicar e conduzir a escola)</p>	<p>Pessoal Docente/Pessoal não Docente:</p> <p>279- O nível de circulação da informação entre a Direcção Executiva e o pessoal docente/pessoal não docente da escola é bom.</p> <p><u>280- A comunicação com a Direcção Executiva é fácil.</u></p> <p>Pontuação: 4</p>

ii. Manual de funções, sistemas de avaliação do pessoal, louvores, objectivos fixados e avaliação do desempenho,

Pessoal Docente/Pessoal não Docente:

281- A avaliação do desempenho é adequada aos objectivos que foram propostos.

Pontuação: 3

iii. A concepção dos processos da escola

Pessoal Docente/Pessoal não Docente:

282- Existe um sistema informático usado na comunicação interna, vertical e horizontal.

283- A escola tem um jornal que serve para dar a conhecer a toda a comunidade as suas actividades.

Pontuação: 3

iv. A postura da escola face à mudança

Pessoal Docente:

284- Nesta escola, sinto-me encorajado a ser inovador e a desenvolver melhores práticas educativas.

Pessoal não Docente:

285- Nesta escola, sinto-me encorajado a desenvolver melhores práticas na nossa área de trabalho.

Pontuação: 3

c) Percepção da satisfação com as condições de trabalho

i. A arquitectura do local de trabalho

Pessoal Docente/Pessoal não Docente:

286- O espaço escolar é adequado ao desempenho das minhas funções

Pontuação: 4

<p>ii. A atmosfera de trabalho e a cultura da organização</p>	<p>Pessoal Docente:</p> <p><u>287- A Direcção Executiva, com a sua actuação cria um clima de confiança.</u></p> <p><u>288- A Direcção Executiva interessa-se pessoalmente na resolução conjunta dos problemas que possam surgir na sala de aula.</u></p> <p><u>289- Os professores desenvolvem habitualmente trabalho em equipa.</u></p> <p><u>290- Nesta escola, sinto-me respeitado e valorizado.</u></p> <p><u>291- Nesta escola, os professores podem sempre dar a sua opinião e são escutados.</u></p> <p>Pessoal não Docente:</p> <p>292- A Direcção Executiva, com a sua actuação, cria um clima de confiança.</p> <p>293- A Direcção Executiva interessa-se pessoalmente na resolução conjunta dos problemas que surgem.</p> <p>294- A Direcção Executiva apoia e incentiva o trabalho em equipa.</p> <p>295- Nesta escola, sinto-me respeitado e valorizado.</p> <p>296- Nesta escola, os funcionários podem sempre dar a sua opinião e são escutados.</p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>iii. O tratamento de questões sociais e ambientais</p>	<p>Pessoal Docente/Pessoal não Docente:</p> <p>297- A escola envolve-se em acções de solidariedade social.</p> <p>298- A escola preocupa-se com a preservação do meio ambiente.</p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>iv. A flexibilidade do horário de trabalho e a possibilidade de conciliar o trabalho com a vida familiar e assuntos pessoais</p>	<p>Pessoal Docente/Pessoal não Docente:</p> <p>299- O horário de trabalho que me foi atribuído é adequado.</p> <p>Pontuação: 4</p>
<p>v. A forma como a organização lida com os problemas pessoais</p>	<p>Pessoal Docente/Pessoal não Docente:</p> <p>300- A Direcção Executiva atende aos problemas pessoais, sempre que a situação o justifique.</p> <p>Pontuação: 4</p>

d) Percepção da motivação e satisfação das pessoas com o desenvolvimento das competências

i. Gestão das pessoas
(formação e
oportunidades de
carreira)

Pessoal Docente/Pessoal não Docente:

301- A direcção Executiva preocupa-se com a informação das oportunidades de formação existentes.

Pontuação: 4

ii. Motivação das pessoas

Pessoal Docente:

302- Nesta escola, os professores são motivados a participarem e a darem ideias sobre questões pedagógicas e outras relativas à vida da Escola.

303- Gosto do trabalho que desenvolvo na escola.

304- A escola está a corresponder às minhas expectativas.

Pessoal não Docente:

305- Nesta escola, os funcionários participam activamente na organização da escola, dão ideias, no âmbito que lhes diz respeito.

306- Gosto do trabalho que desenvolvo na escola.

307- A escola está a corresponder às minhas expectativas.

Pontuação: 4

iii. Conhecimento dos
objectivos da organização

Pessoal Docente/Pessoal não Docente:

308- O projecto Educativo responde às minhas expectativas.

309- O regulamento Interno da Escola está adequado á realidade escolar.

Pontuação: 3

iv. Disponibilidade para
aceitar mudanças

Pessoal Docente/Pessoal não Docente:

310- A mudança na escola é ponderada em relação às condições existentes.

Pontuação: 3

v. Disponibilidade para fazer
um esforço suplementar
em circunstâncias
especiais

Pessoal Docente/Pessoal não Docente:

311- Estou disponível para a escola quando solicitado.

Pontuação: 4

e) Percepção da satisfação com:

i. O envolvimento nos processos de tomada de decisão

Pessoal Docente:

312- Participo, na vida da escola, na definição dos objectivos educativos

313- Participo, na vida da escola, na avaliação das aprendizagens.

Pessoal não Docente:

314- Sou chamado a dar opiniões sobre o funcionamento da escola.

Pontuação: 4

ii. O envolvimento em actividades de melhoria

Pessoal Docente/Pessoal não Docente:

315- Nesta escola, o pessoal docente/pessoal não docente participam nos planos de melhoria.

Pontuação: 3

iii. Os mecanismos de consulta e diálogo

Pessoal Docente/Pessoal não Docente:

316- A forma de solicitar a minha opinião está adequada.

Pontuação: 4

ÁREAS DE MELHORIA

As preposições: “As actividades da escola e os resultados do seu desempenho são divulgados junto da comunidade local”;

“A escola mede periodicamente alguns factores directamente relacionados com o grau de satisfação dos funcionários e a sua motivação, tais como: absentismo, rotação do pessoal, nível de participação, queixa, etc”; “Nesta escola, o pessoal docente/pessoal não docente participam na tomada de decisões”; “O projecto Educativo responde às minhas expectativas”; “A mudança na escola é ponderada em relação às condições existentes”; obtiveram (grau concordância) uma média de 3. A Preposição “ A escola avalia,

PONTOS FORTES

A comunicação com a Direcção Executiva é fácil.

A imagem da escola, na comunidade em que está inserida, é boa.

A Direcção Executiva, com a sua actuação cria um clima de confiança.

A Direcção Executiva interessa-se pessoalmente na resolução conjunta dos problemas que possam surgir na sala de aula.

Os professores desenvolvem habitualmente trabalho em equipa.

Nesta escola, sinto-me respeitado e valorizado.

Nesta escola, os professores podem sempre dar a sua opinião e são escutados.

periodicamente, a satisfação do pessoal não docente nomeadamente através de inquéritos, reuniões, etc., em que os vários aspectos tais como: condições de trabalho, nível de comunicação, opções de formação, atendimento do público, etc” obteve uma média de 2,4 (pessoal não docente)

A Proposição “ Sou chamado a dar opiniões sobre o funcionamento da escola” obteve uma média de 1,8 (pessoal não docente) mas reflecte um elevado número de respostas “sem opinião” o que faz baixar a média.

Nesta escola, os professores são motivados a participarem e a darem ideias sobre questões pedagógicas e outras relativas à vida da Escola.

Gosto do trabalho que desenvolvo na escola

A escola está a corresponder às minhas expectativas.

Estou disponível para a escola quando solicitado.

Participo, na vida da escola, na definição dos objectivos educativos

Participo, na vida da escola, na avaliação das aprendizagens.

ACÇÕES DE MELHORIA

Os Inquéritos à satisfação só foram implementados com carácter regular a partir deste ano. É um processo que exige e irá ter continuidade.

7.2 Indicadores dos resultados relativos às pessoas.

INDICADORES

EVIDÊNCIAS

a) Indicadores respeitantes à motivação e envolvimento

i. Disponibilidade para aceitar mudanças

Pessoal Docente/Pessoal não Docente:

317- Aceita facilmente a mudança.

318- Disponibiliza-se para efectuar as alterações necessárias para que a mudança ocorra.

Pontuação: 4

ii. Disponibilidade para fazer um esforço suplementar em circunstâncias especiais

Pessoal Docente/Pessoal não Docente:

319- Mostra-se disponível para fazer um esforço suplementar em circunstâncias especiais.

Pontuação: 4

ÁREAS DE MELHORIA

PONTOS FORTES

Não identificadas.

ACÇÕES DE MELHORIA

Nada a propor.

Critério

8

Impacto na Sociedade

8.1 Resultados da escola junto da comunidade e desempenho social.

(Inquérito a distribuir a Encarregados de Educação, Comunidade (AE), Associação Pais e Pessoal Docente.)

INDICADORES	EVIDÊNCIAS
a) Impacto económico e social junto da comunidade local	<p>320- <u>A imagem da escola, na comunidade em que está inserida, é boa.</u></p> <p>321- A escola tem boas relações com as escolas/instituições do seu concelho.</p> <p>Pontuação: 4</p>
b) Qualidade e frequência das relações com outras escolas e parceiros locais	<p>322- Os cursos tecnológicos ministrados na escola constituem resposta às necessidades locais regionais.</p> <p>323 – <u>A escola proporciona visitas de estudo e outras experiências de contacto com o exterior.</u></p> <p>324– A escola participa em actividades de âmbito europeu.</p> <p>Pontuação: 4</p>
c) Envolvimento da comunidade através do apoio a actividades locais e sociais	<p>325- A escola colabora em actividades culturais do seu concelho.</p> <p>326– A escola envolve-se em acções de solidariedade social.</p> <p>Pontuação: 3</p>
d) Percepção das pessoas quanto ao impacto da escola na qualidade de vida dos cidadãos	<p>327- A escola proporciona aos seus alunos estágios e outras experiências de contacto com o mundo do trabalho.</p> <p>Pontuação: 4</p>
e) Desenvolver mecanismos de apoio para a integração social dos cidadãos e dos colaboradores	<p>328- A escola proporciona aos seus alunos mecanismos de apoio para a integração dos seus alunos.</p> <p>Pontuação: 4</p>

f) Grau de cobertura dos meios de comunicação social	329- A escola colabora com os meios de comunicação social da comunidade. 330- A escola é notícia na comunicação Social. Pontuação: 3
g) Grau de adaptação da escola às mudanças no ambiente externo	331- A escola adapta-se ao meio em que está inserida. Pontuação: 4
h) Acções de prevenção de riscos de saúde e acidentes	<u>332- A escola preocupa-se com a segurança na circulação dos alunos à entrada e à saída da escola.</u> 333 - A escola tem uma política de prevenção de riscos de funcionamento, nomeadamente de riscos para a saúde. Pontuação: 4

ÁREAS DE MELHORIA

As preposições: “A escola envolve-se em acções de solidariedade social” e “A escola é notícia na comunicação Social”, obtiveram uma média de 3. Tal facto prende-se em parte com o facto de existirem várias respostas “sem opinião” o que faz baixar a média. Para a Direcção esta questão foi avaliada com 4,4.

PONTOS FORTES

A imagem da escola, na comunidade em que está inserida, é boa.
A escola proporciona visitas de estudo e outras experiências de contacto com o exterior.
A escola preocupa-se com a segurança na circulação dos alunos à entrada e à saída da escola.

ACÇÕES DE MELHORIA

As fragilidades apontadas não resultam de falta de actividades mas sim de uma menor divulgação junto da comunidade educativa. Propõe-se um aumento dessa divulgação implicando-se toda a comunidade educativa.

8.2 Resultados do desempenho ambiental da escola.

INDICADORES	EVIDÊNCIAS
a) Adopção dos princípios do desenvolvimento sustentado nos processos de tomada de decisão (poupança de energia, utilização de fontes de energia renováveis, etc.)	334- A escola adopta estratégias de forma a reduzir o consumo excessivo de energia. <u>335- A escola preocupa-se com o ambiente.</u> <u>336- A escola promove a sensibilização para a reciclagem.</u> Pontuação: 4
b) Utilização de materiais reciclados	<u>337- A escola utiliza e aplica a reciclagem.</u> Pontuação: 4

ÁREAS DE MELHORIA	PONTOS FORTES
Não identificadas.	<u>A escola preocupa-se com o ambiente.</u> <u>A escola promove a sensibilização para a reciclagem</u> <u>A escola utiliza e aplica a reciclagem</u>

ACÇÕES DE MELHORIA
Nada a propor.

Critério

9

Resultados de Desempenho-Chave

9.1. Desempenho Resultados - Alunos.

	TAXA DE TRANSIÇÃO			N. TRANSIÇÃO		ABANDONO	
TT 7ANO	73	56	76,71%	14	19,18%	3	4,11%
TT 8ANO	87	76	87,36%	7	8,05%	4	4,60%
TT 9ANO	90	81	90,00%	5	5,56%	4	4,44%
TOTAIS	250	213	85,20%	26	10,40%	11	4,40%
CURSOS GERAIS							
TT 10 ANO	198	171	86,36%	21	10,61%	6	3,03%
TT 11 ANO	167	154	92,22%	11	6,59%	2	1,20%
TT 12 ANO	159	118	74,21%	41	25,79%	0	0,00%
CURSOS TECNOLÓGICOS							
TT 10 ANO	91	58	63,74%	23	25,27%	10	10,99%
TT 11 ANO	89	77	86,52%	7	7,87%	5	5,62%
TT 12 ANO	83	50	60,24%	32	38,55%	1	1,20%
CURSOS PROFISSIONAIS							
TT 10 ANO	53	46	86,79%	7	13,21%	0	0,00%
TT 11 ANO							
TT 12 ANO							
SECUNDÁRIO							
10	342	275	80,41%	51	14,91%	16	4,68%
11	256	231	90,23%	18	7,03%	7	2,73%
12	242	168	69,42%	73	30,17%	1	0,41%
TOTAIS	1090	887	81,38%	168	15,41%	35	3,21%

		QUADRO RESUMO POR IDADES DO DÉCIMO ANO											
		15	16	17	18	19	20	21	22				
M	APROVADOS	36	72	37	6	2	2	0	1	156	342	275	T. APROV
	NÃO APRVD	2	11	10	7	4	0	2	0	36		51	T. NÃO APROV
	ABANDONO	2			2	2			1	7			
F	APROVADOS	33	55	23	6	0	2	0	0	119	342		
	NÃO APRVD	1	6	5	1	0	1	0	1	15		16	T. ABANDONO
	ABANDONO			5	2	1	1			9			

		QUADRO RESUMO POR IDADES DO DÉCIMO PRIMEIRO											
		16	17	18	19	20	21	22	23				
M	APROVADOS	14	32	18	10	3	2	0	1	80	256	231	T. APROV
	NÃO APRVD	0	3	2	3	1	0	1	0	10		18	T. NÃO APROV
	ABANDONO		2	1		1				4			
F	APROVADOS	34	72	23	15	4	2	1	0	151	256		
	NÃO APRVD	2	3	2	0	1	0	0	0	8		7	T. ABANDONO
	ABANDONO	1	1		1					3			

		QUADRO RESUMO POR IDADES DO DÉCIMO SEGUNDO											
		17	18	19	20	21	22	23	24				
M	APROVADOS	16	31	17	7	0	0	0	0	71	242	168	T. APROV
	NÃO APRVD	4	9	15	5	2	1	0	0	36		73	T. NÃO APROV
	ABANDONO									0			
F	APROVADOS	24	42	19	7	3	1	0	1	97	242		
	NÃO APRVD	5	11	11	5	4	1	0	0	37		1	T. ABANDONO
	ABANDONO		1							1			

INDICADORES DE ESCOLA 2006-2007

TAXA DE TRANSIÇÃO								N. TRANSIÇÃO		ABANDONO	
TT 7ANO	82	72	87,80%	8	9,76%	2	2,44%				
TT 8ANO	67	61	91,04%	4	5,97%	2	2,99%				
TT 9ANO	91	79	86,81%	9	9,89%	3	3,30%				
TOTAIS	240	212	88,33%	21	8,75%	7	2,92%				
CURSOS GERAIS											
TT 10 ANO	226	192	84,96%	22	9,73%	12	5,31%				
TT 11 ANO	194	171	88,14%	19	9,79%	4	2,06%				
TT 12 ANO	140	112	80,00%	23	16,43%	5	3,57%				
CURSOS TECNOLÓGICOS											
TT 10 ANO	53	38	71,70%	8	15,09%	7	13,21%				
TT 11 ANO	59	52	88,14%	4	6,78%	3	5,08%				
TT 12 ANO	69	44	63,77%	24	34,78%	1	1,45%				
CURSOS PROFISSIONAIS											
TT 10 ANO	68	56	82,35%	9	13,24%	3	4,41%				
TT 11 ANO	37	36	97,30%	0	0,00%	1	2,70%				
TT 12 ANO											
SECUNDÁRIO											
10	347	286	82,42%	39	11,24%	22	6,34%				
11	290	259	89,31%	23	7,93%	8	2,76%				
12	209	156	74,64%	47	22,49%	6	2,87%				
CEFS	18	16	88,89%	-	-	2	11,11%				
PIEFS	18	18	100,00%	-	-	-	-				
TOTAIS	1122	947	84,40%	130	11,59%	45	4,01%				

QUADRO RESUMO POR IDADES DO DÉCIMO ANO														
		15	16	17	18	19	20	21	22					
M	APROVADOS	22	60	31	6	5	2	1	0	127	347	286	T. APROV	
	NÃO APRVD	3	5	4	2	4	1	0	0	19				
	ABANDONO	0	1	2	3	2	1	1	1	11			39	T. NÃO APROV
F	APROVADOS	36	96	14	11	0	2	0	0	159				
	NÃO APRVD	4	10	5	1	0	0	0	0	20		22	T. ABANDONO	
	ABANDONO	1	3	2	2	2	0	1	0	11				

QUADRO RESUMO POR IDADES DO DÉCIMO PRIMEIRO														
		16	17	18	19	20	21	22	23					
M	APROVADOS	33	57	35	10	2	2	0	0	139	290	259	T. APROV	
	NÃO APRVD	3	5	2	1	0	0	0	0	11				
	ABANDONO	0	0	2	2	0	0	0	0	4			23	T. NÃO APROV
F	APROVADOS	29	52	29	7	2	1	0	0	120				
	NÃO APRVD	2	6	3	1	0	0	0	0	12		8	T. ABANDONO	
	ABANDONO	0	1	1	1	1	0	0	0	4				

QUADRO RESUMO POR IDADES DO DÉCIMO SEGUNDO														
		17	18	19	20	21	22	23	24					
M	APROVADOS	13	22	9	3	0	1	0	0	48	209	156	T. APROV	
	NÃO APRVD	2	9	8	4	2	2	0	0	27				
	ABANDONO	0	0	2	1	0	0	0	0	3			47	T. NÃO APROV
F	APROVADOS	26	61	11	8	0	1	1	0	108				
	NÃO APRVD	5	5	6	2	1	1	0	0	20		6	T. ABANDONO	
	ABANDONO	0	1	2	0	0	0	0	0	3				

INDICADORES DE ESCOLA 2007-2008

		TAXA DE TRANSIÇÃO			N. TRANSIÇÃO		ABANDONO	
TT 7ANO	93	83	89,25%	9	9,68%	1	1,08%	
TT 8ANO	86	75	87,21%	7	8,14%	4	4,65%	
TT 9ANO	72	65	90,28%	6	8,33%	1	1,39%	
TOTAIS	251	223	88,84%	22	8,76%	6	2,39%	
CURSOS GERAIS								
TT 10 ANO	252	204	80,95%	36	14,29%	12	4,76%	
TT 11 ANO	207	179	86,47%	15	7,25%	13	6,28%	
TT 12 ANO	174	112	64,37%	55	31,61%	7	4,02%	
CURSOS TECNOLÓGICOS								
TT 10 ANO	30	17	56,67%	11	36,67%	2	6,67%	
TT 11 ANO	37	30	81,08%	5	13,51%	2	5,41%	
TT 12 ANO	50	42	84,00%	6	12,00%	2	4,00%	
CURSOS PROFISSIONAIS								
TT 10 ANO	71	71	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	
TT 11 ANO	33	33	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	
TT 12 ANO	37	29	78,38%	8	21,62%	0	0,00%	
SECUNDÁRIO								
10	353	292	82,72%	47	13,31%	14	3,97%	
11	277	242	87,36%	20	7,22%	15	5,42%	
12	261	183	70,11%	69	26,44%	9	3,45%	
CEFS	19	13	68,42%	3	15,79%	3	15,79%	
PIEFS								
TOTAIS	1161	953	82,08%	161	13,87%	47	4,05%	

		QUADRO RESUMO POR IDADES DO DÉCIMO ANO											
		15	16	17	18	19	20	21	22				
M	APROVADOS	28	68	21	7	4	4	0	0	132	353	292	T. APROV
	NÃO APRVD	3	11	9	2	2	2	0	0	29		47	T. NÃO APROV
	ABANDONO	1	0	0	4	2	0	0	0	7		14	T. ABANDONO
F	APROVADOS	34	89	24	9	4	0	0	0	160	353	292	T. APROV
	NÃO APRVD	3	4	6	3	1	0	1	0	18		47	T. NÃO APROV
	ABANDONO	1	2	3	0	0	0	1	0	7		14	T. ABANDONO

		QUADRO RESUMO POR IDADES DO DÉCIMO PRIMEIRO											
		16	17	18	19	20	21	22	23				
M	APROVADOS	22	59	30	6	4	2	1	0	124	277	242	T. APROV
	NÃO APRVD	0	4	8	1	0	0	0	0	13		20	T. NÃO APROV
	ABANDONO	0	3	2	4	1	0	0	0	10		15	T. ABANDONO
F	APROVADOS	32	77	6	3	0	0	0	0	118	277	242	T. APROV
	NÃO APRVD	0	2	3	1	1	0	0	0	7		20	T. NÃO APROV
	ABANDONO	0	1	2	1	0	0	0	1	5		15	T. ABANDONO

		QUADRO RESUMO POR IDADES DO DÉCIMO SEGUNDO											
		17	18	19	20	21	22	23	24				
M	APROVADOS	27	38	13	3	2	0	0	0	83	261	183	T. APROV
	NÃO APRVD	5	19	17	1	2	0	1	0	45		69	T. NÃO APROV
	ABANDONO	0	0	2	3	0	0	0	0	5		9	T. ABANDONO
F	APROVADOS	24	51	19	4	1	1	0	0	100	261	183	T. APROV
	NÃO APRVD	6	9	6	3	0	0	0	0	24		69	T. NÃO APROV
	ABANDONO	0	2	1	0	1	0	0	0	4		9	T. ABANDONO

INDICADORES DE ESCOLA 2008-2009

Nota: Os dados reportam-se a Agosto de cada ano lectivo (Trata-se de uma análise estática (fechada na data em que os dados são apurados e não dinâmica como a da MISI)

Qualidade do sucesso do 7.º ao 11.º ano (2006/2009 - sem negativas, uma ou duas negativas -%)

	2006/2007			2007/08			2008/09		
	Transitados %			Transitados %			Transitados %		
Turma	sem neg.	1 neg.	2 neg.	sem neg.	1 neg.	2 neg.	sem neg.	1 neg.	2 neg.
7º A	45,5	18,2	18,2	65,0	15,0	15,0	57,9	21,1	0,0
7º B	58,3	16,7	0,0	64,7	17,6	0,0	68,4	15,8	5,3
7º C	75,0	12,5	12,5	28,6	28,6	28,6	57,9	31,6	5,3
7º D	80,0	5,0	5,0	65,0	10,0	5,0	73,1	15,4	7,7
Totais 7.º Ano	67,8	11,9	8,5	57,7	16,9	11,3	65,1	20,5	4,8
8º A	50,0	15,0	10,0	50,0	30,0	5,0	60,0	10,0	10,0
8º B	42,9	21,4	7,1	68,2	13,6	9,1	50,0	15,0	30,0
8º C	68,0	20,0	4,0	94,7	5,3	0,0	50,0	5,6	16,7
8º D	65,0	15,0	10,0				61,9	28,6	4,8
Totais 8.º Ano	58,2	17,7	7,6	70,5	16,4	4,9	55,7	15,2	15,2
9º A	45,0	30,0	20,0	55,6	16,7	11,1	52,4	28,6	14,3
9º B	59,1	13,6	13,6	42,9	21,4	21,4	64,0	8,0	28,0
9º C	50,0	31,8	13,6	69,6	13,0	17,4	95,0	0,0	5,0
9º D	52,2	21,7	26,1	52,6	21,1	21,1			
Totais 9.º Ano	51,7	24,1	18,4	56,8	17,6	17,6	69,7	12,1	16,7
Totais Básico	58,2	18,7	12,0	61,2	17,0	11,7	66,5	18,2	9,4
10º A	63,0	22,2	11,1	74,1	7,4	7,4	92,9	7,1	0,0
10º B	63,3	20,0	10,0	76,9	11,5	7,7	70,8	12,5	4,2
10º C	69,2	19,2	11,5	64,3	7,1	17,9	64,0	16,0	12,0
10º D	66,7	14,8	11,1	76,9	11,5	3,8	68,0	12,0	16,0
10º E	61,5	11,5	11,5	72,0	16,0	4,0	57,7	23,1	15,4
10º F	58,3	25,0	16,7	50,0	15,0	25,0	61,9	4,8	33,3
10º G	85,7	9,5	4,8	52,2	17,4	13,0	60,0	12,0	20,0
10º H	42,1	26,3	10,5	68,0	20,0	8,0	47,4	21,1	21,1
10º I	57,1	28,6	7,1	43,5	13,0	17,4	70,8	16,7	0,0
10º J	41,7	16,7	0,0	26,1	21,7	21,7	26,1	26,1	21,7
10º K	73,3	13,3	6,7						
Totais 10.º Ano	62,1	18,6	9,5	61,4	13,8	12,2	62,9	15,0	13,8
11º A	74,1	3,7	0,0	73,1	19,2	3,8	74,2	16,1	6,5
11º B	88,9	3,7	3,7	77,8	14,8	3,7	69,0	0,0	24,1
11º C	62,5	29,2	0,0	76,7	13,3	6,7	70,0	10,0	16,7
11º D	84,6	11,5	0,0	48,0	32,0	12,0	48,1	33,3	3,7
11º E	84,2	5,3	0,0	79,2	20,8	0,0	81,8	9,1	0,0
11º F	72,7	13,6	0,0	72,0	16,0	4,0	56,3	12,5	12,5
11º G	95,8	0,0	0,0	81,0	19,0	0,0	77,3	9,1	0,0
11º H	76,7	10,0	3,3	74,1	11,1	3,7	85,7	9,5	4,8
11º I	40,0	26,7	13,3	93,3	6,7	0,0	75,0	12,5	12,5
11º J	93,8	6,3	0,0	93,8	0,0	0,0	50,0	31,3	6,3
11º K	45,5	13,6	0,0						
Totais 11.º Ano	75,4	10,7	1,6	75,4	16,1	3,8	69,1	13,9	9,1
Totais Secundário	68,7	14,7	5,5	68,3	14,9	8,1	66,0	14,5	11,5

INDICADORES DE SUCESSO (Ensino Básico)

Ensino Básico

Taxa de Sucesso da Escola

9º Ano de Escolaridade

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Taxa de Sucesso da Escola	90%	85%	90,3%
Valor Esperado	74%	74,8%	75,8%

Os valores de referência foram obtidos em 236 escolas, no ano lectivo de 2004/2005.

Taxa de Abandono

Ensino Básico Geral

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Ensino Básico	4,40%	2,92%	2,39%

Ensino Básico por Ano de Escolaridade

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
7º Ano	4,11%	2,44%	1,08%
8º Ano	4,60%	2,99%	4,65%
9º Ano	4,44%	3,30%	1,39%

INDICADORES DE EFICÁCIA E EFICIÊNCIA (Ensino Básico)

Ensino Básico

Eficácia Interna

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Ensino Básico	0,80	0,85	0,86

Coefficiente de Conclusão

	Retenções	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Ensino Básico	0	0,60	0,69	0,70
	Até 1	0,80	0,87	0,89
	Até 2	0,85	0,90	0,92

Taxa de Desperdício Global

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Ensino Básico	15%	10%	8%

Duração Média dos Anos de Escolaridade

	Ano	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Ensino Básico	7º	1,23	1,11	1,11
	8º	1,08	1,06	1,09
	9º	1,06	1,11	1,09
Geral		1,12	1,09	1,10

INDICADORES DE SUCESSO (Ensino Secundário)

Taxa de Transição do Ensino Secundário

Estatística Total Geral do Ensino Secundário

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Ensino Secundário	80,24%	82,86%	80,47%

Estatística Total /Cursos

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Gerais	84,54%	84,82%	78,20%
Cursos Tecnológicos	70,34%	74,03%	76,07%
Cursos Profissionais	86,79%	87,62%	94,33%

Taxa de Abandono

Estatística Total Geral do Ensino Secundário

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Ensino Secundário	2,86%	4,26%	4,26%

Estadística Total Anos Escolaridade

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
10º Ano	4,68%	6,34%	3,97%
11º Ano	2,73%	2,76%	5,42%
12º Ano	0,41%	2,87%	3,45%

Por Curso

Curso	Ano	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Cursos Gerais	10º	3,03%	5,31%	4,76%
	11º	1,2%	2,06%	6,28%
	12º	0%	3,57%	4,02%
Cursos Tecnológico	10º	10,99%	13,21%	6,67%
	11º	5,62%	5,08%	5,41%
	12º	1,2%	1,45%	4%
Cursos Profissionais	10º	0%	4,41%	0%
	11º		2,70%	0%
	12º			0%

INDICADORES DE EFICÁCIA E EFICIÊNCIA (Ensino Secundário)

Eficácia Interna

Estadística Total Ensino Secundário

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Ensino Secundário	0,76	0,78	0,74

Por Cursos

Cursos	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Gerais	0,82	0,81	0,69
Tecnológicos	0,62	0,68	0,66
Profissionais			0,91

Coeficiente de Conclusão

Estadística Total Ensino Secundário

Curso/Agrupamento	Retenções	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Ensino Secundário	0	0,50	0,55	0,51
	Até 1	0,77	0,78	0,74
	Até 2	0,86	0,85	0,82

Por Cursos/Agrupamentos

Curso/Agrupamento	Retenções	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Cursos Gerais	0	0,59	0,60	0,45
	Até 1	0,85	0,81	0,69
	Até 2	0,92	0,87	0,78
Cursos Tecnológico	0	0,33	0,40	0,39
	Até 1	0,57	0,63	0,63
	Até 2	0,69	0,73	0,73
Cursos Profissionais	0			0,78
	Até 1			0,95
	Até 2			0,99

Taxa de Desperdício

Por Curso

Cursos/Agrupamentos	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Gerais	8%	13%	22%
Tecnológicos	31%	27%	27%
Profissionais			1%

Duração Média dos Anos de Escolaridade

Estadística Total Ensino Secundário

	Ano	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Ensino Secundário	10º	1,17	1,13	1,15
	11º	1,07	1,08	1,08
	12º	1,37	1,26	1,31

Por Curso

Curso/Agrupamento	Ano	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Cursos Gerais	10º	1,12	1,11	1,16
	11º	1,07	1,11	1,08
	12º	1,31	1,18	1,39
Cursos Tecnológico	10º	1,32	1,17	1,50
	11º	1,08	1,07	1,14
	12º	1,47	1,43	1,11
Cursos Profissionais	10º			1,0
	11º			1,0
	12º			1,26

Informação dos Resultados escolares (disciplinas) – 2006-2009

(Dados Fornecido pelos Departamentos)

Departamento de Línguas

Disciplina	Ano de escolaridade	06/07	07/08	08/09
Inglês	7º Ano	2,99	3,21	3,02
	8º Ano	3,22	3,38	3,21
	9º Ano	3,41	3,06	3,25
Inglês	10º Ano	12,21	12,86	13,30
	11º Ano	13,73	13,52	13,65

Disciplina	Ano de escolaridade	06/07	07/08	08/09
Língua Portuguesa	7º Ano	3,01	3,01	3,12
	8º Ano	3,29	3,29	3,45
	9º Ano	3,34	3,19	3,15
Português	10º Ano	11,37	14,06	12,19
	11º Ano	11,43	11,83	13,05
	12º Ano	12,64	13,26	12,11

Disciplina	Ano de escolaridade	06/07	07/08	08/09
Francês	7º Ano	3,22	2,96	
	8º Ano	3,26	3,56	3,10
	9º Ano	3,93	3,28	3,46
Francês	10º Ano	12,92	13,38	13,21
	11º Ano	11,21	13,12	13,63

Disciplina	Ano de escolaridade	06/07	07/08	08/09
Espanhol	7º Ano	3,38	3,78	3,46
	8º Ano		4,10	3,22
	9º Ano			3,95
Espanhol	10º Ano		15,10	13,81
	11º Ano		15,40	14,07
	12º Ano			13,19

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Disciplina	Ano de escolaridade	06/07	07/08	08/09
História	7º Ano	3,04	3,11	3,25
	8º Ano	3,51	3,32	3,47
	9º Ano	3,60	3,74	3,54
História				
	12º Ano	10,83		
História A	10º Ano	11,02	11,90	11,27
	11º Ano	13,08	12,38	13,41
	12º Ano	13,18	14,5	13,95
Disciplina	Ano de escolaridade	06/07	07/08	08/09
História C	10º Ano	12,68		
	11º Ano	14,03	13,96	
EMRC	7º Ano	3,94	3,95	3,92
	8º Ano	5	4,77	4,28
	9º Ano	4	4,5	5
EMRC	10º Ano	17	16,4	18
	11º Ano			19,5

Disciplina	Ano de escolaridade	06/07	07/08	08/09
Filosofia	10º Ano	12,19	11,73	12,22
	11º Ano	12,59	12,28	12,37
	12º Ano			
Psicologia A	10º Ano	12,65	10,84	11,84
	11º Ano	14,16	13,41	12,03
	12º Ano	12,23	14,55	12,93
Psicologia B	12º Ano		16,41	
Psicossociologia				
	12º Ano	10,80		
Área Projecto Psicologia B				
	12º Ano		18,33	

Disciplina	Ano de escolaridade	06/07	07/08	08/09
Geografia	7º Ano	3,42	3,20	3,36
	8º Ano	3,65	3,75	3,56
	9º Ano	3,31	3,44	3,77
Geografia A	10º Ano	12,73	11,47	12,02
	11º Ano	13,25	13,07	12,84
	12º Ano			13
Economia	10º Ano	13,45	17	12,29
	11º Ano	14,52	15,47	13,28
	12º Ano	14,7	14,66	
PAS	10º Ano	10,64		
	11º Ano	13,44	14,18	
	12º Ano	14,17	14,42	15,08
Projecto Tecnológico	12º Ano	14,95	14,57	15,04
Comunicação Difusão	12º Ano	15		
Trab. Aplicação	12º Ano	17		
Sociologia	12º Ano	14,28	16,58	15,46
Ciência Política	12º Ano	13,76		
Área Projecto Economia	12º Ano	15,81	16,58	
Área Projecto Sociologia	12º Ano	16,11	17,29	17,6
IDES	12º Ano	10,08		
Economia C	12º Ano		15,66	

Departamento de Expressões e Tecnologias

Disciplina	Ano de escolaridade	06/07	07/08	08/09
Ed. Física	7º Ano	3,68	3,66	3,66
	8º Ano	3,61	4,58	3,68
	9º Ano	3,57	3,63	3,99
Ed. Física	10º Ano	14,71	15,34	15,21
	11º Ano	14,98	15,0	15,60
	12º Ano	14,80	15,20	15,30

Disciplina	Ano de escolaridade	06/07	07/08	08/09
ITIC	9º Ano	3,53	3,73	3,5
AI – B	11º Ano		15,83	
	12º Ano	14,07		15,86
TIC	10º Ano	12,80	13,90	14,06

Disciplina	Ano de escolaridade	06/07	07/08	08/09
Técnicas de Expressão e Comunicação	10º Ano	15,26		
	11º Ano	15,96	16,14	
	12º Ano	16	17,19	17,38

Disciplina	Ano de escolaridade	06/07	07/08	08/09
Ed. Visual	7º Ano	3,25	3,53	3,67
	8º Ano	3,81	3,06	3,77
	9º Ano	4,04	3,71	3,60
Disciplina	Ano de escolaridade	06/07	07/08	08/09
Ed. Tecnológica	7º Ano	3,37	3,28	3,26
	8º Ano	3,11	3,51	3,32
	9º Ano	3,41	3,50	3,30
Geometria Descritiva A	10º Ano			11,88
	11º Ano		15,44	
	12º Ano			17,33

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Disciplina	Ano de Escolaridade	06/07	07/08	08/09
Ciências Naturais	7º Ano	3,19	3,52	3,08
	8º Ano	3,51	3,62	3,77
	9º Ano	3,27	3,29	3,36
Biologia e Geologia	10º Ano	13,09	13,34	12,23
	11º Ano	14,16	12,53	13,51
Biologia	12º Ano	15,15	15,88	14,55
Área Projecto	12º Ano	16,07	17,46	16,65
Biologia Humana	10º Ano	11,05	12,82	12,21
	11º Ano	11,79	10,57	10,24

Disciplina	Ano de escolaridade	06/07	07/08	08/09
Matemática	7º Ano	3,47	3,19	3,27
	8º Ano	3,04	3,4	3,16
	9º Ano	2,98	3,14	3,3
Matemática A	10º Ano	10,9	12,18	11,93
	11º Ano	12,89	12,12	12,78
	12º Ano	13,75	13,99	13,32
Matemática B	10º Ano	8,8	11,44	8,9
	11º Ano	9,7	10	11,6
	12º Ano	10,3	12,8	9,7
Macs	10º Ano	11,9	12,53	13,8
	11º Ano	12,8	12,8	14,14

Disciplina	Ano de escolaridade	06/07	07/08	08/09
Físico-Química	7º Ano	3,22	3,01	3,37
	8º Ano	4,05	3,18	3,36
	9º Ano	3,49	3,29	3,34
Área de Projecto	9º Ano	ST	ST	ST
Física e Química A	10º Ano	12,71	11,98	12,67
	11º Ano	13,24	11,70	11,94
Área de Projecto	12º Ano	17,50	16,69	16,95
Química	12º Ano	13,18		16,88
Física	12º Ano	13,20	13,73	13,75

Classificações negativas (%) (por disciplina) – SECUNDÁRIO

Disciplina	2006/07	2007/08	2008/09
Departamento de Línguas			
Espanhol II ou III	---	---	1,4
Francês I ou II	0,0	0,0	4,0
Português	11,0	8,1	15,7
Português B	10,5	---	---
Inglês I ou II	11,9	11,2	8,7
Departamento de Ciências Sociais e Humanas			
Filosofia	12,2	19,9	17,9
Psicologia A	4,6	12,8	4,4
Psico-Sociologia - Animação Social	20,0	---	---
Economia A	4,9	0,0	11,1
Geografia A	2,0	12,7	12,6
História	28,6	---	---
História A	9,5	11,8	14,1
História C	5,2	0,0	---
Introdução Desenvolvimento Económico - Social	25,0	---	---
Práticas de Acção Social	6,7	0,0	---
Sociologia	0,0	0,0	1,6
Departamento de Expressões e Tecnologias			
Educação Física	17,0	0,5	0,5
Organização e Desenvolvimento Desportivo	1,4	6,3	9,1
Práticas Desportivas e Recreativas	1,9	7,3	2,2
Projecto Tecnológico	1,7	1,7	0,0
Geometria Descritiva A	---	0,0	8,3
Aplicações Informáticas B	4,8	0,0	0,0
Bases de programação	26,3	0,0	---
Especificação - Plan. Mont. E Man. Redes e Eq. Inf	7,7	0,0	---
Estrutura Organização Tratamento Dados	12,5	---	---
Tecnologias - Informática	18,2	---	0,0
Tecnologias da Informação e Comunicação	2,9	0,0	0,0
Tecnologias Informáticas	5,4	0,0	---
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais			
Biologia	0,0	0,0	1,5
Biologia e Geologia	1,7	4,7	5,1
Biologia Humana	24,6	19,6	27,1
Física	11,1	0,0	0,0
Física e Química A	8,9	18,8	16,4
Física e Química B	14,3	---	---
Química	11,8	---	0,0
Matemática	15,6	0,0	---
Matemática A	21,0	16,4	17,7
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	7,4	16,7	1,0
Matemática B	29,0	17,5	32,8

Classificações negativas (%) (por disciplina) – 3.º CICLO

Classificações < 3 - Total 3º Ciclo			
Disciplina	2006/07	2007/08	2008/09
Departamento de Línguas			
Língua Estrangeira I - Inglês	21,7	27,5	24,9
Língua Estrangeira II - Espanhol	20,0	1,5	11,2
Língua Estrangeira II - Francês	11,2	14,7	19,3
Língua Portuguesa	14,0	13,5	11,2
Laboratório de Escrita	---	8,9	3,4
Departamento de Ciências Sociais e Humanas			
Geografia	5,5	5,4	6,6
História	8,9	9,0	2,9
Departamento de Expressões e Tecnologias			
Educação Física	0,0	1,4	0,4
Educação Visual	2,1	8,6	2,1
Educação Tecnológica	0,0	4,5	2,9
Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação	0,0	0,0	1,4
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais			
Ciências Naturais	8,5	4,5	6,6
Físico-Química	10,6	13,5	8,3
Matemática	23,4	18,5	18,3
Laboratório de Matemática	---	1,5	8,5
Áreas Curriculares Não Disciplinares			
Área de Projecto	0,9	1,8	1,7
Estudo Acompanhado	2,1	7,2	3,3
Formação Cívica	43,0	1,8	0,0

Informação dos Resultados escolares – Plano da Matemática 2006-2009

2007										
Ano de escolaridade	Classificações dos alunos envolvidos no Plano da Matemática									
	Classificação Interna					Classificação do exame Nacional				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
9º Ano	0	23	37	14	11	22	36	21	5	0
2008										
Ano de escolaridade	Classificações dos alunos envolvidos no Plano da Matemática									
	Classificação Interna					Classificação do exame Nacional				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
9º Ano	0	16	32	18	7	1	29	18	20	5
2009										
Ano de escolaridade	Classificações dos alunos envolvidos no Plano da Matemática									
	Classificação Interna					Classificação do exame Nacional				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
9º Ano	0	9	39	14	8	1	14	33	17	5

Matemática – 9º ano			
	C.I	C.E.	C.E. Nacional
2007	3,15	2,11	2,12
2008	3,22	2,97	2,90
2009	3,3	3,16	2,99

Informação dos Resultados escolares – Língua Portuguesa 2006-2009

Ano de escolaridade	2006/07									
	Classificação Interna					Classificação do exame Nacional				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
9º Ano	-	7	48	21	8	-	12	43	26	3
Ano de escolaridade	2007/08									
	Classificação Interna					Classificação do exame Nacional				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
9º Ano	-	7	45	16	3	-	12	32	26	1
Ano de escolaridade	2008/09									
	Classificação Interna					Classificação do exame Nacional				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
9º Ano	-	11	44	8	7	1	19	36	12	2

	Língua Portuguesa – 9º ano		
	C.I	C.E.	C.E Nacional
2007	3,36	3,24	3,21
2008	3,21	3,23	3,23
2009	3,16	2,93	2,94

Informação dos Resultados Exames – 2006-2009

Disciplina	2007 - 1ª Fase				2008 - 1ª Fase				2009 - 1ª Fase			
	CI	CE (Escola)	CI-CE	CE (Nac.)	CI	CE (Escola)	CI-CE	CE (Nac.)	CI	CE (Escola)	CI-CE	CE (Nac.)
Biologia e Geologia	14,16	9,8	4,36	9,1	12,53	10,7	1,83	10,8	12,23	9,8	2,43	9,8
Física e Química A	13,24	6,9	6,34	7,4	11,7	9,1	2,6	9,6	11,94	8,4	3,54	8,7
Economia A	14,52	11,7	2,82	11,2	15,47	10,7	4,77	13	13,28	15	-1,72	13,5
Geografia A	13,25	11,5	1,75	11	13,07	10,6	2,47	11,2	12,84	11,8	1,04	11,3
História A	13,18	8,3	4,88		14,5	13,1	1,4	11	13,95	11,3	2,65	11,9
Matemática A	13,75	11,3	2,45	10,6	13,99	13,6	0,39	14	13,32	10,7	2,62	11,7
MACS	12,8	13,4	-0,6	11,8	12,8	7,5	5,3	10	14,14	10,4	3,74	11,3
Português	12,64	11,3	1,34	11,3	13,26	11,7	1,56	10,4	12,11	12,1	0,01	11,7
Espanhol									13,19	16,5	-3,31	16,7

Informação dos Resultados Colocações – 2006-2009

Concurso Nacional de Acesso								
2007			2008			2009		
Nº de alunos	Colocados	N.colocados	Nº de alunos	Colocados	N.colocados	Nº de alunos	Colocados	N.colocados
139	117	22	144	129	15	140	126	14
%	84%	16%	%	89,60%	10,40%	%	90%	10%

Alunos com apoio Social Escolar

Relatório de Alunos com Apoio Social Escolar 2006/2007											
Final Ano											
Beneficiários ASE				Escalões A. F.				eIniciativas ASE			
A	B	C	Total	1	2	3	Total	A	B	C	Total
71	52	0	123	0	0	0	0	0	0	0	0
Relatório de Alunos com Apoio Social Escolar 2007/2008											
Final Ano											
Beneficiários ASE				Escalões A. F.				eIniciativas ASE			
A	B	C	Total	1	2	3	Total	A	B	C	Total
104	48	18	170	0	0	0	0	0	0	0	0
Relatório de Alunos com Apoio Social Escolar 2008/2009											
Final Ano											
Beneficiários ASE				Escalões A. F.				eIniciativas ASE			
A	B	C	Total	1	2	3	Total	A	B	C	Total
140	222	0	362	122	242	102	472	140	222	98	460
Relatório de Alunos com Apoio Social Escolar 2009/2010											
Início do ano lectivo											
Beneficiários ASE				Escalões A. F.				eIniciativas ASE			
A	B	C	Total	1	2	3	Total	A	B	C	Total
162	289	0	451	149	309	107	567	151	308	105	564

Resultados dos alunos com ASE

	2006/2007			2007/2008			2008/2009	
	Aprovados	Reprovados		Aprovados	Reprovados		Aprovados	Reprovados
Subsidiados			Subsidiados			Subsidiados		
Percentagens	83,5	16,5	Percentagens	90,2	9,8	Percentagens	88,3	11,7

Planos de Recuperação e de Acompanhamento (2006 a 2009)
2006/2007

ANO TURMA	Nº DE ALUNOS	PLANOS DE RECUPERAÇÃO	PLANOS DE ACOMPANHAMENTO	TRANSIÇÃO DOS ALUNOS SUJEITOS A PLANOS
7º A	15	6	1	4
7º B	16	9	0	4
7º C	19	11	1	9
7º D	20	4	0	3
Totais	80	30	2	20

ANO TURMA	Nº DE ALUNOS	PLANOS DE RECUPERAÇÃO	PLANOS DE ACOMPANHAMENTO	TRANSIÇÃO DOS ALUNOS SUJEITOS A PLANOS
8º A	18	8	1	6
8º B	17	9	0	7
8º C	25	6	0	6
8º D	23	12	0	9
Totais	83	35	1	28

ANO TURMA	Nº DE ALUNOS	PLANOS DE RECUPERAÇÃO	PLANOS DE ACOMPANHAMENTO	TRANSIÇÃO DOS ALUNOS SUJEITOS A PLANOS
9º A	19	6	0	6
9º B	22	9	2	9
9º C	23	4	2	4
9º D	22	4	4	4
Totais	86	23	8	23

2007/2008

ANO TURMA	Nº DE ALUNOS	PLANOS DE RECUPERAÇÃO	PLANOS DE ACOMPANHAMENTO	TRANSIÇÃO DOS ALUNOS SUJEITOS A PLANOS
7º A	20	8	1	9
7º B	20	11	3	10
7º C	18	11	4	7
7º D	22	8	0	6
Totais	80	38	8	32

ANO TURMA	Nº DE ALUNOS	PLANOS DE RECUPERAÇÃO	PLANOS DE ACOMPANHAMENTO	TRANSIÇÃO DOS ALUNOS SUJEITOS A PLANOS
8º A	21	9	1	9
8º B	25	12	5	8
8º C	19	0	0	0
Totais	75	21	6	17

ANO TURMA	Nº DE ALUNOS	PLANOS DE RECUPERAÇÃO	PLANOS DE ACOMPANHAMENTO	TRANSIÇÃO DOS ALUNOS SUJEITOS A PLANOS
9º A	18	6	1	3
9º B	15	12	2	7
9º C	25	8	0	5
9º D	19	9	0	8
Totais	77	35	3	23

2008/2009

ANO TURMA	Nº DE ALUNOS	PLANOS DE RECUPERAÇÃO	PLANOS DE ACOMPANHAMENTO	TRANSIÇÃO DOS ALUNOS SUJEITOS A PLANOS
7º A	21	6	---	4
7º B	21	7	2	9
7º C	23	8	---	5
7º D	28	6	1	6
Totais	93	27	3	24

ANO TURMA	Nº DE ALUNOS	PLANOS DE RECUPERAÇÃO	PLANOS DE ACOMPANHAMENTO	TRANSIÇÃO DOS ALUNOS SUJEITOS A PLANOS
8º A	19	8	---	8
8º B	21	11	---	9
8º C	21	10	1	7
8º D	22	4	2	5
Totais	83	33	3	29

ANO TURMA	Nº DE ALUNOS	PLANOS DE RECUPERAÇÃO	PLANOS DE ACOMPANHAMENTO	TRANSIÇÃO DOS ALUNOS SUJEITOS A PLANOS
9º A	25	7	5	7
9º B	26	8	3	11
9º C	20	---	---	---
Totais	71	15	8	18

Diplomas de mérito²

DIPLOMAS	2007	2008	2009
Classificação	103	139	107
Assiduidade	29	65	75
Mérito Pessoal	22	13	22

² Diploma de Classificação:

a)3ºCiclo – Aos alunos que obtenham média 4 (quatro), no conjunto de todas as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares. (Para o efeito o aluno pode apresentar apenas um nível três e não pode em caso algum, obter nível inferior a três em qualquer área curricular disciplinar ou não disciplinar. Nas áreas curriculares não disciplinares deve-se, para efeitos de cálculo da média, atribuir aos níveis qualitativos as seguintes classificações: Não Satisfaz – 2; Satisfaz – 3 e Satisfaz Bastante – 4)

b)Secundário – Qualquer aluno com média igual ou superior a 16 valores (sem arredondamento), não podendo ter nenhuma classificação por disciplina inferior a 10 valores. No 12.º ano e no 11.º ano para cálculo da média consideram-se apenas as classificações do 3º Período (C.I.).

Diploma de Assiduidade:

Qualquer aluno que tenha zero faltas no seu registo de faltas anual, quer justificadas (com exceção das faltas dadas em representação da escola) quer injustificadas.

Diploma de Mérito Pessoal:

Pretende-se com este diploma premiar alunos que se tenham distinguido por: comportamento; solidariedade; espírito de entreatajuda; respeito pelo próximo; cooperação; atitudes positivas perante a escola e respeito pela escola no seu todo

Alunos Filiação – Habilitações dos Pais

Número de Alunos	2007/08 (fim ano)							Total
	Bas			Sec				
	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total		
Doutoramento					1	1	1	
Mestrado	1		1	6	4	10	11	
Licenciatura	24	15	39	105	80	185	224	
Bacharelato	6	4	10	23	13	36	46	
Pós-graduação		1	1	5	1	6	7	
Secundário	53	52	105	154	139	293	398	
Básico (3º ciclo)	48	37	85	177	158	335	420	
Básico (2º ciclo)	52	65	117	135	156	291	408	
Básico (1º ciclo)	69	70	139	144	174	318	457	
Sem Habilitações	1	1	2	1	1	2	4	
Formação Desconhecida	12	17	29	36	38	74	103	
Outra		1	1		2	2	3	
Total	266	263	529	786	767	1553	2082	
Número de Alunos	2008/2009 (fim ano)							Total
	Bas			Sec				
	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total		
Doutoramento		1	1	1	5	6	7	
Mestrado				5	6	11	11	
Licenciatura	30	14	44	127	89	216	260	
Bacharelato	6	3	9	25	13	38	47	
Pós-graduação	1		1	5	2	7	8	
Secundário	50	55	105	183	161	344	449	
Básico (3º ciclo)	46	38	84	173	154	327	411	
Básico (2º ciclo)	52	65	117	146	169	315	432	
Básico (1º ciclo)	65	68	133	144	182	326	459	
Sem Habilitações		1	1	1	2	3	4	
Formação Desconhecida	6	10	16	30	29	59	75	
Outra	1	2	3	1	2	3	6	
Total	257	257	514	841	814	1655	2169	
Número de Alunos	2009/2010 (inicio ano lectivo)							Total
	Bas			Sec				
	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total		
Doutoramento		1	1	2	7	9	10	
Mestrado				9	7	16	16	
Licenciatura	41	27	68	154	105	259	327	
Bacharelato	10	1	11	27	18	45	56	
Pós-graduação	1		1	4	2	6	7	
Secundário	57	56	113	218	202	420	533	
Básico (3º ciclo)	62	57	119	166	151	317	436	
Básico (2º ciclo)	47	62	109	140	195	335	444	
Básico (1º ciclo)	51	59	110	188	205	393	503	
Sem Habilitações		1	1	1	1	2	3	
Formação Desconhecida	7	9	16	30	30	60	76	
Outra	1	3	4	1		1	5	
Total	277	276	553	940	923	1863	2416	

Observações /análises

1. ENSINO BÁSICO

Taxa de sucesso no 3.º Ciclo do Ensino Básico

9º Ano de Escolaridade

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Taxa de Sucesso da Escola	90%	85%	90,3%
Valor Esperado	74%	74,8%	75,8%

(Os valores de referência foram obtidos em 236 escolas, no ano lectivo de 2004/2005 dados IGE).

A Taxa de sucesso da escola em 2006/07 (90%) é superior ao valor esperado (74%). Este indicador permite inferir que o trabalho desenvolvido pela escola está no bom caminho e é de grande qualidade (A grande diferença para maior entre a taxa de sucesso e o valor esperado isso indicam).

Nos anos seguintes embora não se possa inferir directamente dos dados de 2004/05 pode-se, no entanto, verificar a evolução e a diferença entre a taxa de sucesso e valor esperado, na escola, face aos valores homólogos de 2006/07, (verificamos que o valor se tem mantido o que é um indicador muito positivo e digno de realce).

Taxa de transição no 3.º Ciclo do Ensino Básico

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
7.º	76,71%	87,80%	89,25%
8.º	87,36%	91,04%	87,21%
9.º	90,00%	86,81%	90,28%
Totais	85,20%	88,33%	88,84%

A taxa de transição da escola em 2006/2007, por referência a dados do IGE de 2004/05 no 7.º ano ficou próxima do percentil 50% (78,3%), no 8.º ano quase no 75% (89,8%) e no 9.º ano acima do percentil 75% (85,7%).

No geral a taxa de transição melhorou ao longo dos três anos, passando de um total de 85,20% (em 2006/07) para 88,84% (em 2008/09).

Note-se que no Continente (dados do GEPE) a taxa de transição do básico foi em 2006/2007 de 79,5% e em 2007/08 de 85,3%, bem inferiores à taxa registada na escola (85,2% e 88,33% respectivamente)

Taxa de abandono no 3.º Ciclo do Ensino Básico

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
7º Ano	4,11%	2,44%	1,08%
8º Ano	4,60%	2,99%	4,65%
9º Ano	4,44%	3,30%	1,39%
Média Global	4,40%	2,92%	2,39%

Verifica-se que a taxa de abandono inicial de 4,40% em 2006/07 se encontra em 2008/09 em, apenas, 2,39% o que revela o esforço da escola nesse sentido.

Taxa de não transição no 3.º Ciclo do Ensino Básico

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
7.º	19,18%	9,76%	9,68%
8.º	8,05%	5,97%	8,14%
9.º	5,56%	9,89%	8,33%
Totais	10,40%	8,75%	8,76%

A taxa de não transição e de abandono da escola, somadas, em 2006/07 (14,78%) atingem um valor inferior à registada no âmbito nacional e regional (Continente 19,9%, em Lisboa e Vale do Tejo 21,8% e na região Oeste, 19,4%) (comparando-se com os dados do GEPE);

A taxa de não transição e de abandono da escola em 2007/08 (11,66%) é inferior à registada no âmbito nacional 14,7% (dados do GEPE). E a taxa de não transição e de abandono da escola em 2008/09 (11,13%) registou o melhor valor de sempre.

Eficácia Interna (entre 0 e 1)

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Ensino Básico	0,80	0,85	0,86

Esta taxa no básico mede a relação existente entre o número de alunos que concluíram o ciclo de estudos, num período de tempo de 5 anos, com o número total de alunos que se inscreveram nos anos de escolaridade desse mesmo ciclo (todos os anos, contabilizando 5 anos). Calcula-se através do quociente entre o n.º de alunos que concluiu o ciclo de estudos e a média de alunos inscritos em cada ano de escolaridade durante os anos do ciclo (soma dos alunos de 5 anos a dividir por 3).

O valor varia entre 0 e 1 sendo que 1 é o valor óptimo (quando todos os alunos inscritos pela 1.ª vez no início do ciclo concluem o mesmo no período de tempo atrás referido).

A eficácia interna da escola em 2006/2007 (0,80) por referência a dados do IGE de 2004/05, situou-se

próxima do patamar do percentil 75% (0,84), significando que a escola está acima da média dado que o valor óptimo, como referido é de 1.

Coefficiente de Conclusão (entre 0 e 1)

	Retenções	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Ensino Básico	0	0,60	0,69	0,70
	Até 1	0,80	0,87	0,89
	Até 2	0,85	0,90	0,92

O coeficiente de conclusão da escola em 2006/2007, sem retenção situava-se nos 0,60, em 2008/09 esse valor subiu 0,10 passando a registar 0,70 o que significa que 70% dos alunos concluíram o ciclo sem nenhuma retenção [os restantes 30%:concluíram com 1 retenção (19%); com duas, 3% e concluíram o ciclo com mais de duas retenções, abandonaram ou foram transferidos da escola, 8% dos alunos].

Taxa de Desperdício Global (Valor óptimo 0%)

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Ensino Básico	15%	10%	8%

A taxa de desperdício da escola era em 2006/2007 15% e em 2008/09 reduziu para quase metade (8%), verificou-se, assim, um elevado ganho na taxa de desperdício.

Duração Média dos Anos de Escolaridade (Valor óptimo 1)

	Ano	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Ensino Básico	7 ^º	1,23	1,11	1,11
	8 ^º	1,08	1,06	1,09
	9 ^º	1,06	1,11	1,09
Geral Básico		1,12	1,09	1,10

Em 2006/2007 a Duração Média dos anos de escolaridade foi de 1,12. O valor desceu para 1,10 em 2008/09, revelando uma melhoria da escola que se manteve acima da média nacional (1.19 - dados IGE 2004/2005).

Nos exames nacionais de Língua Portuguesa a média dos alunos da escola em 2007/08 e 2008/09 não divergiu da média nacional. (vide quadro pag. 78)

Nos exames nacionais de Matemática a média dos alunos da escola em 2007/08 e 2008/09 foi superior à média Nacional com destaque para o último ano em que a média foi positiva (3,16) contrastando com a média nacional que foi negativa (2,99). (vide quadro pag. 77)

ENSINO SECUNDÁRIO

Taxa de Transição no Ensino Secundário

Total do Ensino Secundário

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Ensino Secundário	80,24%	82,86%	80,47%

Estatística por anos de escolaridade

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
10º Ano	80,41%	82,42%	82,72%
11º Ano	90,23%	89,31%	87,36%
12º Ano	69,42%	74,64%	70,11%

Taxa de Não Transição no Ensino Secundário

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
10.º	14,91%	11,24%	13,31%
11.º	7,03%	7,93%	7,22%
12.º	30,17%	22,49%	26,44%
Média Geral	17,37%	13,89%	15,66%

Taxa de Abandono no Ensino Secundário

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
10.º	4,68%	6,34%	3,97%
11.º	2,73%	2,76%	5,42%
12.º	0,41%	2,87%	3,45%
Média Geral	2,86%	4,26%	4,26%

Em 2006/07 a escola tem uma taxa de transição de 80,24% que é muito superior à registada no Continente (74,1% - Dados GEPE),

Em 2007/08, a taxa de transição da escola (82,86%) continua superior à registada a nível nacional (78%-Dados GEPE).

Em 2008/09 a taxa de transição na escola sofre um ligeiro decréscimo (em relação a 2007/2008)

essencialmente devido aos, 11.º e 12.º anos de escolaridade, sujeitos a exame Nacional. Porém se analisarmos a taxa de abandono facilmente inferimos que a principal razão está no visível aumento desta no 11.º ano.

Não transição e Abandono			
	2006/2007	2007/2008	2008/2009
10.º	19,59%	17,58%	17,28%
11.º	9,76%	10,69%	12,64%
12.º	30,58%	25,36%	29,89%
Média	19,98%	17,88%	19,94%

Ainda assim, e tendo por referência a média nacional (dados GEPE - no continente, em 2006/07 a não transição e o abandono no ensino secundário representavam 25,9%) na escola é bastante inferior (19,98%). Em 2007/08 manteve-se a mesma tendência (média nacional de 22% (dados GEPE) e a da escola de 17,88%).

Neste indicador a escola regista valores substancialmente inferiores à média Nacional. Tratando-se de taxas de não transição e de abandono significa que a escola conseguiu um sucesso acima da média.

Eficácia Interna (entre 0 e 1)

Geral do Ensino Secundário

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Ensino Secundário	0,76	0,78	0,74

Esta taxa no secundário mede a relação existente entre o número de alunos que concluíram o ciclo de estudos, num período de tempo de 5 anos, com o número total de alunos que se inscreveram nos anos de escolaridade desse mesmo ciclo (todos os anos contabilizando 5 anos). Calcula-se através do quociente entre o n.º de alunos que concluiu o ciclo de estudos e a média de alunos inscritos em cada ano de escolaridade durante os anos do ciclo (Total dos alunos de 5 anos a dividir por 3). O valor varia entre 0 e 1 sendo que 1 é o valor óptimo (quando todos os alunos inscritos pela 1.ª vez no início do ciclo concluem o mesmo no período de tempo atrás referido).

Embora na escola se registre uma eficácia interna elevada não podemos deixar de notar que teve uma ligeira quebra entre os valores registados em 2006/07 e o último ano em análise (de 0,02 pontos percentuais) muito à custa dos Cursos tecnológicos que registam em 2008/09 uma eficácia interna de apenas 0,66).

Coeficiente de Conclusão (entre 0 e 1)

Geral do Ensino Secundário

<i>Curso/Agrupamento</i>	<i>Retenções</i>	<i>2006/2007</i>	<i>2007/2008</i>	<i>2008/2009</i>
Ensino Secundário	0	0,50	0,55	0,51
	Até 1	0,77	0,78	0,74
	Até 2	0,86	0,85	0,82

Esta taxa representa a relação entre o número de alunos que concluíram o ciclo de estudos, num período de tempo constituído pelos anos de duração do mesmo, acrescido de até dois anos lectivos, e o número total de alunos inscritos no início do ciclo.

O coeficiente de conclusão de paridade 0 é a proporção de alunos que concluíram o ciclo sem retenções (zero anos de folga) o 1 com um ano de folga e o 2 com dois anos de folga.

Na escola, o coeficiente de paridade 0, em 2008/09 melhorou por comparação com o ano de 2006/07 mas piorou ligeiramente, em relação ao ano 2007/08. A realização e a dificuldade dos Exames Nacionais no 11.º e 12.º, anos de escolaridade, não devem ser alheias a essa alteração.

O coeficiente de conclusão da escola em 2006/2007, **sem retenção** situava-se nos 0,50. Em 2008/09 esse valor subiu para 0,51 o que significa que 51% dos alunos concluíram o ciclo sem nenhuma retenção [os restantes 49% concluíram com 1 retenção (23%); com duas, 8% e concluíram o ciclo com mais de duas retenções, abandonaram ou foram transferidos da escola, 18% dos alunos].

Taxa de Desperdício Global (Valor óptimo 0%)

Geral do Ensino Secundário

	<i>2006/2007</i>	<i>2007/2008</i>	<i>2008/2009</i>
Ensino Secundário	14%	15%	18%

A taxa de desperdício é a relação entre n.º total de alunos que não concluíram cada ano de escolaridade, no período de tempo constituído pelo ano lectivo correspondente à primeira inscrição nesse ano de escolaridade, acrescido de até dois anos lectivos de “folga”, e o número de alunos inscritos no início do ciclo.

Na escola essa taxa teve um ligeiro acréscimo de 3 pontos percentuais de 2007/08 para 2008/09. Esse valor é explicado pela elevada taxa de desperdício dos cursos Tecnológicos (31% em 2006/07; 27% em 2007/08 e 27% em 2008/2009).

Na escola, no próximo ano lectivo provavelmente não existirá nenhum curso tecnológico a funcionar (actualmente

existe um curso tecnológico – desporto, com uma taxa de desperdício de 27%, este será substituído por um curso profissional (que se aconselha) que regista taxas de desperdício, em média, de apenas 1% (2008/2009), necessariamente a taxa de desperdício global da escola deverá baixar.

Duração Média dos Anos de Escolaridade (Valor óptimo 1)

Global do Ensino Secundário

	Ano	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Ensino Secundário	10º	1,17	1,13	1,15
	11º	1,07	1,08	1,08
	12º	1,37	1,26	1,31
Média Global		1,2	1,2	1,2

Esta taxa mede o número médio de anos necessários para a realização de um ano de escolaridade. Verifica a relação entre o número de alunos inscritos durante o período de duração do ciclo com o número de alunos inscritos pela primeira vez nesse ano de escolaridade.

Neste campo a escola encontra-se muito próxima do valor óptimo, registando em média 1,2.

Qualidade do sucesso:

Neste campo realça-se que a média de alunos transitados no ensino básico com 0 negativas evoluiu positivamente nos três anos lectivos (57,56% em 2006/07 para 66,47% em 2008/09), no ensino secundário o percurso foi o inverso aumentando, apenas, os alunos com 2 negativas.

Outro dado que se retira é de que os resultados melhoram, de um modo geral, do 7.º ano para o 8.º e diminuem do 8.º ano para 9.º (vide quadro de informação dos resultados escolares 2006-2009, pag. 73 e seg.)

Turmas	2006/2007			2007/08			2008/09		
	Transitados %			Transitados %			Transitados %		
	sem neg.	1 neg.	2 neg.	sem neg.	1 neg.	2 neg.	sem neg.	1 neg.	2 neg.
	2006/07			2007/08			2008/09		
7	67,80	11,86	8,47	57,75	16,90	11,27	65,06	20,48	4,82
8	58,23	17,72	7,59	70,49	16,39	4,92	55,70	15,19	15,19
9	51,72	24,14	18,39	56,76	17,57	17,57	69,70	12,12	16,67
Basico	58,20	18,70	12,00	61,17	16,99	11,65	66,47	18,24	9,41
10	62,06	18,58	9,49	61,38	13,82	12,20	62,92	15,00	13,75
11	75,40	10,71	1,59	75,42	16,10	3,81	69,13	13,91	9,13
Secundário	68,71	14,65	5,54	68,26	14,94	8,09	65,96	14,47	11,49
Totais	2006/2007			2007/08			2008/09		
	Transitados %			Transitados %			Transitados %		
	sem neg.	1 neg.	2 neg.	sem neg.	1 neg.	2 neg.	sem neg.	1 neg.	2 neg.
Totais Básico	58,20	18,70	12,00	61,17	16,99	11,65	66,47	18,24	9,41
Totais Secundário	68,71	14,65	5,54	68,26	14,94	8,09	65,96	14,47	11,49

OUTRAS CONSIDERAÇÕES

Consideramos ser de realçar a elevada taxa de colocação dos alunos da escola no Concurso Nacional de Acesso:

2007	2008	2009
84%	89,6%	90%

Salientamos também a acentuada evolução da percentagem de alunos do Ensino Básico que transitaram depois de terem realizado planos de recuperação e de acompanhamento (em 2007 de 71% e em 2009 de 80%):

2007		2008		2009	
Total Planos realizados	% de alunos transitados	Total Planos realizados	% de alunos transitados	Total Planos realizados	% de alunos transitados
99	71%	111	65%	89	80%

Verifica-se que é elevada a percentagem de alunos com apoios sociais (ASE) que transitam.

Subsidiados	2006/2007		Subsidiados	2007/2008		Subsidiados	2008/2009	
	Aprovados	Reprovados		Aprovados	Reprovados		Aprovados	Reprovados
Percentagens	83,5	16,5	Percentagens	90,2	9,8	Percentagens	88,3	11,7

É de referir o número elevado de **Diplomas de mérito** que a escola atribui o que revela o empenho em premiar o sucesso escolar e o mérito dos seus alunos (critérios de atribuição: vide notas de rodapé):

DIPLOMAS	2007	2008	2009
Classificação	103	139	107
Assiduidade	29	65	75
Mérito Pessoal	22	13	22

O absentismo do pessoal docente da escola é muito inferior (4,71% em 2009) à média nacional (6,57 em 2009).

O absentismo do pessoal não docente, também em 2009, (8,78%) é inferior à média nacional (9,36%).

Taxa Absentismo - Pessoal Docente e Não Docente em exercício de funções			
		Escola	Nacional
PD	214	4.71 %	6.57 %
PND	127	8.78 %	9.36 %

As habilitações dos pais dos nossos alunos no ano de 2009/10 indicam que 57,3% tem uma escolaridade inferior ao ensino secundário, 22,1% tem o ensino secundário e apenas 17,2% habilitação superior ao ensino secundário.

Habilitações Pais dos Alunos				
N.º	Mais que o secundário	secundário	Menos secundário	Sem habilitações
2007/08	288	398	1285	4
2008/09	333	449	1302	4
2009/10	416	533	1383	3
%	Mais que o secundário	secundário	Menos secundário	Sem habilitações
2007/08	13,8	19,1	61,7	0,2
2008/09	15,4	20,7	60,0	0,2
2009/10	17,2	22,1	57,2	0,1

9.2 Desempenho financeiro.

INDICADORES	EVIDÊNCIAS																				
a) Medidas de economia de recursos:																					
i. Grau de execução orçamental	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Anos</th> <th>O. Estado</th> <th>Grau Execução</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2007</td> <td>195.490,00</td> <td>100,00%</td> </tr> <tr> <td>2008</td> <td>205.650,00</td> <td>100,00%</td> </tr> <tr> <td>2009</td> <td>193.475,00</td> <td>100,00%</td> </tr> </tbody> </table>	Anos	O. Estado	Grau Execução	2007	195.490,00	100,00%	2008	205.650,00	100,00%	2009	193.475,00	100,00%								
Anos	O. Estado	Grau Execução																			
2007	195.490,00	100,00%																			
2008	205.650,00	100,00%																			
2009	193.475,00	100,00%																			
ii. Grau de realização dos objectivos financeiros	Os objectivos financeiros foram cumpridos.																				
iii. Grau de execução das actividades geradoras de receita	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Anos</th> <th>Receitas Próprias</th> <th>Grau.Execução</th> <th>R.P (FSE) (*)</th> <th>Grau.Execução (**)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2007</td> <td>87.044,80</td> <td>100,00%</td> <td>76.579,78</td> <td>94,50%</td> </tr> <tr> <td>2008</td> <td>75.901,37</td> <td>100,00%</td> <td>107.230,28</td> <td>85,11%</td> </tr> <tr> <td>2009</td> <td>130.602,83</td> <td>91,99% (***)</td> <td>274.447,23(****)</td> <td>75,72%</td> </tr> </tbody> </table>	Anos	Receitas Próprias	Grau.Execução	R.P (FSE) (*)	Grau.Execução (**)	2007	87.044,80	100,00%	76.579,78	94,50%	2008	75.901,37	100,00%	107.230,28	85,11%	2009	130.602,83	91,99% (***)	274.447,23(****)	75,72%
Anos	Receitas Próprias	Grau.Execução	R.P (FSE) (*)	Grau.Execução (**)																	
2007	87.044,80	100,00%	76.579,78	94,50%																	
2008	75.901,37	100,00%	107.230,28	85,11%																	
2009	130.602,83	91,99% (***)	274.447,23(****)	75,72%																	
iv. Medidas de gestão financeira prudente e responsável	A gestão financeira foi prudente e teve sempre em conta as receitas disponíveis. Foram seguidas as recomendações) da Assembleia de Escola (2006-2008; Conselho Geral Transitório (2009) e Conselho Geral (2010).																				

Notas: (*) inclui o Financiamento dos Cursos Profissionais; Centro Novas Oportunidades e Centro de Formação.

(**) As divergências do grau de execução (o registado e os 100%) explicam-se por constrangimentos orçamentais do Centro Novas Oportunidades onde se verifica, sistematicamente, um desfasamento entre a recepção da receita e a realização da despesa.

(***) A divergência de 8,01% explica-se pela existência de receitas provenientes da Câmara Municipal de Torres Vedras (pagamento do automatismo do portão) e da DGIDC (Pagamento de formação) cuja despesa só foi realizada em Janeiro de 2010.

(****) A verba inclui os valores de: 23.940,23 do Centro de Formação; 58.693,65 para financiamento dos Cursos Profissionais; 8.558,79 do Centro de Formação e 183.254,56 do Centro Novas Oportunidades.

ÁREAS DE MELHORIA

Não identificadas.

PONTOS FORTES

Grau de execução adequado e no que se refere ao Orçamento do estado foi de 100%.

ACÇÕES DE MELHORIA

Nada a propor.

MAPAS RESUMO DA AVALIAÇÃO 2009

(Situação actual da instituição educativa)

Avaliação: Foram coloridas a cinzento as áreas com a avaliação inferior a 2,5; sublinhadas as áreas com avaliação de 4 até 4,4 e a **duplo sublinhado e negrito, as áreas com avaliação igual ou superior a 4,5.**

Foram também, realçadas algumas áreas (sem sublinhado e sem cor) com avaliação de 3 de modo a que possam ser consideradas e melhoradas no futuro.

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
1. Liderança	<p>Pontos fortes:</p> <p><u>A Direcção Executiva participou na elaboração do Projecto Educativo</u></p> <p><u>O Projecto Educativo foi elaborado com base na caracterização da comunidade onde a escola está inserida.</u></p> <p><u>As regras de funcionamento definidas no Regulamento Interno articulam-se com a especificidade física e humana da escola.</u></p> <p><u>O articulado do Regulamento Interno combina de forma equilibrada, a dimensão dos direitos e deveres dos diversos actores escolares com a do funcionamento da escola</u></p> <p><u>Os órgãos da escola estão regularmente constituídos: órgão de administração e gestão e estruturas de gestão intermédia.</u></p> <p><u>Foi elaborado um regimento de funções para o Conselho Executivo.</u></p> <p><u>Foi elaborado um regimento de funções para os Departamentos Curriculares.</u></p> <p><u>Os professores participam na organização de actividades de complemento curricular e extra curricular.</u></p> <p><u>A Direcção Executiva articula a distribuição do serviço lectivo e não lectivo com a política e estratégia da escola.</u></p> <p><u>A escola promove a participação dos pais/encarregados de educação no processo de ensino aprendizagem.</u></p> <p><u>O Director de Turma promove a articulação entre os professores da turma tendo em vista a circulação da informação sobre o desempenho da turma.</u></p> <p><u>Na escola, através de projectos/clubes/conferências, visitas de estudo e outros, consciencializa-se e promove-se a cooperação e envolvimento com iniciativas na saúde, na segurança, preservação da qualidade do património e do ambiente e</u></p>

questões relacionadas com a responsabilidade social.

A Direcção Executiva, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica analisa e reflecte sobre os processos e resultados educativos obtidos

A Direcção Executiva encoraja e apoia a iniciativa e criatividade dos colaboradores (professores, alunos, pessoal não docente, encarregados de educação, etc).

A direcção Executiva toma decisões na altura oportuna.

A Direcção Executiva acompanha as acções necessárias à concretização do Projecto Educativo e à execução do Plano Anual de Actividades?

A Direcção Executiva, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica da escola, analisa e reflecte criticamente sobre os resultados obtidos.

A Direcção Executiva está acessível, escuta e responde às pessoas, em tempo útil.

A Direcção Executiva implica os professores na estratégia da escola.

A Direcção Executiva encoraja e apoia a iniciativa e criatividade dos colaboradores (professores, alunos, pessoal não docente, encarregados de educação, etc).

A Direcção Executiva, em articulação com a comunidade escolar, promove em vários momentos da vida da escola, actividades sociais e culturais que constam do seu Plano Anual de Actividades

A Direcção Executiva preocupa-se em promover eventos susceptíveis de contribuírem para a criação de uma cultura de escola.

Os professores participam em actividades de formação contínua para actualização de conhecimentos e desenvolvimento de competências no seu campo de especialidade.

O desempenho das pessoas é alvo de avaliação

A Direcção Executiva, na distribuição de tarefas e responsabilidades, tem em conta o desempenho.

A Direcção Executiva reconhece, estimula e valoriza o trabalho desenvolvido.

O Conselho Executivo participa nas reuniões do Ministério/DREL para que é convocado.

A Escola está representada no Conselho Local de Educação

O Conselho Executivo promove a criação de um logótipo, que utiliza em todos os suportes de comunicação

Áreas de melhoria:

As preposições: "A Direcção Executiva actua de acordo com as necessidades das pessoas; "A Direcção Executiva cria mecanismos que permitem avaliar as

2. Planeamento e Estratégia

necessidades e a satisfação dos elementos da comunidade educativa” e “A Direcção Executiva reconhece, valoriza e recompensa os êxitos dos professores obtidos fora da escola, que têm reflexo em práticas educativas inovadoras” Obtiveram uma média (grau de concordância) de 3.

Parece útil apontar que nas duas preposições:

“O Conselho Executivo estabelece protocolos de seguimento de estudos com outras entidades” e “O Conselho Executivo estabelece com a autarquia metas a atingir ao nível das instalações”, a média (grau de concordância) foi 3.

Acções de melhoria:

Criação de um inventário de necessidades – caixa de sugestões.

Quanto ao desenvolvimento e implementação de inquéritos para avaliar a satisfação, a acção já foi implementada este ano 2009/10, pela equipa de avaliação interna. Os seus efeitos só serão visíveis e principalmente perceptíveis para todos os agentes, no futuro, com a normalização desta prática iniciada.

Devem ser divulgadas pela Direcção as boas práticas, reconhecendo-se e valorizando-se os êxitos dos professores obtidos dentro e fora da escola (Moodle por exemplo)

Pontos fortes:

Os órgãos de administração e gestão obtêm informação sobre as necessidades e expectativas presentes e futuras das partes interessadas.

Os órgãos de administração e gestão implementam o planeamento e a estratégia em toda a escola

O Conselho Executivo promove a auscultação da comunidade escolar quanto aos documentos orientadores da escola

Os órgãos de Gestão entregam à Assembleia de Escola um relatório das actividades realizadas

Áreas de melhoria:

A preposição “O Conselho Executivo promove a realização de inquéritos aos agentes educativos (Pessoal docente, não docente, alunos, pais e encarregados de educação)”, obteve uma média de (grau de concordância) 3.

As preposições “Os órgãos de administração e gestão elaboram, revêem e actualizam o planeamento e a estratégia” e “O Conselho Executivo e o Conselho Pedagógico asseguram a coerência e continuidade orgânica entre o projecto educativo e os projectos curriculares da escola e de turma” obtiveram a média (grau de concordância) de 3. A média deve-se porém a um elevado número de respostas “sem opinião” o que a faz baixar.

A preposição: “O Conselho Executivo repercute no plano anual de actividades os objectivos da unidade orgânica para a inclusão, tendo em atenção as necessárias

	<p>adaptações no processo de ensino/aprendizagem” obteve uma média de (grau de concordância) 3.</p> <p>Acções de melhoria:</p> <p>Desenvolvimento e implementação de inquéritos. Acção que foi já implementada este ano 2009/10 pela equipa de avaliação interna. Os seus efeitos só serão visíveis e principalmente perceptíveis para todos os agentes, no futuro, com a normalização desta prática iniciada.</p> <p>Manter os projectos já desenvolvidos este ano e que apresentam acções facilitadoras da inclusão.</p>
<p>3. Gestão das Pessoas</p>	<p>Pontos fortes:</p> <p><u>O Conselho Executivo afecta docentes às áreas curriculares não disciplinares tendo em consideração os objectivos da escola</u></p> <p><u>A Direcção Executiva distribui o serviço docente e não docente de acordo com a planificação e estratégia da escola.</u></p> <p><u>A Direcção Executiva, em articulação com o Conselho Pedagógico, define critérios para a distribuição do serviço docente tendo em conta um melhor desempenho.</u></p> <p><u>O Conselho Executivo prevê antecipadamente a necessidade de docentes de acordo com as necessidades dos alunos da escola</u></p> <p><u>A Direcção Executiva tenta conciliar os objectivos individuais e das equipas de trabalho com os objectivos da escola.</u></p> <p><u>A Direcção Executiva identifica e utiliza os conhecimentos e as competências do pessoal não docente, por forma a rentabilizar e melhorar a sua actuação</u></p> <p><u>O Coordenador de Departamento promove o trabalho cooperativo dos professores que integram o Departamento, na organização e utilização de materiais didácticos e dos recursos utilizados.</u></p> <p><u>O Conselho Executivo tem atenção à mobilidade de pessoas com deficiência dentro do edifício escolar</u></p> <p><u>O coordenador de Departamento Curricular recebe e orienta os novos professores da escola.</u></p> <p><u>A Direcção Executiva, recebe as pessoas sempre que necessário.</u></p> <p><u>A Direcção Executiva, em articulação com o Conselho Pedagógico, apoia e divulga iniciativas de índole formativa e cultural, propostas pelos departamentos /clubes.</u></p> <p><u>O Conselho Pedagógico ausculta os docentes sobre estratégias a implementar na escola para promoção do sucesso escolar</u></p>

4. Parcerias e Recursos

A Direcção Executiva, em articulação com o Conselho Pedagógico, estabelece uma comunicação entre pessoas, departamentos e equipas, em todos os sentidos: ascendente, descendente e horizontal

Os critérios de avaliação das aprendizagens são estabelecidos por consenso

Áreas de melhoria:

As preposições: “Existem fichas de registo individual devidamente actualizadas”; “O Conselho Pedagógico considera as necessidades de formação dos docentes na elaboração do plano de formação”; “O Conselho Pedagógico ouve as pessoas na elaboração do plano de formação”; “O Conselho Pedagógico verifica o impacto da formação realizada” e “O Conselho Executivo e as estruturas de gestão intermédia promovem dinâmicas relacionais alternativas com os encarregados de educação, tutorias, etc...” obtiveram a média (grau de concordância) 3.

A preposição “O encarregado de pessoal de apoio educativo ausculta os seus colaboradores” obteve uma média (grau de concordância) de 3 embora tal se deva ao elevado número de respostas “sem opinião”.

Acções de melhoria:

Deve ser sugerido na Comissão Pedagógica do Centro de Formação a necessidade da existência de um relatório/documento a elaborar pelo Centro de Formação que avalie o impacto da formação junto dos formandos que a realizaram. Esse documento deve ser enviado para análise ao Conselho Pedagógico que sobre o qual se deve pronunciar e publicitar junto da comunidade educativa.

Nas demais preposições a média baixou devido ao número elevado de respostas “sem opinião”.

Pontos fortes:

A escola identifica as entidades empregadoras do Concelho que podem oferecer formação em contexto de trabalho

A Direcção Executiva estabelece protocolos e celebra acordos de cooperação ou de associação com outras escolas, instituições de formação, autarquias e colectividades.

O Conselho Executivo nomeia responsáveis por cada projecto.

O Conselho Executivo recebe e analisa relatórios periódicos de execução dos projectos

A equipa de auto-avaliação envolve os pais e encarregados de educação no processo.

O Conselho Executivo trata adequadamente todas as reclamações recebidas.

Há informação interna (avisos, convocatórias, informações...) em formato digital ou

papel, com saída regular, destinadas a todas as pessoas que trabalham na escola.

A escola actualiza regularmente a sua página Internet (plataforma intranet- Moodle, etc...).

A escola nomeia o/s responsável (is) pela informação e coordenação da página internet/Moodle.

Realizam-se reuniões de docentes para abordar instruções específicas emanadas da Direcção Regional e ou Ministério da Educação.

A Assembleia de Escola considera os objectivos estabelecidos no planeamento estratégico da escola na definição de linhas orientadoras do orçamento.

A Direcção Executiva elabora o projecto de orçamento de acordo com as linhas definidas na Assembleia de Escola

A Direcção Executiva atribui e utiliza os recursos financeiros de acordo com a estratégia e os planos de acção traçados.

A Direcção Executiva divulga os pareceres da Assembleia de escola e disponibiliza os instrumentos de suporte às decisões orçamentais.

Há reuniões regulares do Conselho Administrativo onde é analisada a evolução da despesa.

A Direcção Executiva/Conselho Administrativo avalia as decisões de investimento.

Após a aquisição de um equipamento, o Conselho Administrativo analisa e monitoriza os respectivos custos de manutenção.

A Escola participa em projectos de inovação de dimensão regional assentes nas TIC

A Direcção Executiva optimiza a utilização de recursos materiais

A escola utiliza software específico para construção de horários

A escola utiliza a *Intranet* como meio de partilha do conhecimento

A escola mantém uma página *Internet* como forma de comunicação entre as partes interessadas

A escola dispõe de sistemas de informação integrados em rede.

A escola dinamiza a utilização das novas tecnologias

A Direcção Executiva/órgãos de gestão pedagógica identificam e avaliam as tecnologias novas e emergentes

5. Gestão dos Processos

A Direcção Executiva otimiza a utilização dos espaços da escola, equipamentos e outros recursos.

A escola tem um sistema próprio de requisição de equipamentos e de reserva de espaços

A escola verifica periodicamente o estado de implementação da legislação sobre acessibilidades nos edifícios públicos

Áreas de melhoria:

As preposições: “A escola estabelece regras de partilha do conhecimento resultante da frequência de congressos ou acções de formação” e “Os órgãos de gestão da escola entendem a produção regular da informação como um instrumento de gestão democrática da escola.” Obtiveram a média (Grau de concordância) de 3.

Acções de melhoria:

Aconselha-se a elaboração de um manual de procedimentos com regras e critérios uniformes para a frequência de acções e outras formações.

Pontos fortes:

A Direcção Executiva, em articulação com os órgãos Pedagógicos da escola, implementa o estudo acompanhado, como processo de promoção do sucesso escolar.

A Direcção Executiva, informa a comunidade escolar dos resultados (aproveitamento, transição, exames...) dos seus alunos.

A Direcção Executiva define metas quantitativas para aumento da assiduidade.

A Direcção Executiva, em articulação com os Órgãos Pedagógicos da escola, implementa a Tutoria como medida de promover o sucesso dos alunos.

Para o processo-chave ensino-aprendizagem, há uma implicação dos Directores de turma na implementação dos projectos curriculares de turma.

O Director de Turma promove, com o Conselho de Turma a adopção de estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam as aprendizagens.

Os Conselhos de Turma analisam o processo de Ensino-Aprendizagem e em caso disso promovem medidas / processos de melhoria.

As actas, o registo das avaliações (JPM) dos alunos estão informatizadas, de forma a facilitarem o processo.

Os Coordenadores de Directores de Turma, são responsáveis pela análise e monitorização do processo melhorias do processo de ensino-aprendizagem

Cada processo identificado tem um responsável

Há um grupo de trabalho permanente encarregue de identificar áreas de melhoria propor acções de melhoria nos processos administrativos da escola: alunos, docentes, etc

A escola comunica e faz o marketing das suas ofertas educativas.

A escola controla e utiliza o conhecimento adquirido para introdução de melhorias

Áreas de melhoria:

A preposição “A Direcção Executiva constrói mapas (desenha diagramas de fluxo) referentes à utilização dos serviços da escola (cantina, bar reprografia, serviços administrativos).” Obteve a média (grau de concordância) de 3.
As preposições “Os encarregados de educação, alunos e todas as pessoas da escola são informados de novos procedimentos que venham a ser implementados”; “A Direcção Executiva designa atendendo ao seu perfil os Directores de Turma” e “ São realizados questionários aos docentes sobre aspectos do processo ensino-aprendizagem” obtiveram uma média (grau de satisfação) de 3.

Acções de melhoria:

Sugere-se que os mapas elaborados pelo ASE e SA sejam disponibilizados na página da escola em área própria de forma a serem conhecidos pela comunidade educativa. A designação dos Directores de Turma é competência da Directora e são designados atendendo ao seu perfil. Solicita-se que no futuro essa informação seja publicitada, via Conselho Pedagógico. O mesmo se diga da necessidade de informação de eventuais alterações de procedimentos (Moodle por exemplo)

As preposições: “Para o processo de suporte de refeições na cantina, há uma descrição relativa ao seu planeamento, aos recursos que afecta, quem é o seu responsável e como é realizado e controlado o processo”; “A Direcção Executiva, em articulação com os Órgãos de Gestão Pedagógica da escola, considera que a avaliação das necessidades do pessoal docente, é um processo determinante do sucesso do processo educativo” e “ A Direcção Executiva, em articulação com os Órgãos de Gestão Pedagógica da escola, considera que a avaliação das necessidades do pessoal não docente, é um processo determinante do sucesso do processo educativo” obtiveram uma média (grau de concordância) de 3 (razoável) embora tal se deva ao elevado número de respostas “sem opinião”.

6. Resultados orientados para a Comunidade Educativa

Pontos fortes:

Sinto segurança na escola

Os alunos sentem-se respeitados

Estou satisfeito por o meu educando frequentar esta escola

Tenho confiança na escola

Sou informado periodicamente sobre os progressos e dificuldades do meu educando

Estou satisfeito com o atendimento que a escola proporciona aos pais e encarregados de educação

Sei a quem me dirigir, na escola, consoante o assunto que quero tratar

O Director de Turma atende-me quando o procuro para tratar de qualquer assunto

O Director de Turma mantém-me informado sobre as actividades da escola

A escola está bem localizada

O valor (2) obtido nas preposições: **“O número de reclamações é relevante” e “O número de serviços incorrectos foi relevante”**

É muito bom porque significa que na escola o número de reclamações e de serviços incorrectos não foi relevante.

Áreas de melhoria:

As preposições: **“Na escola existem circuitos adequados para efectuar”; “reclamações sobre a organização da escola”; “Na escola há livro de reclamações”; “Na escola são aceites e são dadas respostas a pedidos meus feitos oralmente, por telefone, por fax ou outros meios electrónicos (email, etc...)”; “As minhas opiniões são tidas em conta”; “Participo nas actividades da escola”; “Tomo iniciativas nas actividades da escola”;**

“As minhas opiniões são tidas em consideração”; “As opiniões dos alunos são tidas em consideração” e “Os alunos dispõem de circuitos adequados para efectuar as reclamações sobre o funcionamento da escola” Obtiveram uma média inferior a 3. Embora todas elas quanto à importância tenham também obtido uma média baixa, não sendo consideradas importantes para os inquiridos. Logo não são verdadeiros alertas, mas que revelam, ainda assim, uma necessidade de melhoria. Além de que registaram um elevado número de **“Sem Opinião”** o que fez baixar a média

As preposições: **“ O tempo de resposta às reclamações é adequado” e “O tempo de resposta às solicitações é adequado”**, não corresponde ao espírito das respostas dadas pelo mesmo grupo de inquiridos (Assistentes Técnicos) em questões conexas. Logo somos levados a supor que existiu erro de avaliação ou interpretação da escala a aplicar à questão.

Acções de melhoria:

A existência de livro de reclamações deve ser realçada na página da escola.

7. Resultados relativos às Pessoas

Pensamos que assim será resolvida a falta de conhecimento que aparentemente existe da sua existência (embora aqui nos pareça ser de interpretar que este desconhecimento revela uma falta de utilização o que, tratando-se de reclamações, parece ser um bom indicador).

Quanto à maior consideração das opiniões ou pedidos manifestados sabemos que a Direcção leva pondera todos os pedidos e opiniões que lhe são manifestados, talvez falte o conhecimento disso a quem os manifestou ou fez. Além de que nem todos os pedidos terão a bondade de poderem ser atendidos. Neste particular não temos sugestões a fazer.

Realça-se que as médias baixas, nestas preposições se devem também ao elevado número de respostas “sem opinião”.

Pontos fortes:

A comunicação com a Direcção Executiva é fácil.

A imagem da escola, na comunidade em que está inserida, é boa.

A Direcção Executiva, com a sua actuação cria um clima de confiança.

A Direcção Executiva interessa-se pessoalmente na resolução conjunta dos problemas que possam surgir na sala de aula.

Os professores desenvolvem habitualmente trabalho em equipa.

Nesta escola, sinto-me respeitado e valorizado.

Nesta escola, os professores podem sempre dar a sua opinião e são escutados.

Nesta escola, os professores são motivados a participarem e a darem ideias sobre questões pedagógicas e outras relativas à vida da Escola.

Gosto do trabalho que desenvolvo na escola

A escola está a corresponder às minhas expectativas.

Estou disponível para a escola quando solicitado.

Participo, na vida da escola, na definição dos objectivos educativos

Participo, na vida da escola, na avaliação das aprendizagens.

Áreas de melhoria:

As preposições: “As actividades da escola e os resultados do seu desempenho são divulgados junto da comunidade local”;

“A escola mede periodicamente alguns factores directamente relacionados com o grau de satisfação dos funcionários e a sua motivação, tais como: absentismo,

	<p>rotação do pessoal, nível de participação, queixa, etc”; “Nesta escola, o pessoal docente/pessoal não docente participam na tomada de decisões”; “O projecto Educativo responde às minhas expectativas”; “A mudança na escola é ponderada em relação às condições existentes”; obtiveram (grau concordância) uma média de 3. A Preposição “ A escola avalia, periodicamente, a satisfação do pessoal não docente nomeadamente através de inquéritos, reuniões, etc., em que os vários aspectos tais como: condições de trabalho, nível de comunicação, opções de formação, atendimento do público, etc”, obteve uma média de 2,4 (pessoal não docente)</p> <p>A Preposição “ Sou chamado a dar opiniões sobre o funcionamento da escola” obteve uma média de 1,8 (pessoal não docente) mas reflecte um elevado número de respostas “sem opinião” o que faz baixar a média.</p> <p>Acções de melhoria: Os Inquéritos à satisfação só foram implementados com carácter regular a partir deste ano. É um processo que exige e irá ter continuidade.</p>
<p>8. Impacto na Sociedade</p>	<p>Pontos fortes: <u>A imagem da escola, na comunidade em que está inserida, é boa.</u> <u>A escola proporciona visitas de estudo e outras experiências de contacto com o exterior.</u> <u>A escola preocupa-se com a segurança na circulação dos alunos à entrada e à saída da escola.</u> <u>A escola preocupa-se com o ambiente.</u> <u>A escola promove a sensibilização para a reciclagem</u> <u>A escola utiliza e aplica a reciclagem</u></p> <p>Áreas de melhoria: As preposições: “A escola envolve-se em acções de solidariedade social” e “A escola é notícia na comunicação Social”, obtiveram uma média de 3, tal facto prende-se em parte com o facto de existirem várias respostas “sem opinião” o que faz baixar a média. Para a Direcção esta questão foi avaliada com 4,4.</p> <p>Acções de melhoria: As fragilidades apontadas não resultam de falta de actividades mas sim de uma menor divulgação junto da comunidade educativa. Propõe-se um aumento dessa divulgação implicando-se toda a comunidade educativa.</p>
<p>9. Resultados de desempenho Chave</p>	<p>Verificar as grelhas próprias e considerações aí efectuadas.</p>

Critérios – Pontuação

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO					
	Grau de Concordância	1	2	3	4	5
		S/opinião	Nada	Razoavelmente	Muito	Totalmente
1. Liderança					4	
1.1. Os órgãos de gestão e administração orientam a escola desenvolvendo e comunicando a visão, missão e valores.					X	
1.2. Os Conselhos Executivo e Pedagógico desenvolvem, implementam e melhoram um sistema de gestão pedagógica e administrativa da escola.					X	
1.3. Os órgãos de administração e gestão da escola motivam e apoiam as pessoas e servem de modelo.					X	
1.4. Os órgãos de administração e gestão da escola gerem as relações com as outras partes interessadas.					X	
2. Planeamento e Estratégia					4	
2.1. Os órgãos de administração e gestão obtêm informação sobre as necessidades e expectativas presentes e futuras das partes interessadas					X	
2.2. Os órgãos de administração e gestão elaboram, revêem e actualizam o planeamento e a estratégia					X	
2.3. Os órgãos de administração e gestão implementam o planeamento e a estratégia em toda a escola					X	
3. Gestão das Pessoas					4	
3.1. O Conselho Executivo da escola planeia, gere e melhora os recursos humanos em sintonia com o planeamento estratégico					X	
3.2. O Conselho Executivo, o Conselho Pedagógico e as estruturas de gestão intermédia da escola identificam, desenvolvem e usam as competências das pessoas em articulação com os objectivos e metas estabelecidas, individuais e de grupo				X		
3.3. Os órgãos de gestão e administração da escola envolvem as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades					X	

Critérios	Grau de Concordância	1	2	3	4	5
		S/opinião	Nada	Razoavelmente	Muito	Totalmente
4. Parcerias e Recursos					4	
4.1. A escola promove e implementa relações de parceria						X
4.2. A escola desenvolve e implementa parcerias com a comunidade educativa					X	
4.3. A escola planeia e gere a informação e o conhecimento					X	
4.4. A escola gere os recursos financeiros						X
4.5. A escola gere a tecnologia de forma integrada e ao serviço do ensino.					X	
4.6. A escola planeia e gere os recursos materiais					X	
5. Gestão dos Processos					4	
5.1. A escola identifica e concebe os seus processos-chave					X	
5.2. A escola identifica e concebe os seus processos de suporte.					X	
5.3. A escola gere e melhora os seus processos-chave.					X	
5.4. A escola gere e melhora os seus processos de suporte					X	
6. Resultados orientados para a Comunidade Educativa				3		
6.1. Percepção da satisfação da comunidade educativa. (Acrescem Questionários grau de satisfação - Anexos A, B e C)				X		
6.2. Indicadores da satisfação da comunidade educativa.				X		
7. Resultados relativos às Pessoas					4	
7.1. Percepção da satisfação das pessoas					X	
7.2. Indicadores dos resultados relativos às pessoas.					X	
8. Impacto na Sociedade					4	
8.1. Resultados da escola junto da comunidade e desempenho social. (Inquérito a distribuir a Encarregados de Educação, Comunidade (AE), Associação Pais e Pessoal Docente.)					X	
8.2. Resultados do desempenho ambiental da escola.					X	
9. Resultados de desempenho Chave						
9.1. Desempenho Resultados Alunos -	Vide consideração produzidas em Observações na análise desse capítulo.					
9.2. Desempenho Financeiro	Grau de execução Orçamental adequado e no que se refere ao Orçamento do estado foi de 100%.					

PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO do Centro Novas Oportunidades

(Responsável – Professor Rui Espírito Santo)

ENQUADRAMENTO

O estudo em desenvolvimento de “Avaliação Externa da Iniciativa Novas Oportunidades”, nomeadamente o Eixo Adultos, realizado pela Universidade Católica Portuguesa (UCP), entre as várias dimensões de avaliação, inclui o desenvolvimento de um modelo de auto-avaliação (CAF). O mesmo é especificamente direccionado para os Centros Novas Oportunidades, constituindo-se uma ferramenta de apoio à gestão do funcionamento e desempenho do Centro, como preconizado na Carta de Qualidade dos Centros Novas Oportunidades.

A concretização da auto-avaliação integrou reuniões de apresentação do modelo, momentos de formação, e o correspondente desenvolvimento interno. Para o acompanhamento e monitorização da auto-avaliação do Centro foi designada uma consultora da UCP. A base de execução assentou em plataformas electrónicas disponibilizadas para o efeito, onde foi feito o registo de todo o trabalho produzido e posteriormente submetido/validado o processo final de auto-avaliação.

A auto-avaliação consistiu numa reflexão crítica sobre o Centro Novas Oportunidades (CNO) considerando nove critérios diferentes: a liderança; a política e estratégia e os resultados orientados para os adultos; as pessoas e os resultados relativos às pessoas, as parcerias e recursos e os resultados relativos à sociedade, os processos e os resultados chave de cada unidade orgânica. Esta reflexão foi estruturada em conformidade com os vinte e oito sub-critérios do modelo de auto-avaliação. Toda a equipa do CNO participou na aplicação do modelo de auto-avaliação, identificando evidências sobre o funcionamento do CNO, enunciando a partir das mesmas, pontos fortes e áreas de melhoria.

Os campos preenchidos, relativos aos critérios e sub-critérios, foram alvo de uma pontuação devidamente ponderada pela equipa, sendo resumida nos seguintes quadros:

Critérios de Meios	0	1	2	3	4	5
1 . LIDERANÇA						
1.1 orienta a organização desenvolvendo a visão, missão e valores					X	
1.2 desenvolve e implementa um sistema de gestão da organização, do desempenho e da mudança					X	
1.3 Motiva e apoia as pessoas da organização e serve de modelo					X	
1.4 Gere as relações com o exterior (ex. nível político, administração central, administração regional)				X		
1.5. Gestão dos Processos						
2 . PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA						
2.1 Obtém informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes interessadas				X		
2.2 Desenvolve, revê e actualiza o planeamento e a estratégia tendo em conta as necessidades das partes interessadas e os recursos disponíveis					X	
2.3 Implementa o planeamento e a estratégia em toda a organização					X	
3. PESSOAS						
3.1 Planeia e gere os recursos humanos de forma transparente em sintonia com o planeamento e a estratégia				X		
3.2 Identifica, desenvolve e usa as competências das pessoas, articulando os objectivos individuais e organizacionais					X	
3.3 Envolve as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades					X	
4. PARCERIAS E RECURSOS						
4.1 Desenvolve e implementa relações de parceria relevantes				X		
4.2 Desenvolve e implementa parcerias com os adultos					X	
4.3 Gere os recursos financeiros						
4.4 Gere o conhecimento e a informação					X	
4.5 Gere os recursos tecnológicos					X	
4.6 Gere os recursos materiais					X	

5. PROCESSOS						
5.1 Identifica e concebe os processos chave					X	
5.2 Identifica e concebe os processos de suporte					X	
5.3 Gere e melhora os processos chave					X	
5.4 Gere e melhora os processos de suporte					X	
6. RESULTADOS ORIENTADOS PARA O ADULTO						
6.1 Resultados de avaliações dos adultos					X	
6.2 Indicadores das medidas orientadas para os adultos						X
7. RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS						
7.1 Resultados das medições da satisfação e motivação das pessoas					X	
7.2 Indicadores de resultados relativos às pessoas				X		
8. IMPACTO NA SOCIEDADE						
8.1 Percepções das partes interessadas relativamente aos impactos sociais					X	
8.2 Indicadores de desempenho social estabelecidos pela organização				X		
9. RESULTADOS CHAVE DO DESEMPENHO						
9.1 Resultados adultos				X		
9.2 Resultados CNO				X		

RESUMO PONTUAÇÃO CRITÉRIOS:

Critérios de Meios	0	1	2	3	4	5
1 . LIDERANÇA					✓	
2 . PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA					✓	
3. PESSOAS					✓	
4. PARCERIAS E RECURSOS					✓	
5. PROCESSOS					✓	
Critérios de Resultados	0	1	2	3	4	5
6. RESULTADOS ORIENTADOS PARA O ADULTO					✓	
7. RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS				✓		
8. IMPACTO NA SOCIEDADE				✓		
9. RESULTADOS CHAVE DO DESEMPENHO				✓		

Legenda Critérios de Meios	Legenda Critérios de Resultados
0 – Ausência de evidências	0 – Não há resultados
1 – Iniciativa planeada	1 – Resultados com tendência estável e negativa
2 – Iniciativa planeada e implementada	2 – Resultados modestos
3 – Iniciativa planeada, implementada e avaliada	3 – Resultados consideráveis
4 – Iniciativa planeada, implementada, avaliada e revista	4 – Resultados excelentes e comparados internamente
5 – Iniciativa planeada, implementada, avaliada, revista e integrada	5 – Resultados excelentes e comparados internamente e externamente

Relativamente às áreas de melhoria, foram elaborados planos de melhoria, dos quais se identificaram dois, que podem traduzir alterações aos resultados globais do Centro.

Planos de Acções de Melhoria

A) Critério: Liderança | Área de melhoria: Número de Protocolos | Responsável: Coordenador e Técnicos do CNO

Acção de melhoria

Objectivos: estabelecer parcerias com diversas entidades (comerciais, empresariais, sociais e formativas) com a finalidade:

- De promover as inscrições no CNO.
- De melhorar os níveis de escolaridade dos adultos afectos às entidades locais.
- De dar resposta às necessidades de formação dos adultos da nossa comunidade.

Meios/ processos: sessões de esclarecimento públicas, reuniões com os responsáveis das entidades e estabelecimento de protocolos de cooperação.

Metodologia - intervenção directa junto das entidades, convites para participação em sessões de esclarecimento e actividades no CNO e reuniões para estabelecimento de protocolos.

Avaliação - análise periódica da evolução dos resultados (registos no SIGO), em sede de reunião do CNO, com realização de relatório de actividades.

Pilotagem/acompanhamento - apresentação de mini relatórios relativos aos encontros/reuniões efectuados, elaboração de tabelas com o registo dos protocolos estabelecidos.

Cronograma

Nov 09 - sessão pública de esclarecimento

Nov/Dez 2009 - início dos contactos com as entidades e formalização de protocolos

B) Critério: Processos | Área de melhoria: Auto-avaliação | Responsável: Coordenador e Técnicos do CNO

Acção de melhoria

Objectivos - Melhorar os níveis de desempenho do CNO.

Meios/processos - análise estatística trimestral dos registos do SIGO, inquéritos aos adultos/entidades, reuniões de equipa.

Metodologia - estabelecer indicadores internos, aplicar o modelo CAF, inquéritos e proceder a tratamento estatístico dos dados.

Avaliação - comparação dos resultados obtidos pelo centro com os indicadores.

Pilotagem/acompanhamento - análise estatística trimestral e elaboração de relatórios.

Cronograma

De Janeiro a Dezembro de 2010

Nota Final:

Os pontos fortes indicados conciliam aspectos como: motivação da equipa técnica – identificação com os padrões de qualidade da carta de qualidade – revisão sistemática da metodologia de desenvolvimento das etapas de intervenção do CNO, a partir de momentos regulares de discussão das problemáticas associadas – Disponibilidade/flexibilidade da equipa, na resposta às soluções mais adequadas às necessidades formativas dos adultos.

As áreas de melhoria apontadas, acentuam, entre outras, a necessidade do desenvolvimento do próprio modelo de auto-avaliação, o estabelecimento de indicadores internos de execução e a necessidade de um maior número de protocolos com as diferentes entidades, quer as detentoras de adultos com necessidades de qualificação, quer as que desenvolvem modalidades formativas.

Na aplicação do modelo CAF foram sentidas, inicialmente, algumas dificuldades/dúvidas, quanto aos conceitos associados aos diferentes sub-critérios, e a sua adequação à realidade do CNO. As sessões de trabalho com a consultora da Universidade Católica Portuguesa, serviram para dissipar algumas das questões levantadas.

A aplicação do modelo de auto-avaliação, permitiu a identificação de algumas prioridades, relativamente a acções de melhoria, conducentes à melhoria do desempenho do CNO, nas suas diferentes vertentes.

Resultados CNO (2009)

RESULTADOS ADULTOS	RESULTADOS CNO
<p><u>Anual 2009 (1º, 2º e 3º trimestres):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de adultos encaminhados: Básico -83; Secundário -153 - Percentagem de adultos encaminhados para respostas educativas ou formativas externas ao CNO: Básico - 16; Secundário - 58 - Certificação de competências (básico) percentagem de adultos com certificação total: 91 - Certificação de competências (secundário) percentagem de adultos com certificação total: 100 - Certificação de competências (básico) percentagem de adultos com certificação parcial: 9 - Certificação de competências (secundário) percentagem de adultos com certificação parcial: 0 	<p><u>Anual 2009 (1º, 2º e 3º trimestres):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Intervalo de tempo médio entre a inscrição e o diagnóstico: Básico: 194 dias; Secundário: 184 dias - Intervalo de tempo médio entre o diagnóstico e o encaminhamento: Básico: 14 dias; Secundário: 6 dias - Percentagem de sessões individuais de nível básico: 9 - Percentagem de sessões individuais de nível secundário: 46 - Percentagem de adultos que frequenta formação complementar: Básico: 48; Secundário: 0 - Duração média de formação complementar: Básico: 6,1 horas; Secundário: 0 - Percentagem de transferências: Básico: 16; Secundário: 26
<p>- Encaminhamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Intervalo de tempo entre diagnóstico e encaminhamento. - Sessões individuais no secundário. - Formação complementar no básico
<p>- Certificação parcial</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tempo médio entre inscrição e o diagnóstico. - Formação complementar no secundário.
<p>- Em adultos que revelem perfil para uma certificação parcial, explorar as Áreas/Núcleos geradores onde apresentam mais potencialidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Definição de prioridades para encaminhamento. - Reavaliação da situação dos adultos que não comparece sistematicamente a sessões para as quais são convocados. - Dinamização de sessões de formação em núcleos geradores onde os adultos revelam mais dificuldades.

PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO da BIBLIOTECA ESCOLAR

(Responsável - Professora Goreti Jordão)

ENQUADRAMENTO

A análise e reconhecimento do papel da biblioteca a nível da avaliação da escola, para a qual tenta contribuir a avaliação da biblioteca, tendo como base o modelo de auto-avaliação proposto pela RBE, e na inclusão da biblioteca, uma vez que esta tem uma função estruturante no quotidiano escolar, nomeadamente ao nível da das aprendizagens dos alunos e das relações com a comunidade, devendo ser dada informação às equipas de avaliação externa, tendo em vista a sua valorização e o seu desenvolvimento

Neste contexto elaborou-se um quadro que permite cruzar a informação resultante da avaliação da biblioteca nos diferentes domínios, com os campos e tópicos estabelecidos pelo IGE, nos quais a informação deve ser enquadrada.

Campos de análise IGE	Tópicos descritores dos campos de análise	Domínios da BE	Subdomínios BE	Indicadores	Informação resultante da Avaliação da BE
Contexto e Caracterização Geral da Escola	Contexto físico e social Dimensão e condições físicas da escola Caracterização da população discente Pessoal docente Pessoal não docente	D. Gestão da BE A. Apoio ao desenvolvimento curricular B. Leitura e literacia D. Gestão da BE D. Gestão da BE	- D.2. Condições humanas e materiais para a prestação de serviços -A.2 Promoção das literacias da Informação, Tecnológica e Digital ----- - D.2. Condições humanas e materiais para a prestação de serviços - D.2. Condições humanas e materiais para a prestação de serviços.	- D.2.3. Adequação da BE em termos de espaço às necessidades da escola. -A.2.1. -Organização de actividades de formação de utilizadores na escola. -A.2.2. Promoção do ensino em contexto de competências de informação da escola. - B.1. Trabalho da BE ao serviço da promoção da leitura na escola agrupamento. -D.2.2. Adequação dos recursos humanos às necessidades de funcionamento da BE na escola. - D.2.2. Adequação dos recursos humanos às necessidades de funcionamento da BE na escola agrupamento.	-A BE apresentou as condições de espaço e equipamentos de acordo com as necessidades dos seus utilizadores. - A BE organizou actividades de formação aos encarregados de educação e alunos de 7º e 10º anos no início de cada ano lectivo. - A BE fomentou o ensino em contexto das competências de informação e de leitura de acordo com a caracterização da população discente (Actividades - Palavras sentidas, conto contigo, comemoração do dia do autor português, encontros com escritores). Os professores do departamento de Português articularam com a BE para o desenvolvimento de competências. - A equipa e os colaboradores foram adequados às necessidades da BE. - A BE apresentou boas condições de espaço, mobiliário e equipamentos (da análise efectuada aos questionários realizados pela RBE a documentação existente por nº de alunos encontra-se com uma taxa idêntica à taxa nacional).

Campos de análise IGE	Tópicos descritores dos campos de análise	Domínios da BE	Subdomínios BE	Indicadores	Informação resultante da avaliação da BE
Contexto e Caracterização Geral da Escola	Recursos financeiros	<p>D. Gestão da BE</p> <p>C. Projectos, parcerias e actividades livres e de abertura à comunidade</p>	<p>D.3. Gestão da colecção/da informação</p> <p>C.2. Projectos e parcerias</p>	<p>D.3.1. Planeamento/gestão da colecção de acordo com a inventariação das necessidades curriculares e dos utilizadores da escola.</p> <p>C.2.1. Envolvimento da BE em projectos da respectiva escola ou desenvolvidos em parceria, a nível local ou mais amplo.</p>	<p>Existiu uma política documental definida para a escola. Atribuição de verba (5000 euros para actualização da colecção). O número total de empréstimos domiciliários, por nº de utilizadores da escola é superior à taxa do Concelho e taxa Nacional.</p> <p>- A escola obteve patrocínios para a elaboração, execução e avaliação de projectos. (patrocínios do Jumbo, União e Modelo).</p>
Projecto Educativo	Prioridades e objectivos	<p>A. Apoio ao desenvolvimento curricular</p> <p>B. Leituras e literacias</p> <p>C. Projectos, parcerias e actividades livres e de abertura à comunidade</p>	<p>A.1. Articulação Curricular da BE com as Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica e os Docentes.</p> <p>-----</p> <p>C.1. Apoio a actividades livres, extra-curriculares e de enriquecimento curricular</p>	<p>A.1.1. Cooperação da BE com as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica da escola.</p> <p>B.2. Integração da BE nas estratégias e programas de leitura ao nível da escola.</p> <p>C.1.2. Dinamização de actividades livres, de carácter lúdico e cultural na escola.</p>	<p>A BE desenvolveu um trabalho de cooperação com as estruturas de coordenação e supervisão da escola.</p> <p>- A BE desenvolveu um trabalho de promoção da leitura e estratégias diversificadas para o desenvolvimento de competências de leitura e literacia de modo a cumprir metas do projecto educativo (Actividades realizadas – Encontro de Ciência para todos, Projecto Pequenos Cientistas, Comemorações e Concursos).</p>

Campos IGE	Tópicos IGE	Domínios da BE	Subdomínios BE	Indicadores	Informação resultante da avaliação da BE
A organização e gestão de escola	Estruturas de gestão	D. Gestão da BE	<p>D.1. Integração/acção da BE na escola.</p> <p>D.2. Condições humanas e materiais para a prestação de serviços</p>	<p>D.1.1. Integração /acção da BE na escola.</p> <p>D.1.2. Valorização da BE pelos órgãos de direcção, administração e gestão da escola.</p> <p>D.2.1. Liderança do professor bibliotecário na escola agrupamento.</p> <p>D.2.2. Adequação dos recursos humanos às necessidades de funcionamento da BE na escola.</p> <p>D.2.3. Adequação da BE em termos de espaço às necessidades da escola/agrupamento.</p>	<p>-Os órgãos de direcção, administração e gestão reconheceram o valor da BE e proporcionaram condições em termos de recursos humanos e de verba.</p> <p>- A BE esteve bem integrada no funcionamento global da escola.</p> <p>- A equipa era adequada às necessidades da BE.</p> <p>- A BE apresentou razoáveis condições de espaço, mobiliário e equipamentos.</p>

Campos de análise IGE	Tópicos descritores dos campos de análise	Domínios da BE	Subdomínios BE	Indicadores	Informação resultante da avaliação da BE
A organização e gestão de escola	Gestão pedagógica	<p>A. Apoio ao desenvolvimento curricular</p> <p>D. Gestão da BE</p>	<p>A.1. Articulação Curricular da BE com as Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica e os Docentes.</p> <p>D.1. Integração/acção da BE na escola/agrupamento</p> <p>D.2. Condições humanas e materiais para a prestação de serviços</p> <p>D.3. Gestão da colecção da informação</p>	<p>A.1.1. Cooperação da BE com as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica da escola.</p> <p>A.1.2. Parceria da BE com os docentes responsáveis pelas áreas curriculares não disciplinares da escola agrupamento.</p> <p>D.1.1. Integração /acção da BE na escola.</p> <p>D.1.2. Valorização da BE pelos órgãos de direcção, administração e gestão da escola.</p> <p>D.2.1. Liderança do professor bibliotecário na escola agrupamento.</p> <p>D.3.1. Planeamento/gestão da colecção de acordo com a inventariação das necessidades curriculares e dos utilizadores da escola.</p>	<p>-A BE desenvolveu um trabalho de cooperação com as estruturas de coordenação e supervisão da escola.</p> <p>- A BE assegurou uma importante actividade de suporte junto dos docentes, nomeadamente dos docentes de Área Projecto de modo a cumprir a missão da escola. Foram realizadas várias palestras organizadas pelos alunos destas disciplinas com entidades tais como INETI, ITN e IST.</p> <p>- Os órgãos de direcção, administração e gestão reconheceram o valor da BE e proporcionaram condições em termos de recursos humanos e de verba.</p> <p>- A BE esteve bem integrada no funcionamento global da escola.</p> <p>- A colecção respondeu às necessidades da escola</p>

Campos de análise IGE	Tópicos descritores dos campos de análise	Domínios da BE	Subdomínios BE	Indicadores	Informação resultante da avaliação da BE
A organização e gestão de escola	Procedimentos de auto-avaliação institucional	D. Gestão da BE	D.1. Integração/acção da BE na escola.	D.1.4. Avaliação da BE na escola.	-A BE implementou um sistema de avaliação, fomentando a melhoria da qualidade.
Ligação à comunidade	Articulação e participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola.	C. Projectos, parcerias e actividades livres e de abertura à comunidade. D. Gestão da BE.	C.2. Projectos e parcerias. D.3. Gestão da colecção/da informação.	C.2.4. Estímulo à participação e mobilização dos pais/encarregados de educação no domínio da promoção da leitura e do desenvolvimento de competências das crianças e jovens que frequentam a escola/agrupamento. C.2.5. Abertura da BE à comunidade. D.3.5. Difusão da informação.	-A BE mobilizou e contou com a participação dos pais/EE em algumas actividades que organizou (III e IV Encontro de Ciência para Todos, Palavras Sentidas, Projecto Pequenos Cientistas, Visitas Guiadas). - A BE viabilizou abertura à comunidade. -A BE desenvolveu uma política de difusão da informação (Rádio, Jornais, desdobráveis) com o objectivo de divulgar a informação e incentivar à sua utilização.
Ligação à comunidade	Articulação e participação das instituições locais -empresas, instituições sociais e culturais.	C. Projectos, parcerias e actividades livres e de abertura à comunidade.	C.2. Projectos e parcerias.	C.2.1. Envolvimento da BE em projectos da respectiva escola/agrupamento ou desenvolvidos em parceria, a nível local ou mais amplo. C.2.5. Abertura da BE à comunidade.	-A BE estabeleceu parcerias com instituições e empresas (Instituto Português do Sangue, Estação Vitivinícola de Dois Portos, União, Livro do Dia, Asa, Modelo, Jumbo, Centro Comunitário de Torres Vedras, Biblioteca Municipal, Rádio Oeste, Badaladas) envolveu-se em projectos de escola.

Campos de análise IGE	Tópicos descritores dos campos de análise	Domínios da BE	Subdomínios BE	Indicadores	Informação resultante da avaliação da BE
Clima e ambiente educativos	Disciplina e comportamento cívico	A. Apoio ao desenvolvimento curricular	A.2. Promoção das literacias de informação, tecnológica e digital	A.2.5. Impacto da BE no desenvolvimento de valores e atitudes indispensáveis à formação da cidadania e à aprendizagem ao longo da vida.	-A BE favoreceu com o seu trabalho o desenvolvimento de valores indispensáveis à cidadania e à aprendizagem.
Clima e ambiente educativos	Motivação e empenho	A. Apoio ao desenvolvimento curricular B. Leituras e literacias. C. Projectos, parcerias e actividades livres e de abertura à comunidade.	A.1. Articulação Curricular da BE com as Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica e os Docentes. ----- C.1. Apoio a actividades livres e extra-curriculares C.2. Projectos e parcerias.	A.1.1. Cooperação da BE com as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica da escola/agrupamento. A.1.2. Parceria da BE com os docentes responsáveis pelas áreas curriculares não disciplinares da escola agrupamento. B.1. Trabalho da BE ao serviço da promoção da leitura na escola/agrupamento. C.1.2. Dinamização de actividades livres, de carácter lúdico e cultural na escola/agrupamento. C.2.1. Envolvimento da BE em projectos da respectiva escola ou desenvolvidos em parceria, a nível local ou mais amplo. C.2.5. Abertura da BE à comunidade	-A BE desenvolveu um trabalho de cooperação com as estruturas de coordenação e supervisão da escola. - A BE assegurou uma importante actividade de suporte junto da comunidade escolar de modo a cumprir a missão da escola. - A BE desenvolveu um trabalho de promoção da leitura e estratégias diversificadas para o desenvolvimento de competências nesta área de modo a motivar o gosto pela leitura (palavras Sentidas, Hora do Conto). - Foram dinamizadas várias actividades de carácter lúdico e cultural (constantes do PAA). - A BE estabeleceu parcerias com instituições e empresas (citadas anteriormente)

Campos de análise IGE	Tópicos descritores dos campos de análise	Domínios da BE	Subdomínios BE	Indicadores	Informação resultante da avaliação da BE
Resultados	Resultados académicos	<p>A. Apoio ao desenvolvimento curricular</p> <p>B. Leituras e literacias.</p>	<p>A.2. Promoção das literacias de informação, tecnológica e digital</p> <p>-----</p>	<p>A.2.2. Promoção do ensino em contexto de competências de informação da escola.</p> <p>A.2.4. Impacto da BE nas competências tecnológicas, digitais e de informação dos alunos na escola.</p> <p>B.3. Impacto do trabalho da BE nas atitudes e competências dos alunos, no âmbito da leitura e literacia.</p>	<p>- A BE fomentou o ensino em contexto das competências de informação e de leitura de acordo com a caracterização da população discente (Actividades - Palavras sentidas, conto contigo, comemoração do dia do autor português, dia Mundial do livro e dos direitos de autor, dia Mundial do Braille, encontros com escritores, feira do livro, visitas guiadas).</p> <p>-</p>
Outros Elementos relevantes para a caracterização da escola	Identificação de pontos fortes e fracos				A BE identificou pontos fortes e fracos que se descrevem no ponto 3.

Pontos Fortes

- Promoção de uma colaboração cada vez mais estreita entre a direcção, os docentes e os alunos.
- Dinamização de um trabalho de parceria consistente e regular com a Biblioteca Municipal e alguns coordenadores de várias estruturas da escola.
- Utilização de software normalizado na catalogação.
- Elevado número de empréstimos domiciliários por número de utilizadores.
- Equipa da biblioteca pluridisciplinar o que permite a realização de actividades nas diferentes áreas curriculares.

Pontos Fracos

- Informatização do catálogo incompleta.
- O catálogo ainda não está colocado on-line.
- Dificuldade em envolver os pais e/ou encarregados de educação, de forma alargada e sistemática nas iniciativas promovidas pela biblioteca.
- Insuficiente divulgação das actividades da biblioteca através de meios digitais.
- Não se conseguiu envolver nas actividades da biblioteca docentes de alguns departamentos curriculares.
- Dificuldade de articular as actividades da biblioteca com os projectos curriculares de turma.

Ações de melhoria

- Catalogar durante os próximos quatro anos todo o material livro e DVD's.
- Aproveitar os meios digitais e tecnológicos para facilitar o acesso à colecção (colocar on-line o catálogo (com 6000 documentos) até ao final do ano lectivo 2009-2010).
- Convidar as famílias para um workshop "ler em família", envolvendo-as no projecto de promoção da leitura.
- Intensificar a utilização de meios digitais para tornar mais acessível a utilização dos recursos e a divulgação mais alargada das actividades da BECRE (trabalho conjunto com a associação de estudantes e associação de pais)
- Reforçar e dar visibilidade ao papel da biblioteca na aprendizagem construtiva dos alunos.
- Produção de materiais de apoio ao processo de ensino aprendizagem, directamente relacionados com o currículo, aproveitando as diferentes formações de base dos professores da equipa e colaboradores.
- Promoção de três graus de colaboração entre os docentes e a biblioteca: **esforço isolado** (exemplo: o docente reserva um espaço para os alunos realizarem uma tarefa, usando recursos da biblioteca); **esforço coordenado** (exemplo: o docente solicita informação/ideias sobre os recursos disponíveis na biblioteca para apoiar os alunos na realização de uma tarefa); **parceria** (o docente trabalha/planifica com o professor bibliotecário, visando a aprendizagem construtiva dos alunos).

FONTES:

- A publicação “50 Anos de Estatísticas da Educação” que pode ser obtida nas páginas electrónicas das duas entidades responsáveis pela sua elaboração: INE e GEPE;
- Actas e deliberações do Conselho Pedagógico;
- Actas, pareceres e recomendações da Assembleia de Escola;
- Actas, pareceres e recomendações do Conselho Geral Transitório;
- Aplicação dos questionários a dois alunos (um masculino e um feminino) por turma do 8.º, 9.º, 11.º e 12.º, anos de escolaridade (70 inquéritos);
- Aplicação dos questionários ao Pessoal Docente (69 Inquéritos) e Executivo/Director e Adjuntos (5 Inquéritos);
- Aplicação dos questionários ao Pessoal Não Docente (16 Inquéritos) e Serviços Administrativos (8 inquéritos);
- Aplicação dos questionários aos Pais/Encarregados de Educação do aluno delegado de cada turma do 8.º, 9.º, 11.º e 12.º, anos de escolaridade (21 inquéritos);
- Aplicação dos questionários aos representantes no Conselho Geral das Instituições (Representantes do Meio) (3 Inquéritos);
- ASE - Alunos com apoio social escolar; Alunos com necessidades educativas especiais;
- Coordenador de Departamento - Aos coordenadores dos diferentes departamentos foi solicitado que apresentassem as médias dos resultados escolares dos alunos nas suas disciplinas, para os três anos de escolaridade em causa;
- DGAEP (Direcção Geral da Administração e do emprego Público); INA (Instituto Nacional de Administração); Instituto Português da Qualidade; Direcção Regional de Educação dos Açores; – consulta ds MODELOS que trabalhamos e adoptámos CAF (A Common Assesment Framework - Estrutura Comum de Avaliação – CAF) e EFQM (European Foundation for Quality Management);
- Diplomas de Mérito atribuídos.
- ENES e ENEB - Resultados de exames nacionais do Ensino básico e Secundário e informações sobre colocações no ensino superior;
- Estatísticas da Educação plataforma MISI (Plataforma de Informação do Ministério da Educação).
- Grelha de Auto-Avaliação de análise dos resultados da avaliação interna bem como apresentação de propostas de medidas de melhoria a implementar na escola;
- IGE - Instrumentos de cálculo disponibilizados pela IGE (Inspeccção Geral de Educação) para determinar um conjunto de indicadores(Eficácia e Eficiência Interna; Coeficiente de Conclusão; Taxa de Desperdício Global e Duração Média dos Anos de Escolaridade);
- JPM (programa de gestão de alunos) - listas de alunos por ano de escolaridade, género e idade, etc;
- Pautas (Foram recolhidos dados das pautas de todos os anos e cursos excepto nos cursos profissionais em que foram consultados os “dossiers” de resultados);
- Plano da Matemática – Resultados escolares do plano da matemática e exame nacional 9.º ano; Informações e resultados dos exames nacionais;
- Projecto Curricular de Escola;
- Projecto de Intervenção da Directora (2009) (Dr.ª Rita João de Maya G. Sammer)
- Projecto Educativo (2005-2008) e Projecto actual em desenvolvimento;
- Questionários Aplicados;
- Registos Biográficos para apurar toda situação escolar dos alunos;
- Responsável pelos planos de recuperação e acompanhamento;

ANEXOS

Mapas dos órgãos de Administração e Gestão; Estruturas de Gestão Intermédia; Pessoal Docente e Não Docente (Nome, Habilitações, Índice e Categoria) e de absentismo (Pessoal Docente e Não Docente)

Administração e gestão da escola:

Órgãos de administração e gestão	Membros e cargos	Mandato
Direcção	Directora: Rita João de Maya G. Sammer	4 Anos
	Sub-Directora: Luísa Maria A. Alves Vicente	4 Anos
	Adjunto da Directora: Ana Perpetua Gomes da Silva	4 Anos
	Adjunto da Directora: Maria Lurdes Brochado Morais	4 Anos
	Adjunto da Directora: Artur Manuel Silva Costa	4 Anos
Conselho Geral		
Pessoal Docente	Presidente: Júlio Henriques Ribeiro	4 Anos
	Secretária: Dulce Teresa Fernandes Santos	4 Anos
	Margarida Isabel Severino Ribeiro	4 Anos
	Nelson Jerónimo Antunes	4 Anos
	Cristina Isabel Ferreira Santos	4 Anos
	João Manuel Ferreira Alves	4 Anos
	Daniel José Carvalho Miranda	4 Anos
Pessoal Não Docente	Maria Clara Ramos Maia (SASE)	4 Anos
	Maria Eugénia Mortágua Pedrosa (Biblioteca)	4 Anos
Representantes dos Alunos	Ana Rita de Assis Libório (12. ^o E)	1 Ano
	Ana Isabel B. Meirinhos (12. ^o B)	1 Ano
Representantes do Município	Rodrigo Ramalho (Chefe de Divisão na CMTVD)	1 Ano
	(Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro)	1 Ano
	(Presidente da Junta de Freguesia de S ^{ta} . Maria)	1 Ano
Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Fátima Reis	1 Ano
	Cristina Ferreira	1 Ano
	José Figueira	1 Ano
	Luís Machado	1 Ano
Representantes da Comunidade Local	António Ferreira Nunes (Presidente do C. Administração da Toitorres S.a)	1 Ano
	Mário Neves Silva Reis (Presidente da ACIRO)	1 Ano
	Luís Carlos Lopes (Presidente da A.E.Física D.)	1 Ano
Directora	Rita João de Maya Gomes Sammer	1 Ano
Conselho Administrativo	Directora: Rita João de Maya G. Sammer	4 Anos
	Sub-Directora: Luísa Maria A. Alves Vicente	4 Anos
	Chefe dos Serviços Administrativos: Isabel M ^a da Glória D. Chaves	4 Anos

Órgãos de administração e gestão	Membros e cargos	Mandato
Conselho Pedagógico		
Presidente do Conselho Pedagógico	Rita João de Maya Gomes Sammer	4 Anos
Coordenadora do Departamento de Línguas	Paula Paulo	4 Anos
Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Gabriel Frade	4 Anos
Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Anabela Rodrigues	4 Anos
Coordenador do Departamento de Expressões e Tecnologias	Augusto Aniceto	4 Anos
Coordenador BE/CRE	Goreti Jordão	4 Anos
Coordenador dos Directores de Turma do Ensino Básico	António Penas	4 Anos
Coordenador dos Directores de Turma do Ensino Secundário	Dolores Dias	4 Anos
Coordenador Pedagógico do CNO	Rui Silva	4 Anos
Coordenador da Equipa de Avaliação Interna	Paula Azevedo	4 Anos
Coordenador dos Cursos Profissionais	Helena Francisco	4 Anos
Serviço Educação Especial / Serviço de Psicologia e Orientação	Paulo Gonçalves / Sandra Santos	4 Anos
Representante do Pessoal Não Docente	Luísa Clímaco	1 Ano
Representante dos Alunos (Secundário)	Bernardo Martins	1 Ano
Representante dos Pais e Encarregados de Educação		1 Ano

Estruturas de gestão intermédia	Membros e cargos	Mandato
Estruturas de Gestão Intermédia	Membros e cargos	Mandato
Coordenadores de Departamento	Coordenadora do Departamento de Línguas: Maria Paula da Silva Paulo R. Lopes	4 Anos
	Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais: Gabriel António Alfaiate Frade	4 Anos
	Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas: Anabela Maria M. Velosa Rodrigues	4 Anos
	Coordenador do Departamento de Expressões e Tecnologias: Augusto Mendes Aniceto	4 Anos
Coordenadores dos Directores de Turma	Coordenador dos Directores de Turma do Ensino Básico: António José Silva Penas	Nomeação
	Coordenadora dos Directores de Turma do 10º Ano e Geral: Maria Dolores Inácio C. B. Eiras Dias	Nomeação
	Coordenadora dos Directores de Turma do 11º Ano: Margarida Isabel Severino Ribeiro	Nomeação
	Coordenador dos Directores de Turma do 12º Ano: Luís Filipe Fortunato Saraiva	Nomeação
Directores dos Cursos Técnicos Profissionais	Directora do Curso de Técnico Animador Sociocultural: Maria Manuela Duarte Roque Gomes	Nomeação
	Directora do Curso de Técnico de Programação Equipamentos Informáticos: Elsa Maria Ramos Coelho	Nomeação
	Directora do Curso de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos: Maria Helena Carvalho Francisco Mota	Nomeação
	Directora do Curso de Técnico de Apoio à Infância: Maria Filomena Caliço G. Ferreira	Nomeação
	Directora do Curso de Técnico de Turismo: Ana Maria Santos Ferreira	Nomeação
	Director do Curso Tecnológico de Desporto: João Frederico Nass Craveiro	Nomeação

Caracterização das pessoas:

PESSOAL DOCENTE 2006/2009

Nome	Habilitações e outros dados curriculares	Indic e	Categoria
Alcindo José Pedroso da Costa	Licenciatura + Mestrado	205	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Amélia Maria Magalhães Gonçalves	Licenciatura	218	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Ana Cristina da Fonseca Pinto	Licenciatura	188	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Ana Cristina Pereira Santos	Licenciatura	188	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Ana Filipa Duran de Jesus	Licenciatura	151	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
Ana Isabel Valentim Costa	Licenciatura	205	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Ana Margarida Diogo Santos	Licenciatura	151	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
Ana Margarida Presa Teixeira da Fonseca	Licenciatura	188	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Ana Maria Catarino Guerreiro da Costa Venda	Licenciatura	299	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Ana Maria dos Santos	Licenciatura	245	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Ana Maria dos Santos Ferreira	Licenciatura	299	Professor Titular - Departamento de Ciências Sociais e
Ana Maria Godinho Reis Rodrigues Lobo	Licenciatura	245	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Ana Maria Martins Maia	Licenciatura	340	Professor Titular - Departamento de Matemática e Ciências
Ana Paula Ferreira Bandeira	Licenciatura	218	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Ana Paula Gomes Antunes	Licenciatura	188	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Ana Paula Henriques da Fonseca Santos Gonçalves	Licenciatura	205	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Ana Paula Vaz de Azevedo Alexandre Aguiar	Licenciatura + Pós-graduação	218	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Ana Perpetua Gomes da Silva	Licenciatura + Pós-graduação	218	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Ana Sofia Ferreira Clemente Janela	Licenciatura	188	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Ana Sofia Tenazinha da Silva Santos	Licenciatura	188	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Ana Teresa Pereira Sousa Castro	Licenciatura	167	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. -

		Quadro - Nomeação	
Nome	Habilitações e outros dados curriculares	Índice	Categoria
Anabela Maria Magalhães Velosa Rodrigues	Licenciatura	340	Professor Titular - Departamento de Ciências Sociais e
Angela Monteiro Gonçalves Dias	Licenciatura	218	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
António Carlos Gomes Cintrão Gonçalves	Licenciatura	218	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
António Daniel Fernandes Pereira da Costa	Licenciatura + Mestrado	218	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
António José da Silva Penas	Licenciatura	245	Professor Titular - Departamento de Ciências Sociais e
António José Ladeiras de Sousa	Licenciatura	151	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
António José Lança Guerreiro	Licenciatura	205	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
António Pedro Caeiro de Morais	Licenciatura	151	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
Artur dos Santos Esteves Reguengo	Licenciatura	188	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Artur Manuel Silva Costa	Licenciatura + Pós-graduação	245	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Augusto Mendes Aniceto	Licenciatura	340	Professor Titular - Departamento de Expressões (D30)
Beatriz de Almeida Marques Duarte	Licenciatura	245	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Carla Cristina Machado Geraldo	Licenciatura	167	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Carla Luisa Gustavo Santos	Licenciatura + Mestrado	126	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
Carla Sofia da Piedade Jorge	Licenciatura	205	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Carlos Manuel da Costa Filho Silva	Licenciatura	218	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Carlos Manuel Folgado Simão	Licenciatura	188	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Carlos Miguel Capela Fernandes	Licenciatura	205	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Catarina Luis Simões Santos	Licenciatura	188	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Cristiana Gisela Teófilo Braga	Licenciatura	151	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
Cristina Isabel Ferreira de Almeida Santos	Licenciatura	299	Professor Titular - Departamento de Línguas (D28)
Cristina Maria Salgueira Mateus	Licenciatura	218	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação

Nome	Habilitações e outros dados curriculares	Índice	Categoria
Cristina Raquel Machado Gomes Grácio	Licenciatura	151	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
Daniel José de Carvalho Miranda	Licenciatura + Pós-graduação	205	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Dinis Carlos dos Santos Silva Martinho	Licenciatura	167	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Diogo Xavier Manuel Silva Gomes	Licenciatura	167	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Dulce Pereira Oliveira Gomes	Licenciatura	299	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Dulce Teresa Leão da Silva Brás Fernandes Santos	Licenciatura + Mestrado	245	Professor Titular - Departamento de Línguas (D28)
Élia Maria de Oliveira Morais	Licenciatura	299	Professor Titular - Departamento de Ciências Sociais e
Elisa Maria Rivero Lisboa	Bacharelato	89	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
Elisabete Maria Silva Vieira	Licenciatura	151	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
Elsa Maria Alcântara Leitão Caldeira	Bacharelato	235	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Elsa Maria Cravinho Esperança Andrade	Licenciatura	245	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Elsa Maria Fernandes Machado	Licenciatura	151	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
Elsa Maria Luís Esteves Tomás	Licenciatura	218	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Elsa Maria Ramos Coelho	Licenciatura	188	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Eugénia Maria Coelho José Marques Morgadinho	Licenciatura	188	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Eunice Manuela Martinho dos Santos Dourado	Licenciatura	188	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - QZP - Nomeação
Fátima da Conceição Parente Prates	Licenciatura	218	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Fernando José Sousa Pires	Licenciatura	245	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Filipe Alexandre Carvalho Damil Vicente	Licenciatura	151	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
Gabriel Antonio Alfaiate Frade	Licenciatura + Mestrado	245	Professor Titular - Departamento de Matemática e Ciências
Gaspar Carlos Varino Mendes	Licenciatura	167	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Graca Maria Andrade Mira Antunes Silva	Licenciatura	245	Professor Titular - Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Nome	Habilitações e outros dados curriculares	Índice	Categoria
Gualdino Walter Gomes Rodrigues	Bacharelato	299	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Helder Jose Carapito Silva Fragoso	Licenciatura + Pós-graduação	245	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Helena Maria Leandro Duarte Rodrigues	Licenciatura	218	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Helena Maria Mendes Jacinto Pereira	Licenciatura	151	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
Helena Paula Oliveira Bernardo	Licenciatura	218	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Ida Maria Reis Carvalho Lima	Licenciatura	245	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Irene Maria Pereira de Amaral	Licenciatura	188	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Isabel Carmen Carvalho Mesquita Guimarães	Licenciatura	205	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Isabel Cristina Ribeiro Santos Marques Antunes	Licenciatura	205	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Isabel Maria Jesus Borges Morgado Viana	Licenciatura + Mestrado	245	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Joana Isabel dos Santos Moreno Contente	Licenciatura	151	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
Joao Carlos Tecelão Baptista	Licenciatura	218	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Joao Frederico Nass Craveiro	Licenciatura	340	Professor Titular - Departamento de Expressões (D30)
João Manuel Ferreira Alves	Licenciatura + Mestrado	245	Professor Titular - Departamento de Expressões (D30)
Joao Ricardo Risueno Barroco da Cruz	Licenciatura	245	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Joaquim Jorge Moura Silva	Licenciatura	299	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Jose Manuel Santos Araujo	Licenciatura	299	Professor Titular - Departamento de Expressões (D30)
Julio Henriques Ribeiro	Licenciatura	205	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Lídia Maria Bessa Rodrigues Ferreira	Licenciatura	151	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
Lígia Mafalda Vaz Afonso	Licenciatura	151	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
Luis Filipe Costa Marques Silva	Licenciatura	340	Professor Titular - Departamento de Matemática e Ciências
Luis Filipe Fortunato Saraiva	Licenciatura	299	Professor Titular - Departamento de Expressões (D30)

Nome	Habilitações e outros dados curriculares	Índice	Categoria
Luís Manuel Rodrigues dos Santos Ferreira	Licenciatura	151	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
Luisa Margarida Mendonça Freire Nogueira	Licenciatura + Mestrado	340	Professor Titular - Departamento de Ciências Sociais e
Luisa Maria Antunes Alves Vicente	Licenciatura	245	Professor Titular - Departamento de Matemática e Ciências
Magda de Jesus Henriques Silva	Licenciatura	151	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Margarida Isabel Severino Ribeiro	Licenciatura	245	Professor Titular - Departamento de Línguas (D28)
Maria Antonieta Capucho da Silva	Licenciatura	188	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Maria Celeste Pina Reis	Licenciatura	218	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Maria da Conceição Guerra Lavadinho da Silva	Licenciatura	340	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Maria da Conceicao Verissimo Franco	Licenciatura	245	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Maria Dolores Inacio Conceição Bucha Eiras Dias	Licenciatura + Mestrado	340	Professor Titular - Departamento de Línguas (D28)
Maria Fernanda Santos Pacheco	Licenciatura	299	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Maria Filomena Calico Goncalves Ferreira	Licenciatura	340	Professor Titular - Departamento de Matemática e Ciências
Maria Goreti Freitas Jordao	Licenciatura + Mestrado	218	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Maria Graça Ramalho Mota Rodrigues	Licenciatura	340	Professor Titular - Departamento de Matemática e Ciências
Maria Helena Batista Custódio Pais Martins	Licenciatura + Mestrado	299	Professor Titular - Departamento de Línguas (D28)
Maria Helena Carvalho Francisco Mota	Licenciatura	205	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Maria Helena Mendes Matos Alves Ferreira	Licenciatura	188	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Maria Inês Bernardes Santos Silva	Licenciatura	167	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - QZP - Nomeação
Maria Jesus Alberto Pereira	Licenciatura	205	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Maria Joao Pinho Ribeiro	Licenciatura + Mestrado	340	Professor Titular - Departamento de Matemática e Ciências
Maria Jose Lourenco Ferreira	Licenciatura	235	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Maria Lurdes Brochado Morais	Licenciatura	218	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação

Nome	Habilitações e outros dados curriculares	Índice	Categoria
Maria Manuela Duarte Roque Gomes	Licenciatura	340	Professor Titular - Departamento de Línguas (D28)
Maria Manuela Gomes Paiva	Licenciatura + Mestrado + Doutoramento	340	Professor Titular - Departamento de Línguas (D28)
Maria Manuela Santos Costa Catarino	Licenciatura + Mestrado	340	Professor Titular - Departamento de Ciências Sociais e
Maria Paula Cunha Gonçalves Caiano	Licenciatura	299	Professor Titular - Departamento de Matemática e Ciências
Maria Paula Silva Paulo Roseiro Lopes	Licenciatura + Mestrado	340	Professor Titular - Departamento de Línguas (D28)
Maria Rosario Cachapa Conceição Cadete	Licenciatura	151	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
Maria Teresa Ferreira Santos Fonseca	Licenciatura	218	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Maria Teresa Lopes Oliveira	Licenciatura	245	Professor Titular - Departamento de Matemática e Ciências
Maria Teresa Oliveira Morais	Licenciatura	188	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Maria Teresa Oliveira Pereira	Licenciatura	340	Professor Titular - Departamento de Matemática e Ciências
Maria Teresa Santos Sousa Lamy	Licenciatura	299	Professor Titular - Departamento de Línguas (D28)
Marta Quiterio Delgado	Licenciatura	151	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
Nelson Fernando Rodrigues Picão	Licenciatura	151	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
Nelson Jeronimo Antunes	Licenciatura	205	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Neuza Ramos dos Santos Duarte	Licenciatura	188	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - QZP - Nomeação
Olinda Maria Cordeiro Duarte Silvestre	Bacharelato	245	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Palmira dos Anjos Elias Brito Galvão	Licenciatura	188	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - QZP - Nomeação
Paula Cristina Conceição Bizarro Querido	Licenciatura	151	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
Paula Judite Gomes da Silva	Licenciatura	218	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Paula Sofia dos Santos Gomes Cordeiro Dias	Licenciatura	151	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
Paulo Alexandre Mendonça Gonçalves	Licenciatura	188	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Paulo Jorge Cruz Soares	Licenciatura	218	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação

Nome	Habilitações e outros dados curriculares	Índice	Categoria
Pedro Alexandre Lindo Lopes Fernandes	Licenciatura	151	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
Pedro Fernando Morais Crispim	Licenciatura	188	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Pedro Miguel Cardoso Cordeiro	Licenciatura	205	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Pedro Miguel Serafim Domingos	Licenciatura	89	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado
Raquel Patricia de Sousa Silva	Licenciatura	167	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - QZP - Nomeação
Rita Andreia Fernandes Jacinto	Licenciatura	151	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
Rita Helena Alves Peixoto	Licenciatura	188	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Rita Joao de Maya Gomes Sammer	Licenciatura + Mestrado	245	Professor Titular - Departamento de Matemática e Ciências
Rui Manuel Espirito Santo Silva	Licenciatura	299	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Sandra Marisa Gomes Paralta Patricio	Licenciatura	188	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Secundino Campos Oliveira	Licenciatura + Pós-graduação	235	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Sónia Cristina Baptista Miranda da Fonseca	Licenciatura	167	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - QZP - Nomeação
Sónia Maria Vieira Martins Simões	Licenciatura	126	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
Susana Marisa André Tavares	Licenciatura	151	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Contratado - Reg.
Vera Filipa Marques Lobo Silveira Santos	Licenciatura	188	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Vítor José Santos Fernandes	Licenciatura + Mestrado	205	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação
Vitor Manuel Cabral de Oliveira	Licenciatura	205	Professores do 2º e 3º Ciclos e Sec. - Quadro - Nomeação

PESSOAL NÃO DOCENTE (2006/2009)

Nome	Habilitações e outros dados curriculares	Índice	Categoria
Acacia Maria Felix Bessa Duarte	Curso Complementar dos Liceus	244	Assistente Operacional (N4)
Alexandra Sofia Santos Ferreira Frojmowicz	Licenciatura	400	Técnico Superior (N1)
Alfredo Luis Pereira Pinto	7º Ano Unificado	160	Assistente Operacional (N4)
Alfredo Paulo Batalha Franco	Básico (2º Ciclo)	189	Assistente Operacional (N4)
Ana Filipa dos Santos Gonçalves	12º Ano	218	Assistente Técnico (N3)
Ana Luísa Gomes Varela	Licenciatura	400	Técnico Superior (N1)
Ana Rute Miranda Gomes	12º Ano	218	Assistente Técnico (N3)
Ángela Assis Milharado	Licenciatura	400	Técnico Superior (N1)
Ángela Cristina da Silva Cardoso	Licenciatura	460	Técnico Superior (N1)
Aurora Maria da Silva Carvalho Ferreira	3º Curso Via Ensino	244	Assistente Técnico (N3)
Avelino Lourenco Mendes	4ª Classe	189	Assistente Operacional (N4)
Basilio Jorge Santos Vieira	4ª Classe	170	Assistente Operacional (N4)
Brites Purificacao Alves Monteiro	4ª Classe	204	Assistente Operacional (N4)
Carlos Alberto Lourenço Coimbra	Licenciatura	460	Técnico Superior (N1)
Carlos Alberto Silva Matos	Básico (2º Ciclo)	170	Assistente Operacional (N4)
Filomena Conceicao Dias Domingues	Básico (2º Ciclo)	142	Assistente Operacional (N4)
Isabel Maria da Glória David Chaves	12º Ano	500	Chefe de Serviços de Administração Escolar
Joaquim Alexandre Pereira	4ª Classe	233	Assistente Operacional (N4)
Joaquim Graça Baptista Arrenga	Básico (2º Ciclo)	142	Assistente Operacional (N4)
Joaquim Manuel Bento Penetra	7º Ano Unificado	170	Assistente Operacional (N4)
Joaquina Conceicao Neto Pisco Correia	4ª Classe	244	Assistente Operacional (N4)
Leonilde Sarreira da Silva Caetano Santos	4ª Classe	238	Assistente Operacional (N4)
Liliana Cristina Ferreira Santos de Oliveira	Licenciatura	400	Técnico Superior (N1)
Lucilia Santos Gomes Silva	12º Ano	269	Assistente Técnico (N3)
Ludovina Maria Rasteiro Sim Sim Santos	Curso Complementar dos Liceus	269	Assistente Técnico (N3)
Luis Antonio Candido Ferreira	9º Ano	316	Assistente Técnico (N3)
Luis Miguel Silva Gomes	4ª Classe	189	Assistente Operacional (N4)
Luisa Maria Climaco Pereira	12º Ano	151	Assistente Operacional (N4)
Maria Clara Matos Luis	Bacharelato	222	Assistente Técnico (N3)
Maria Clara Pombo Ramos Maia	12º Ano		Assistente Técnico (N3)
Maria da Conceição Lourenço Gomes	9º Ano	181	Assistente Operacional (N4)
Maria do Rosario Vieira Canas Matias	4ª Classe		Assistente Operacional (N4)
Maria dos Reis Nunes Pedroso Rocha	Básico (2º Ciclo)	189	Assistente Operacional (N4)
Maria Eugenia Mortagua Pedrosa	12º Ano	151	Assistente Operacional (N4)
Maria Eulalia Alves Henriques Matias Sousa	Básico (2º Ciclo)	151	Assistente Operacional (N4)
Maria Fatima Henriques Santos Alves	12º Ano	160	Assistente Operacional (N4)
Maria Isabel dos Santos	4ª Classe	204	Assistente Operacional (N4)
Maria Manuela Nascimento Santos	Básico (2º Ciclo)	204	Assistente Operacional (N4)
Maria Otilia Saldanha Ribeiro Lourenço	12º Ano	269	Assistente Técnico (N3)

Nome	Habilitações e outros dados curriculares	Índice	Categoria
Maria Rosario Vital Ferreira Coelho	4ª Classe	238	Assistente Operacional (N4)
Maria Teresa Rodrigues Pereira Lopes Silva	Básico (2º Ciclo)	189	Assistente Operacional (N4)
Maria Violante Caetano Silva	4ª Classe	181	Assistente Operacional (N4)
Sandra Cristina Amado Roque Santos	Licenciatura	500	Técnico Superior (N1)
Teresa Prazeres Agostinho Chaves	12º Ano	222	Assistente Técnico (N3)
Zulmira Gaspar Ribeiro Jacinto	Básico (2º Ciclo)	233	Assistente Operacional (N4)

Absentismo do Pessoal Docente e Não Docente (2007-2009)

A taxa de absentismo é calculada com base na seguinte expressão:

(somatório de dias de faltas registadas) / (número de docentes ou não docentes) / (número de dias considerado).

Taxa Absentismo - Pessoal Docente em exercício de funções			
	Total Dias Faltas	Absentismo escola	Absentismo Nacional
2007	199	4.40 %	5.58 %
2008	221	4.68 %	5.96 %
2009	214	4.71 %	6.57 %
Inferior à taxa nacional			

Taxa Absentismo - Pessoal Não Docente em exercício de funções			
	Total Dias Faltas	Absentismo escola	Absentismo Nacional
2007	135	9.68 %	8.99 %
2008	184	13.04 %	9.59 %
2009	127	8.78 %	9.36 %
Superior à taxa Nacional			

